

ELLORA'S CAVE PRESENTS



HARVEST

Heat

CAROL LYNNE





O Calor da Colheita



Em turismo na Austrália, antes de começar sua vida chata como um advogado de volta para Kansas, parecia ser a fuga perfeita para James Pattrick. Uma viagem para Mandarra Horticultural Show sentia um comichão para trabalhar em uma autêntica fazenda brasileira. O que ele não esperava encontrar no mato era um campo de girassóis e um homem que o fazia tremer com a necessidade.

Lochlan McBride se resignou a viver sozinho no mato australiano. Desde que voltou de Sydney para administrar a propriedade da família, colocou seus desejos sexuais em espera, sabendo que seus amigos nunca o iria compreender. Quando ele tem uma chance e contrata um jovem turista de boa aparência para ajudá-lo na propriedade, Lochie começa a se perguntar o quão aquecido a safra deste ano será. Será que vai ser capaz de colocar as preocupações de lado e dar uma chance ao amor?

O Calor da Colheita

Sob Tentações 01

Carol Lynne



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Lu Avanço

O livro é LINDO DE MORRE.

liguem o ventilador, muita água gelada,
vcs vão se apaixonar por esses homens lindos
e no final vão enlouquecer com um tal de Jacko,
vcs vão delirar , to com calor ate agora kkkkkk bjs lu

Angélica

Nossa autora está romântica. Muito lindo o encontro dos dois TDB.

Romance, sensualidade e muito sexo quente e selvagem.

Lochie está no armário e Jamey já saiu . Desafiando toda a família em busca de seus sonhos.

O ponto alto (e triste) é quando Lochie tem que "fingir" ser heterossexual
para seus amigos e com isso fere profundamente Jamey, que o desafia a tomar uma atitude.

Muitos corações





Capítulo Um

"Não comece. Ainda tenho quatro meses na Austrália, antes de voltar para casa." James Pattrick inclinou a cabeça a um transeunte, enquanto passeava pela Exposição de Horticultura de Mandarra. Seu pai continuou tagarelando em seu ouvido, sobre sua falta de responsabilidade. James viu uma multidão reunida em torno de uma ceifadora. "Olhe, eu me unir a sua empresa foi tua idéia, não minha. Eu só quero um pouco de tempo para mim mesmo. Ainda há um montão da Austrália que não vi e estarei em casa logo que o faça. Adeus, papai."

James pôs fim à chamada e meteu o telefone no bolso. Ainda não entendia a necessidade evidente de seu pai de ter um filho no escritório de advogados. Grande coisa, agora era um advogado e chegaria a ser tão avaro como seu papai. Essa não era a vida que tinha imaginado para si mesmo. James se deteve e passou seus dedos por seu cabelo. *Inferno*. Ele sabia desde seu segundo ano na escola de direito, que não era o que queria. Talvez só fosse preguiçoso? Seu pai passava longas horas, sete dias por semana, no trabalho. Certamente havia uma firma onde o trabalho não tomasse completamente o controle de sua vida?

Colocando sua mochila sobre seu ombro, James decidiu divertir-se enquanto podia. Tinha muito tempo para decidir sobre o futuro. Agora tinha uma exposição das fazendas para desfrutar. Seguiu à multidão e, igual ao resto das pessoas, adorou a base da ceifadora verde brilhante. Deu-se conta de que sua mandíbula pendurava aberta e a fechou. O homem mais velho ao seu lado deu uma cotovelada nas costelas.

"Bonita, não?"

"Certamente é." disse James, olhando por cima do pequeno e calvo agricultor. "É daqui de perto?"

O homem assentiu com a cabeça, sem apartar os olhos da peça de equipamento agrícola. "De toda minha vida. Dei-me conta por seu acento, entretanto, que é um ianque."

"Sim senhor, sou de Kansas. Estive aqui vagando por seu formoso país, durante os últimos dois meses." Decidindo que não tinha muito que perder, James continuou. "Tinha a



esperança de encontrar um pouco de trabalho. O senhor sabe de alguém por aqui, que contrate mão de obra agrícola barata?" perguntou James com um sorriso.

Sacudindo a cabeça, o homem finalmente olhou ao James. "Não te parece muito a um cockie."

James não sabia o que queria dizer isso. Deve ter mostrado em seu rosto, porque o homem começou a rir. "Cockie¹, falo de um agricultor, menino."

"OH. Bem. Sim, sei que não me vejo como um agricultor, mas cresci passando os verões em uma fazenda. Sempre gostei do trabalho." É o que sempre quis fazer desde que era um menino. Nada no mundo se sentia tão bem como semear, pequenas sementes na terra fértil e logo as ver crescer. Por um tempo, James pensou que realmente tinha uma oportunidade na vida de ser um agricultor, mas seu pai rapidamente pôs fim a esse sonho.

"Só alguém por aqui seria capaz de fazer uma contratação, é Lochie McBride. Sempre necessita de ajuda, mas é muito teimoso para contratar a alguém. Poderia ir bem, entretanto."

Lochie. Que nome tão interessante. James deu obrigado ao homem com um apertão de mãos. Tinha um trabalho a conseguir.



Olhando para o céu, Lochlan tirou seu chapéu Akubra² e secou a testa com o trapo sempre presente em seu bolso. Olhou para o cão heeler³ azul aos seus pés. "Hoje vai ser outro dia quente, companheiro.

¹ É uma palavra do slang australiano, um termo familiar para referir-se aos próprios habitantes desta ilha. Na frase, diz algo assim como que ele é australiano ou o que na Austrália, e se refere a um agricultor.

² Chapéu Akubra: refere-se ao chapéu que Indiana Jones ou Crocodilo Dundee usaram em seus filmes. Estes chapéus são o sinal de identidade do selvagem Outback desde 1870.



O heeler saltou à parte posterior da UTE⁴, enquanto Lochlan subia. Tomou um par de intentos para obter que a caminhonete de quatro portas arrancasse. Dirigiu-se por volta do extremo do paddock⁵, com a esperança de que poderia começar a colher nos próximos par de dias. Sem ajuda estaria trabalhando de sol a sol, como era até agora. Lochlan amaldiçoou ao pensar em mais uma colheita sozinho. Ele deveria estar acostumado até agora. Tinha estado por sua própria conta por dez anos. Pensar em seu pai o tinha amaldiçoando de novo.

"Maldita seja." *Pára de sentir essa maldita pena de si mesmo.*

Enquanto conduzia pela estrada de cascalho, olhou de lado a lado. Por isso seus olhos viam, os altos girassóis levantavam a cabeça para o sol castigador. *Tenho uma maldita boa colheita este ano. Não é minha culpa que não possa encontrar alguém que queira trabalhar.*

Tinha ouvido de todo o mundo ao seu redor, que se converteu em um filho da puta egoísta, e estava começando a acreditar. Como tinha deixado chegar a este ponto? Sentia-se sozinho. E o que? Um montão de gente no mundo se sentia sozinho. Não significava que tinha que mostrar seu estado de ânimo a todo mundo a sua volta.

Enquanto dirigia, o ar sufocante no interior do veículo o levou a tirar sua camisa, deixando-se só uma camiseta azul marinho. Limpou o rosto e o peito com a camisa na mão, antes de atirá-la sobre suas costas. Lochie se estirou sobre seu ombro para esfregar a cabeça de Blue. "Você é como eu, verdade, Blue?" o cão fiel lhe lambeu a orelha, em resposta.

Dando volta em uma esquina, viu um homem parado no meio da estrada.

"O que é...?" Lochie freou e se deteve vários metros do estrangeiro. A mochila grande aos pés do homem, disse que o tipo era um turista. "Procura trabalho? Eu gostaria de te



³ Existem na Austrália desde 1840, de um cruzamento entre o Highland Collies de cabelo azul da Escócia e o Dingo originário da Austrália, por isso são cães silenciosos, de pelagem azul ou vermelha, e não confiam nos estranhos.

⁴ É a forma em que na Austrália se conhecem as caminhonetes de trabalho, abertas na parte posterior.

⁵ Campo agrícola, na Austrália e Nova Zelândia



contratar." disse em voz baixa, enquanto desligava o motor. O desconhecido lhe olhou e sorriu. O fôlego de Lochie lhe enganchou no peito. *Maldito inferno.*

Nunca tinha visto um espécime mais formoso, que o que estava diante de sua maltratada UTE. O tipo era jovem, com o cabelo preto o suficientemente comprido para curvar-se em cachos brilhantes ao redor de seu rosto. Tinha o rosto de um deus. Largas pestanas negras com penetrantes olhos azuis. Quando o olhar de Lochie vagou pelo corpo do homem, teve que pôr uma mão sobre seu próprio membro cheio. Ele sempre tinha preferido um corpo magro e musculoso, como o seu. Foi tirado de sua bruma luxuriosa, quando o tipo saudou e falou:

"Olá. Sinto muito, estava de pé no meio da estrada. Acredito que não passa uma grande quantidade de veículos por aqui." O desconhecido caminhou para a porta do condutor. Passou a mão pela janela aberta para o Lochie. "Meu nome é James Pattrick. Alguém me disse que poderia encontrar um pouco de trabalho na fazenda do caminho."

De perto, o homem era ainda mais impressionante. Lochie inalou e alcançou a mão do estrangeiro. "Bom dia. Lochlan McBride. Se veio procurar trabalho, eu poderia te falar de um." Lochie estava contente de estar sentado. O vulto em seus moleskins⁶ era inconfundível. Fez um gesto para o campo de girassóis. "Alguma vez colheste antes?" vacilante, soltou a mão de James.

James pôs seus braços no vão da janela aberta e olhou por cima do ombro para a colheita. "Não girassóis. Passei muito tempo na fazenda de meu avô no oeste de Kansas, entretanto, ajudei com outros cultivos. A última vez que o avô plantou girassóis estava na universidade e não podia ir durante o verão. Plantaram mais para o condicionamento do solo, entretanto."

James sorriu e Lochie se deu conta das covinhas gêmeas em suas bochechas. O céu o ajude, mas este homem era um sonho úmido. Lochie não estava seguro, se devia assustar ao menino fora por seu próprio bem ou tomá-lo e mantê-lo para sempre. "Quanto tempo planeja ficar em Oz⁷?"

⁶ Como explica mais adiante, tratam-se de uma calça de trabalho grossas e de cor branca.

⁷ Australia



Ali, as covinhas brilharam de novo. "Prometi a meu pai que estaria em casa em quatro meses. Ele diz que é tempo de que cresça e consiga um trabalho respeitável." James se encolheu de ombros. Lochie não pôde deixar de notar os músculos claramente definidos sob sua camiseta apertada. "Papai tem seu coração posto, em que me una em sua firma de advocacia."

Estreitando seu olhar, Lochie olhou ao James aos olhos. "É um advogado? Realmente não se tem uso para eles aqui." *Muito mal.*

Rindo, James sacudiu a cabeça. "Realmente eu mesmo não encontro muito uso para eles, que é pelo que não estou de volta a Kansas City nestes momentos." James olhou por cima do ombro para o campo de girassóis. "Os momentos mais felizes de minha vida os passei na casa de meu avô. O fato de saber ao final do dia que realmente tinha obtido algo." James estendeu as mãos diante de Lochie.

"Só de trabalhar com minhas mãos sabendo que não farei mal a ninguém no processo. Esse é o tipo de vida que eu gostaria de viver."

Olhando as mãos morenas de compridos dedos diante dele, Lochie quase gemeu. A pele suave logo se encheria de bolhas se o contratasse. Mas Lochie sabia exatamente o que o menino estava dizendo. Diplomou-se como engenheiro, antes de deixar seu trabalho em Sydney para assumir a propriedade da família, depois da morte de seu pai. "Sabe como dirigir uma ceifadora?" olhou das mãos de James ao seu rosto. Agradou-lhe ver outro sorriso.

"Sim, Senhor."

"Não pagarei muito. Alojamento e comida. Sobrará um pouco para ir à cidade na noite do sábado. Menos os domingos.

James começou a saltar. "Parece bom, Senhor."

"Meu nome é Lochlan, mas pode me chamar chefe ou Lochie." Aproximou-se e abriu a porta do passageiro. "Traz sua mochila e lhe daremos um nó."

James lhe olhou graciosamente e foi pegar sua mochila. Uma vez que a mochila foi jogada na parte posterior da UTE, subiu no assento de passageiros. James mordiscou seus lábios e olhou ao Lochie. "O que é um nó?"

O Calor da Colheita

Sob Tentações 01

Carol Lynne



Lochie riu pela primeira vez no que pareciam séculos. Estirou-se e agitou os suaves cachos negros de James. "Isto significa que vamos tentar, menino." Sorrindo, James assentiu.

"Não sou um menino, entretanto. Vou fazer vinte e sete anos." Olhou através de suas pestanas ao Lochie.

"E você?"

"Quarenta e um. Assim que você é ainda um menino para mim." Suavizou o comentário com um sorriso. Enquanto conduzia para sua casa, Lochie se perguntou se tinha cometido um engano. Era como Adão e Eva, convidando à serpente a casa para o jantar.



Capítulo Dois

Lavando suas mãos ensangüentadas na pia uma semana depois, James se olhou no espelho. Os sete dias anteriores tinham sido os melhores e os piores de sua vida. Montar no campo todo o dia lhe deu uma sensação de lucro, mas o ruim era o tempo que passou sozinho, só era muito tempo para pensar. Passou o dia fixando cerca junto ao paddock ao lado do galpão de equipamentos, enquanto que Lochie foi levar uma carga de sementes à cidade. Não deveria ter sido grande coisa, só uma dúzia de postes que precisavam ser fixados, mas James não pôde trabalhar com as luvas que Lochie lhe tinha dado, por isso as tinha tirado. Agora, suas mãos pareciam carne picada. Apesar da dor em suas mãos, James ainda ficou mais duro pelo dia.

Infernos, cada vez que captava o menor vislumbre de Lochie ficava duro. Tinha começado a passar mais tempo encerrado em seu quarto, por medo de que o outro homem se desse conta de sua condição. James tratou de dizer a si mesmo uma e outra vez que Lochie era um homem como qualquer outro, mas a metade inferior de sua anatomia se negou a escutar essa razão. Tudo o que via era o brilho do cabelo castanho com nervuras douradas e os grandes olhos marrons. É obviamente, esse corpo de morrer tampouco ajudava.

Lochie estava constituído como um homem devia ser, com um largo e musculoso peito, se afinando ao longo das compridas e musculosas coxas. No dia anterior, quando tinha parado para o almoço, James quase mordeu a língua quando Lochie tirou a camiseta que os australianos chamavam de regata. Tinha secado o suor de seu peito e de seus braços, antes de estender a camisa ao sol para secá-la. Sem pensar, James tinha gemido quando viu os músculos ondulados do estômago de Lochie contrair-se para baixo. Tinha tratado de recuperar-se e atuar como se estivesse desfrutando de seu sanduiche, mas não acreditava que o outro homem se deixou enganar. Ele simplesmente piscou um olho e sorriu.

Pensar no peito de Lochie pôs James duro outra vez. Não parecia importar com que frequência acariciasse a si mesmo, até gozar em seu quarto, sua ereção era como um elemento permanente com o pensamento ou a vista do outro homem. Alcançando o estojo de primeiro



socorros debaixo da pia, James estava preparando para terminar de cuidar das suas mãos, quando se produziu um golpe na porta.

"Tudo bem, James?" a profunda voz grave de Lochie vibrou no peito de James.

"Muito bem, chefe. Só estou cuidando das minhas mãos. Estarei fora em um segundo."

James estava tratando de desenroscar o plugue do frasco de anti-séptico, quando a porta do banheiro se abriu e Lochie colocou a cabeça dentro.

"Necessita ajuda?" deu-se conta da condição das mãos de James e amaldiçoou.

"Maldita seja, moço. Disse-te que usasse luvas, quando reparasse a cerca." Entrou no pequeno banheiro e James sentiu como se todo o ar fosse aspirado da habitação.

"Estou bem. É minha maldita culpa. Simplesmente não podia trabalhar com as luvas. Eram muito grandes para minhas mãos." olhou ao homem maior através de suas pestanas. James respirou fundo, enquanto Lochie vertia uma generosa dose de anti-séptico na palma de sua ensangüentada mão, e rezou para que seu chefe não se desse conta da ereção na parte dianteira de seu jeans.

Lochie tomou uma das mãos de James, elevou-a e soprou. "Fez um número⁸ nelas, muito bem." Fez um gesto para o vaso sanitário. "Toma assento." Fazendo o que lhe pediu, James se sentou no vaso, mas se inclinou para frente com os antebraços apoiados sobre os joelhos. Quando se acomodou, olhou para cima. Lochie o olhava fixamente e James teve medo de que tivesse visto a evidência de seu desejo.

James começou a dizer algo, quando Lochie piscou e sacudiu a cabeça. Sentou-se na beirada da banheira e pôs a caixa de primeiros socorros aos seus pés. Puxando uma toalha fora da barra, a pôs sobre seus joelhos. "Me dê suas mãos."

James lhe estendeu as mãos e Lochie colocou as palmas para cima sobre seus joelhos. Tomou uma lata de pomada do estojo de primeiros socorros e a pôs em cima. "Isto cheira

⁸ Numero em inglês também significa "um ato em um show", por isso poderia ser que fez uma porcaria, um relaxo com suas mãos.



terrivelmente a sangue, mas é o truque." aplicou cuidadosamente a pomada nas zonas doloridas. Só deixou as bolhas abertas. "Limpou bem elas, verdade, moço?"

Assentindo com a cabeça, James girou os olhos. "Não sou um menino." Se Lochie soubesse a classe de pensamentos que James tinha tido na semana passada, daria-se conta disso. Colocando uma gaze estéril sobre cada palma, Lochie começou envolvê-las.

Manteve seus olhos nas mãos de James. "Sei que não é um menino, mas James é muito nome para você."

Sorrindo, James se encolheu de ombros. "Quando era menino, meu avô me chamava Jamey."

Lochie agarrou suas mãos um pouco mais fortes e olhou aos olhos de James. "Jamey. Eu gosto disso. Combina mais." Terminou com as mãos de Jamey, mas nenhum deles fez um movimento para ficar de pé. Olhando ao Jamey, Lochie de repente recordou por que lhe tinha dado tanto espaço ultimamente. O azul dos olhos do homem jovem sempre parecia lhe puxar, e justo por isso, Lochie se encontrou inclinando-se para frente. Estava apenas a cinco centímetros dos lábios perfeitos de Jamey, quando se deu conta do que estava a ponto de fazer. Lochie se endireitou e recuperou o estojo de primeiro socorros do chão. Pôs a caixa de plástico de novo sob a pia e se dirigiu à porta.

Ao abri-la, olhou de novo ao Jamey por cima do ombro. "Fica pelo resto do dia e cuida de suas mãos. Volto a tempo para o chá." fechou a porta detrás dele. Tinha que sair dali. Seu pênis estava tão duro que pensou que poderia romper o maldito zíper.

Saindo na varanda, Lochie passou a mão por sua ereção. Poderia ter jurado que viu a mesma dor que estava experimentando no jeans de Jamey antes. Era muito esperar que por fim tivesse encontrado a alguém como ele, no meio do campo. "Cristo, faz muito tempo." murmurou para si mesmo, enquanto caminhava pelas escadas para seu UTE. Assobiou ao Blue, enquanto subia atrás do volante. Blue saltou à parte traseira e Lochie dirigiu para o campo.

Realmente não sabia o que ia fazer no paddock, mas precisava afastar-se da casa, longe da tentação. Fazia mais de dez anos, desde que Lochie tinha tido a um homem em seus braços. *Maldito inferno, quem não estaria de saco cheio, depois de dez anos de abstinência?* Apesar de



que nunca tinha estado apaixonado, Lochie acostumava jogar muito em um bonito lugar, quando vivia em Sydney.

Pensar em jogar no campo lhe fez pensar no Jamey. A forma suave em que o homem jovem acariciava ao Blue era testemunha, da classe de amante que seria. Bonito não era a palavra que usaria para descrever à maioria dos homens, mas Jamey era francamente bonito. A fantasia favorita de Lochie era imaginar as coxas de Jamey envoltas ao redor dele e levá-lo ao redor da casa. Essa era outra coisa que nunca tinha pensado. A maioria dos homens se ofenderia se um amante os tratasse como bebê, mas Lochie tinha um forte pressentimento de que Jamey não só o permitiria, mas também lhe daria as boas-vindas.

Chegou ao paddock e decidiu passar a tarde comprovando a ceifadora e fazendo que tudo estivesse bem engraxado. Com cuidado subiu pela escada à cabine da grande máquina. Quando abriu a porta, poderia ter jurado que cheirava a sêmen. Olhando pelo interior, cheirou-o de novo. Sabendo que nunca se aliviou a si mesmo na ceifadora, teve uma boa idéia de quem era o aroma. Lochie procurou ao redor e encontrou um trapo escondido debaixo do assento. Levou-se o tecido ao nariz e inalou.

"OH, porra." Queixou-se, enquanto imediatamente abria o zíper de seus moleskins e tirava sua ereção palpitante. Sustentando o trapo no rosto, Lochie se recostou no cômodo assento da ceifadora e envolveu seus dedos com força ao redor de seu pênis. Fechou os olhos e inalou enquanto se acariciava, puxando o prepúcio para trás e para frente sobre a cabeça de seu pênis. Imaginando a mão de Jamey envolta ao redor de seu membro, suas covinhas, seus olhos; não passou muito tempo para que Lochie gozasse. Um gêiser de sementes saiu da ponta de seu pênis, enquanto pensava e cheirava ao Jamey. "Porra, sim." Empurrou em sua mão, enquanto o seguinte jorro de espesso sêmen branco saía disparado de seu membro.

Tirando o trapo de seu rosto, Lochie se limpou a si mesmo. Mal podia esperar a que Jamey cheirasse os aromas combinados no velho pedaço de pano, quando se metesse na cabine na próxima vez. Lochie acariciou seu pênis uns momentos mais, dando-se conta de que nunca havia se sentido tão completamente depravado. Tratou de averiguar o que fazer a respeito de Jamey. Tinha visto que o sexy ianque o olhava uma ou duas vezes durante a semana passada. E



viu definitivamente a ereção contra os jeans suaves de Jamey, que com grande esforço, se desvaneceu antes no quarto de banho. Talvez Jamey estivesse se sentindo da mesma forma que Lochie? Mas e se estivesse equivocado? *Infernos*. Jamey parecia ter florescido, desde que estava na fazenda. Poderia ter realmente a oportunidade de empurrá-lo longe?

Decidindo que era hora de descobrir, meteu-se a si mesmo de novo em seu jeans e colocou o trapo bem utilizado de novo sob o assento. Assobiou para o Blue e se dirigiu a sua casa, detendo-se no abrigo para fechá-lo com chave. Se as coisas forem de acordo ao plano, Lochie não acreditava que saísse da casa outra vez de noite. Olhou seu relógio e se deu conta de que eram apenas quatro horas. Só tinha estado fora uma hora, mas não podia esperar mais tempo.

Subindo pelas escadas da varanda, Lochie respirou fundo. "Espero que saiba o que está fazendo." disse-se a si mesmo. Abriu a porta e entrou na casa muito mais fresca. Olhando ao redor da sala de estar, Lochie não viu nenhum sinal de Jamey. O leve zumbido dos ventiladores do teto foram os únicos sons que o receberam.

Lochie caminhou pela sala à cozinha. Vazia. Voltou-se e se dirigiu ao corredor. Estava a ponto de bater na porta de Jamey, quando ouviu o inconfundível som de um homem na agonia do êxtase. O pênis de Lochie ficou duro imediatamente, quando escutou com clareza ao Jamey gritar seu nome. Agarrando a maçaneta da porta, Lochie fechou os olhos e deixou que os sons se movessem através dele. Queria irromper no quarto, mas imaginou que Jamey poderia sentir-se um pouco incômodo ao saber que tinha sido escutado. Decidiu tomar seu tempo e fantasiar sobre o Jamey, depois do chá.

Esfregando o sêmen em seu peito, Jamey escutou um som procedente da cozinha. Olhou o relógio. O que Lochie está fazendo de volta tão cedo? Esperando como o inferno que Lochie não lhe tivesse ouvido pronunciar seu nome, Jamey alcançou a toalha que tinha ao lado de sua cama. Limpou-se a si mesmo tudo o que pôde e se meteu de novo em seu jeans, sem a roupa de baixo. O calor era tão intenso, que acrescentar outra capa simplesmente não tinha sentido. Puxando de camisa vermelha limpa da cômoda, Jamey se dirigiu para a cozinha. Parou na entrada e viu quando Lochie se inclinou para pegar uma lata de cerveja da geladeira. Jamey



quase grunhiu ao ver as brancas calças grossas de trabalho, que Lochie chamava de moleskins⁹, que se estendiam através desse traseiro perfeito. Esclareceu a garganta e Lochie se deu a volta e sorriu.

"Uma lata?" Levantou a lata de cerveja.

"Claro." Jamey sorriu a si mesmo, quando Lochie se inclinou e pegou outra lata de cerveja da parte inferior da prateleira. Tomando a cerveja, Jamey a abriu e tomou um gole grande.

"Por que está de volta tão rápido?"

Puxando uma cadeira da cozinha, Lochie tirou o chapéu Akubra e o pôs sobre a mesa. "É mais fácil colher em dois. Pensei que poderia tomar para mim mesmo o resto do dia." Lochie tomou um gole de sua cerveja. "Você gostaria de bife para o chá?"

Jamey sorriu, enquanto tomava sua lata. "Eu nunca me acostumarei a escutar chamar o jantar de chá. Mas sim, bife soa bem." Jamey olhou suas mãos.

"Vou tratar de cortar alguns tomates, cebolas e calabresas para assar na churrasqueira com ele. Vai assar os bifes na churrasqueira, não?"

"Claro. Faz muito calor para fazê-los dentro de casa." Lochie terminou sua cerveja.

"Bem, vou tomar uma ducha rápida e vestir algo mais fresco, enquanto prepara as verduras. Se te resultar muito doloroso, não se preocupe. Posso cuidar delas, quando terminar." Levantou-se e tirou a camiseta sobre sua cabeça, deixando Jamey olhar com assombro seu musculoso peito. Lochie saiu da cozinha com a boca de Jamey ainda aberta.

Logo que Lochie saiu da cozinha, Jamey alcançou seu pênis. "Maldição. Maldição. Maldição." Jamey queria enterrar os dedos na fina capa de cabelo entre os mamilos de Lochie. Queria seguir o feliz caminho abaixo por volta do cinzelado pacote, com o que tinha estado sonhando durante a semana passada. Jamey colocou a mão debaixo de sua camisa e puxou seus próprios mamilos. Seu peito era suave e liso. Perguntou-se o que diria Lochie se soubesse que





Jamey não só depilou o peito com cera faz duas semanas em Sydney, mas também a virilha. Sempre tinha gostado da maneira em que se sentia ao estar livre de quaisquer pêlos, mas um olhar ao peito de Lochie, e estava começando a reconsiderar sua posição. É obvio que nunca tinha tido tanto pêlo no peito como ele. Jamey poderia dizer que o homem, ao menos, recortava o pêlo de seu peito. Com este calor da Austrália, um homem não tinha necessidade de uma pelagem para manter-se quente. O pêlo no peito de Lochie era agradável e curto, mas definitivamente era tudo o que havia.

Ouviu ligar a ducha e decidiu que seria melhor ter as verduras cortadas, antes que voltasse e o surpreendesse sentado na mesa com uma mão debaixo da camisa e esfregando com a outra seu pênis duro através de seu jeans. Jamey encontrou as cebolas e os tomates. Envolveu um trapo ao redor da manga da faca e com cuidado cortou as verduras em quarto, agradecido de que não seriam menores que isso.

Quando Lochie fez seu caminho de volta à cozinha, estava vestido com apenas um par de shorts fino e puídos, com os pés e o peito nu. Abriu a geladeira e agarrou mais duas latas de cerveja e o pacote de bifos. Olhando pela tela da porta, viu Jamey sentado em uma cadeira sob a sombra da varanda. Empurrando a porta com o cotovelo, Lochie pôs os bifos sobre a pequena mesa a lado da churrasqueira. Deu-se conta de que Jamey já tinha começado e tinha as verduras em cima. Dirigiu-se para o Jamey e sorriu.

"Trouxe-te outra cerveja." Entregou a cerveja ao Jamey e se voltou para a churrasqueira. "Me deixe pôr a carne e me unirei a você."

Cinco minutos mais tarde, sentou-se na cadeira junto ao Jamey. "Tem alguns shorts que você gostaria de vestir? É muito mais refrescante."

"Não. Os únicos shorts que trouxe não são realmente apropriados para companhia." um ligeiro rubor surgiu nas bochechas de Jamey, quando tomou um gole de cerveja.

"Realmente não pensei em você como companhia. Não podem ser piores do que estes são." Lochie indicou ao seu desbotado short azul puído. Pegou Jamey olhando sua ereção evidente. "São meus favoritos, como se pode ver. Entra e se troque, enquanto eu viro os bifos." Lochie ficou de pé e caminhou para a churrasqueira, com a esperança de que Jamey colocasse



seu short indecente. Foi recompensado um minuto mais tarde pelo som da tela da porta ao fechar-se.

No momento em que Jamey voltou a sair à varanda, Lochie estava pondo os bifes e as verduras em uma bandeja. Quase deixou cair tudo com seu primeiro olhar, Jamey no sagrado par de shorts mais curtos que tinha visto. Jamey tinha uma camiseta branca, mas deixou uma grande quantidade de pele em exibição. E Lochie quase poderia jurar que podia ver a ponta do pênis de Jamey aparecendo fora da parte superior de sua cueca. Um brilho de prata atraiu sua atenção. *Maldição.*

Levando a bandeja para a porta, Lochie sorriu. "Agarra a porta para mim, companheiro?" Jamey lhe devolveu o sorriso, suas covinhas brilhando. Lochie engoliu a seco e passou de volta à cozinha. Pôs a bandeja no centro da mesa, enquanto Jamey tirava os pratos.

"Vou pegar outra cerveja para minha refeição. Quer uma?" Olhou por cima do ombro ao Jamey, quando se inclinou à prateleira inferior da geladeira. Lochie viu a luxúria no rosto de Jamey, quando o olhou agachar-se. *'Tenho-o.'*

"Isso seria fantástico." Jamey tomou assento na mesa da cozinha e puxou a camiseta sobre a cintura de seu short. *Não, por favor, não se cubra.*

A larga mesa da cozinha não oferecia muita intimidade pela maneira em que Jamey estava sentado, assim Lochie recolheu seu prato e se sentou junto ao Jamey. Não podia deixar de observar a mancha de umidade formada na camiseta, onde o pênis de Jamey aparecia por cima de seu short. Lochie sorriu. "Não tem sentido tratar de manter uma conversa do outro lado da mesa."

Ainda sem dizer muito, Jamey limpou a garganta e colocou uma mão sob a mesa. Pela forma em que começou a retorcer-se em sua cadeira, Lochie tinha uma idéia bastante clara do que estava passando. Encheu ambos os pratos com carne e verduras, enquanto Jamey observava cada movimento que fazia.

Recolhendo uma parte de calabresa, Lochie comeu com os dedos. "Mmm." agarrou outro pedaço e o levou aos lábios perfeitos de Jamey. "Prova-o." olhou aos olhos de Jamey,



quando o jovem abriu a boca pelo saboroso oferecimento. Quando fechou sua boca e sua língua roçou os dedos de Lochie, não pôde conter seu gemido. "Maldição."

Deslizando seus dedos sobre a boca de Jamey, inclinou-se para ele. Era agora ou nunca. Quando seus lábios estavam a dois dedos de distância, falou: "Desejo-te." fechou seus lábios sobre os de Jamey. Jamey gemeu e separou os lábios, deixando que Lochie entrasse. Quando Lochie tornou o beijo mais profundo, sabia que precisava sentir ao Jamey em seus braços.

Rompeu o beijo e olhou aos olhos de Jamey, enquanto deslizava para trás sua cadeira longe da mesa de madeira com cicatrizes. "Vêem aqui, nenê." Sabia que era um apelido estúpido, mas maldição, queria tratá-lo como seu bebê, ao homem malditamente mais jovem. Levaria-o ao redor de seu bolso, se pudesse. Lambendo os lábios, Jamey deu a volta pela esquina da mesa e se sentou escarranchado no colo de Lochie, ajustando sua ereção contra o estômago dele.

Envolveu seus braços ao redor do pescoço de Lochie e apoiou suas testas juntas. "Não vai me despedir por isso, certo?" mostrou seu sorriso com covinhas.

Colocando as palmas de suas mãos no doce traseiro de Jamey, Lochie o pôs mais perto. "Te despedir, não. Fodê-lo? Definitivamente." Lambeu o caminho para cima ao pescoço de Jamey e através de seu rosto. "Foi um longo tempo para mim." Tomou a boca de Jamey em outro profundo beijo introduzindo sua língua, enquanto amassava os globos gêmeos em suas mãos. "Preciso sentir sua pele, nenê." seus dedos mindinhos roçaram a pele nua do traseiro de Jamey por debaixo do short. Lochie moveu uma mão ao redor e para frente e deslizou seus dedos debaixo da prega. Foi recompensado com a pele suave das bolas de Jamey. "Estes são uns malditos shorts sexys, mas necessito mais."

Ficando de pé, Jamey olhou aos olhos de Lochie, enquanto abria o zíper de seu short e arqueou uma sobrancelha. "Pode te surpreender. Não sou tão conservador como pareço." Quando abriu o short e seu pênis com um piercings saltou totalmente livre, Lochie gemeu e lambeu os lábios.



"Merda Santa." disse Lochie, abrangendo o pênis longo e grosso. Para um homem pequeno, Jamey tinha um bom tamanho de pacote. "Nunca vi nada mais formoso em minha vida." aproximou-se e secou a cabeça chorosa do pênis com sua boca. A sensação do Príncipe Alberto¹⁰ se sentia frio contra sua língua. O aro de prata liso e protuberante ao final correu através de sua língua enquanto Jamey tremia sob suas mãos.

Lochie jogou com o piercings, enquanto olhava aos olhos dele. Aprofundou a língua na ranhura, desejando mais. Mais de tudo. Jamey era o sonho úmido de Lochie. E agora era todo dele. Nunca esperou ter um amante em sua casa. O sexo era em becos escuros e quartos de hotel, não no ambiente confortável da fazenda em que tinha crescido. Fugazmente se perguntou o que pensaria seu pai. Sacudindo a imagem de seu pai virando-se em sua tumba, voltou sua atenção ao Jamey.

Acomodando o pênis grosso mais fundo em sua boca, passou os dedos acima e abaixo da dobra do traseiro de Jamey. OH, sim. Queria este traseiro duro, mas queria prolongar sua experiência. A primeira vez era sempre a melhor. Era a razão pela que em realidade nunca tinha saído com alguém, mais de um par de semanas no passado.

Relaxando a garganta, Lochie tomou ao Jamey todo o caminho para dentro. Sentiu as bolas golpearem seu queixo e soube que eles iriam se ajustar perfeitamente. Lochie tragou um par de vezes, apertando o pênis de Jamey com os músculos de sua garganta. Jamey começou a vibrar. "Vou gozar."

Lochie tombou para trás o suficiente para tomar uma pausa muito necessária e assentiu com a cabeça. Jamey puxou de seus ombros, enquanto jogava a cabeça para trás e disparava na garganta de Lochie. O quente e espesso fluido ameaçava lançando-o sobre o bordo. Conteve-se pensando em seus girassóis. Queria estar dentro deste apertado traseiro, quando gozasse. Não era tão jovem como estava acostumado a ser, e sabia que seu tempo de



¹⁰ é uma das mais comuns piercings genital masculino.



recuperação seria muito mais comprido que o de Jamey. Só esperava que a diferença de idade não resultasse ser um obstáculo para eles.

Quando limpou Jamey lambendo, Lochie se levantou e envolveu seus braços ao redor dele. Inclinando-se para frente, compartilhou a própria essência com ele em um beijo profundo de língua. Esfregou sua ereção, ainda vestida, sobre a pele nua de Jamey. "Vêem a minha cama."

Jamey assentiu com entusiasmo. "Irei aonde me queira, chefe."

O título se converteu em um termo de carinho, pela forma em que Jamey disse. Lochie deixou que a palavra passasse por ele. Era definitivamente um princípio, por isso o carinho lhe sentava bem. "Não o esqueça, nenê."

Com uma parada rápida no quarto de Jamey por um punhado de camisinhas, Lochie levou Jamey ao quarto principal. Viu os olhos de Jamey à medida que percorriam o interior. Depois da inspeção de seu amante, olhou seu quarto através de novos olhos. O quarto era muito simples em desenho e decoração. Uma cabeceira e suporte de ferro simples na extensa cama king size. Pergutou-se por que parecia atrair a atenção do homem ao seu lado.

Lochie retirou a colcha feita à mão e o lençol superior. Ficou de pé frente a Jamey e puxou de sua cabeça, tomando o controle. Agachando-se, Lochie roçou com os dentes os mamilos cor marrom escura. "Por que não furou estes?"

Continuou dando pequenos golpezinhos à protuberância com sua língua. "Se vê através das camisas." disse Jamey, enquanto arqueava as costas ao seu contato. "Ao meu pai daria um ataque, se soubesse do que eu gosto." Jamey se estirou e abriu o zíper dos shorts de Lochie. Que deixou seguir seu curso, abrindo caminho pelo peito de Jamey a sua orelha. Chupou e mordeu a pele sensível, gemendo quando Jamey empurrou seu short para baixo.

Quando o pênis de Lochie saltou livre, deu-lhe uma palmada no estômago, deixando beijos úmidos entre os dois. Jamey deu um passo atrás e olhou para baixo à ereção dele. Olhando de volta a seus olhos, sorriu. "Isto vai ser divertido." Jamey passou a mão acima e abaixo da longa e grossa longitude.



Quando começou a cair de joelhos, Lochie o levantou e sacudiu a cabeça. "Faz muito tempo, nenê. Não vou durar se fizer isso, e meu objetivo é gozar nesse bonito traseiro."

"Me deixe te ver. Nunca vi um pênis tão grande sem circuncidar antes." A um sinal de Lochie, Jamey caiu de joelhos. Envolveu sua mão ao redor do eixo grande e deslizou o prepúcio sobre a ponta e logo depois de volta para baixo. Jamey parecia um menino com um brinquedo novo. Puxou o prepúcio para baixo e descobriu a brilhante cabeça cor avermelhada.

Lochie gemeu, quando Jamey tomou a coroa na boca. Podia ver pelo olhar que estava a ponto de envolver seu pênis nessa bonita boca ainda mais. Agachou-se e puxou Jamey para cima. Sacudiu os cachos negros do rosto e passou brandamente a palma de sua mão por sua bochecha. "Sobe na cama."

Jamey riu e beijou seu queixo, antes de avançar lentamente na metade da cama. Sacudindo uma camisinha para o Lochie, perguntou: "Como me quer?" Estendeu-se sobre os frescos lençóis brancos e estirando-se para baixo acariciou seu pênis já duro.

Lochie sacudiu sua cabeça. "Você consegue levantar outra vez tão rápido, estou em um mundo de problemas." avançou lentamente por cima de Jamey. "E respondendo a sua pergunta. Vou te querer em cada posição imaginável, mas por agora só quero te sustentar durante uns minutos mais." Cobriu o corpo de Jamey com o seu e selou seus lábios juntos. Empurrando dentro, Lochie fechou seus olhos e saboreou o gosto de seu amante.

Quando Jamey começou a mover-se debaixo dele, Lochie rompeu o beijo e examinou seus olhos. "Um pouco impaciente, verdade?"

Com o rubor envergonhado de Jamey, Lochie alcançou o tubo bem usado de lubrificante na gaveta da mesinha de noite. Puxou o lubrificante e não pôde menos que notar o olhar interrogativo nos olhos do outro homem. Encolheu-se de ombros, quando lançou rapidamente um jorro de lubrificante em seus dedos. "Foi muito utilizado contigo na casa."

Estendendo-se para baixo, transladou-se ao canal de Jamey, quando este separou as pernas e as atraiu até seu peito. Lochie foi apresentado com a perfeição. Esfregando seus dedos lubrificados ao redor da dobra apertada de Jamey, Lochie se inclinou e o beijou de novo. "É o



primeiro para mim em mais de dez anos. Nunca tive um homem fora de Sydney. Tratei de manter essa parte de mim na cidade."

Jamey se mexeu e empurrou na mão de Lochie, conforme entrava no apertado buraco com o dedo indicador. "Não é de sentir saudades que tenha se retirado." Jamey ficou sem fôlego ao entrar nele com outro dedo.

"Sente-se tão bem." disse Lochie, enquanto movia seus dedos dentro do buraco de Jamey. Encontrou sua glândula e roçou a parte superior.

"OH, Deus. Mais." Jamey começou a montar sua mão, quando introduziu um terceiro dedo.

Lochie olhou intensamente aos seus olhos. "Preparado para mim? Vou enterrar-me profundamente. Vou estirar seu bonito buraco o suficiente." Tirou seus dedos, enquanto Jamey gemia. Rapidamente colocou a camisinha lubrificada, Lochie se situou entre as pernas de Jamey.

Colocou seu pênis na entrada, enquanto que seu amante enganchou os antebraços debaixo de seus joelhos e as atraiu a seu peito. Empurrar a coroa de seu grosso pênis no corpo de Jamey não era tão fácil como esperava. Lochie esfregou o estômago de Jamey. "Deixe-me entrar. Deixe-me te amar."

Jamey relaxou seu corpo o suficiente para permitir que Lochie entrasse. Tratou de ir devagar, sem querer danificar esta relação recém descoberta, mas seu pênis muito sensível queria mais. O suor brotava de sua testa com o esforço de conter-se para lentamente abrir-se passo em seu interior.

"Tão grande." gritou Jamey, golpeando a cabeça de lado a lado sobre o travesseiro.

Trocando seu ângulo um pouco, Lochie deslizou seu pênis sobre a glândula da próstata de Jamey. O pênis de Jamey estalou depois em um jorro de sêmen. Lochie sentia que seu pênis era apertado como um parafuso até que, esgotado, Jamey caiu sobre o travesseiro. Depravado, o corpo satisfeito debaixo dele fez a entrada de Lochie mais fácil, e logo esteve enterrado até as bolas no interior de seu amante. Inclinou-se e o beijou. "Estou completamente dentro. Diga-me quando posso me mover."

Jamey abriu os olhos e o olhou. "Se mova, chefe."



Sorrindo, Lochie saiu um pouco e se acomodou para entrar. Uma vez que determinou que Jamey estivesse realmente preparado para ele, começou a forçar seu ritmo. Com cada golpe se enterrava e saía um pouco mais. O calor do corpo de Jamey ao redor de seu pênis, se sentia como o céu. "Não vou durar."

Estendeu-se entre eles e começou a acariciar o pênis semi ereto de Jamey. "Maldição." Não podia acreditar que o membro em sua mão estivesse endurecendo. Jamey era como o coelho do Energizer ou algo assim. Quanto mais o acariciava, mais duro ficava. OH, as alegrias da juventude. Com suas bolas golpeando o traseiro de Jamey em cada impulso, o suor caía do rosto ao peito de Lochie. "Goze por mim uma vez mais." Apertou o pênis de Jamey um pouco mais forte ao entrar profundamente no buraco de seu amante.

Jamey se empurrou no punho de Lochie. "Sim. Sim."

"Porra, sim." ofegou Lochie. Os músculos de seu estômago se apertaram até o ponto da dor, quando se esvaziou a si mesmo dentro de Jamey.

Paralisando a um lado, Lochie puxou Jamey em seus braços, enquanto descia do orgasmo de um gozo que nunca tinha conhecido. Estendeu-se para a mesa, tomou um lenço de papel fora da caixa e se desfez da camisinha. Puxando ao Jamey de novo em seus braços, beijou a parte superior da cabeça de seu amante. "Obrigado." Lochie alisou o cabelo suarento do rosto de Jamey. "Nunca o senti desta forma."

Sua comida esquecida, Jamey se enroscou no peito de Lochie. "Nunca conheci a ninguém como você." Jamey olhou Lochie. "Posso dormir contigo esta noite?"

Lochie abriu a boca para consentir uma noite com o Jamey. O que saiu o surpreendeu como o inferno quando saiu fora dele. "Pode dormir em minha cama para sempre." De onde tinha saído isso? Nunca havia dito nada parecido a um amante. Apertou ao Jamey um pouco forte. Tornou-se louco, depois de só uma fodida com o Jamey?



Capítulo Três

Estabelecendo-se em uma boa rotina, Jamey e Lochie fizeram grandes progressos em suas vidas pessoais e na colheita. Um mês mais tarde, tinham todos os campos terminados, exceto os do sul. Lochie olhou o paddock ainda não colhido. Os girassóis olhavam felizes para eles, ou talvez fosse porque encontrava a felicidade em quase tudo ao redor dele ultimamente.

Não tendo estado nunca apaixonado, Lochie não sabia com segurança o que é que ele estava sentindo, mas o que fora, sentia-se muito bem. Frequentemente se perguntava se seus sentimentos pelo Jamey tinham algo que ver com seus anos de solidão. A resposta era a mesma cada vez. Jamey o fazia sentir-se diferente, que com qualquer outro homem que tinha conhecido.

Era benévolo a uma crítica, mas rápido a defender-se quando surgia a necessidade. Jamey era gracioso e doce, e malditamente sexy. Por cima de tudo, Jamey realmente parecia amar a terra tanto como fazia Lochie. Sentia-se melhor do que se sentiu em sua vida e sabia que a razão estava conduzindo pelo caminho de cascalho na ceifadora. Agitou o braço, quando Jamey puxou a grande peça de maquinaria para o alto e desligou o motor.

Descendo, Jamey sorriu e caminhou para ele. "O que acontece? Pensava que íamos começar nesta seção hoje."

Lochie abriu os braços, e Jamey caminhou direito para eles. Nunca tinha tido um homem que se sentisse tão bem em seus braços. Sentia como que estivessem se convertendo em uma pessoa em lugar de duas. Beijando ao homem menor, esfregou seu endurecido pênis contra a dele. Terminou o beijo e sorriu. *Maldição, me sinto feliz.* "Pensei que talvez pudessem nos deitar pelo resto do dia. É a última seção e eu gostaria de um dia a mais para apreciar sua beleza, antes da colheita." Voltou-se com Jamey em seus braços para que ficassem de frente ao campo de girassóis e apoiou sua cabeça contra os cachos negros de seu amante.

Jamey esfregou seu traseiro contra a frente dos moleskins de Lochie. "Vamos fazer um picnic e ver o entardecer mais tarde." Lochie abriu o jeans de Jamey, enquanto seu amante



continuava. "Não deixe que esqueça minha câmara desta vez. Quero uma foto de ti nu em um campo de girassóis ao entardecer."

Deslizando sua mão sobre a longitude do liso pênis nu de Jamey, Lochie resmungou. "Não quero que ninguém daqui revele essas fotos e sabe."

Jamey se estendeu para trás de suas costas e tratou de abrir o velho par de moleskins. Lochie não pôde evitar rir entre dentes, enquanto Jamey lutava durante vários momentos. Tendo piedade de seu homem, descomprimiu-se a si mesmo.

"Obrigado." gemeu Jamey, enquanto Lochie começava a puxar da perfuração de seu amante com uma mão, enquanto empurra para baixo o suave brim com a outra. Retirando a mão de Jamey de seu pênis, Lochie o conduziu para a UTE. Pinçou em sua bolsa, até que retornou com um pequeno tubo de lubrificante e um preservativo. Sustentou-o de maneira que Jamey pôde vê-lo, antes que o inclinasse sobre o veículo.

"Quero estar em você." Lochie empurrou seus moleskins abaixo ainda mais, enquanto Jamey tirava fora suas botas e empurrava suas calças abaixo e fora. Lubrificando seus dedos, sorriu quando seu sempre ansioso companheiro estendeu suas pernas abertas e se ofereceu a si mesmo.

Depois de deslizar-se na camisinha, Lochie introduziu dois dedos lubrificados no buraco de Jamey. Fechou sua boca a um lado do pescoço e chupou. Jamey gemeu. "Necessito-te." enquanto Lochie rapidamente introduziu um terceiro dedo. Empurrando seu pênis contra o quadril de Jamey, Lochie lambeu um lado do rosto de Jamey. Adorava o sabor da pele de seu amante, depois de um duro dia de trabalho. "Preparado? Uh..huh."

Jamey voltou a cabeça e beijou Lochie. "Faça-o." Puxando seus dedos para fora, Lochie rapidamente os substituiu com seu pênis. Adorava a forma em que o corpo de Jamey tragava seu pênis. Depois de seu primeiro assalto para fazer amor, tornou-se mais fácil para o Jamey aceitar seu tamanho maior.

Jamey apoiou as mãos sobre o metal quente da UTE. "Isso está muito quente. Tire a camisa e usa-a para isso." ordenou Lochie.



Jamey rapidamente tirou a camisa e a utilizou como um amortecedor para suas mãos, enquanto se empurrava de novo para contra o pênis. "Foda-me."

Lochie amava quando seu doce Jamey falava sujo com ele. Começou a golpear dentro dele tão duro que os pés de Jamey em realidade saíram da terra uma ou duas vezes. Sabia que seu agarre nos quadris deixaria contusões, mas a nenhum deles parecia lhe importar. Jamey jogou atrás a cabeça, quando começou a disparar seu sêmen na UTE. "Fode este traseiro." gritou quando Lochie terminou, empurrando para enterrar-se profundamente dentro de seu homem.

Olhando através do campo, Lochie gritou o nome de Jamey ao brilhante sol da tarde, quando gozou. Quando começou a derrubar-se contra Jamey, seu amante lhe deu uma cotovelada nas costelas. "A caminhonete está muito quente para recostar-se sobre ela."

Quando seu pênis flácido se deslizou livre, Lochie o fez girar e o beijou. Beijaram-se, acariciaram e mordiscaram um ao outro os seguintes dez minutos. Finalmente, virou-se para trás e olhou aos olhos de Jamey. "Vai comigo pegar a cesta de picnic?"

Jamey sacudiu a cabeça, enquanto recuperava seu jeans e extraía um lenço do bolso de trás para limpar aos dois. "Vou ver que esta ceifadora fique em posição para amanhã. Só traz minha câmara. Tirarei fotos já, se alguma vez chego às revelar ou não." Mostrou a língua ao Lochie como um velho de cinco anos.

Apoiando-se na caminhonete, Lochie o beijou de novo. "Tenho melhores usos para essa língua, carinho." Deu um tapa ao traseiro nu de Jamey, antes de agachar-se para caminhar até seu moleskins.

Com um beijo mais, soltou Jamey. "Não vou demorar muito tempo. Está seguro de que vai estar bem?" Jamey sacudiu seu jeans e os pôs. Tirou seu celular do bolso da calça.

"Vou chamar se necessitar algo. Fará-me frango frito?" piscou para o Lochie, o que se converteu em uma brincadeira deles. Lochie se negava a fazer frango frito, já que gostava do seu assado na churrasqueira.

"Espertinho." Disse Lochie, enquanto subia e se colocava atrás do volante da UTE.



"Retornarei, só esteja preparado para comer." piscou os olhos. "E eu estou falando de algo mais que o 'chook' na churrasqueira. Essa é a forma australiana para dizer frango, por certo."

Depois que Lochie se foi, Jamey subiu à cabine da ceifadora. Conduzindo o grande equipamento até o extremo da seção, Jamey notou um chiado leve. Quando estacionou e desligou o motor, decidiu fazer um pouco de inspeção na manutenção. Não tinha nada mais que fazer, enquanto esperava que Lochie retornasse e sabia que teria que fazer pela manhã se não o fazia agora, de todos os modos.

Jamey baixou e começou a revisar os cinturões da ceifadora. Viu que um estava um pouco frouxo e voltou a subir para pegar algumas ferramentas da cabine. Escavando na velha e suja caixa de ferramentas, algo picou um lado da mão. "Ai." Reuniu as ferramentas que necessitava e sacudiu sua mão dolorida. Depois de apertar o cinturão, passeou pelo campo de girassóis.

Ainda lhe dava um pouco de medo este lugar. Jamey tinha definitivamente temor sobre o Lochie. Pensava que estava apaixonado por ele, mas não sabia como ia funcionar. A idéia de ficar na Austrália enchia seu coração, mas se esperava que voltasse a Kansas em pouco mais de três meses. Não era como se Lochie lhe tivesse proclamado amor eterno, entretanto. Talvez sua relação fracassasse no momento em que tinha previsto retornar aos Estados Unidos, ou possivelmente não. E se realmente pudesse construir um lar aqui nesta terra agreste, com um homem que tinha por nome Lochlan McBride? Desejando ter a coragem de dizer ao seu pai que ficava, Jamey caminhou para o pequeno arroio que se bifurcava do rio Namoi.

Sabia que a maioria da irrigação dos campos vinha do mesmo rio, mas a água desta seção provinha dos arroios. Sua mão estava começando a picar e Jamey esperava que sua vacina contra tétano fora até essa data. Não estava seguro do que o tinha picado, mas muitas das ferramentas na caixa estavam bastante oxidadas. Também nos últimos anos um bom número de folhas secas e paus pequenos tinham encontrado seu caminho para a cabine e, portanto, à caixa de ferramentas. Talvez tivesse sido um pau o que lhe deu a espetada. Depois de uns vinte minutos, aproximou-se do pequeno arroio. Olhando de perto pelas serpentes ou outros



habitantes perigosos, Jamey se aproximou da água pouco profunda com cautela. Manteve os olhos abertos, enquanto lavou a dolorida mão no riacho quase seco. Perguntava-se se com a água suja procurava fazer-se mais danifico que bem, quando seu celular vibrou em seu bolso. Tirando a mão fora da água, Jamey recuperou seu telefone e começou a caminhar para a ceifadora. Revisou a tela e viu um número que não queria ver. Abriu de repente seu telefone. "Olá, pai."

Depois de um silêncio de vários segundos, a voz de seu pai soou em seu ouvido. "Bom, já era hora de que te tivesse ao telefone. Estive tentando durante três dias com absolutamente nenhuma sorte. Onde diabos está, que não recebe sinal?"

"Estou nos subúrbios de Mandarra. Disse-lhe isso a última vez que falei contigo." Jamey caminhou para a estrada nesse instante, decidindo não forçar sua sorte com os girassóis outra vez. "A recepção daqui é bastante irregular, no melhor dos casos. Tem sorte de que tenha chegado até aqui." Jamey se estremeceu ante a mentira branda. Seu pai lhe tinha comprado especificamente um telefone via satélite de primeira qualidade, assim nunca estava fora da cobertura ampla. De maneira nenhuma ia dizer ao seu pai, que não tinha vontade de falar com ele ultimamente. Seu tempo com o Lochie era muito especial, para arruiná-lo com o mau humor que estava acostumado a seguir às chamadas de seu pai.

"Por que está ainda em Mandarra? Pensei que tinha ido ali ver uma tola exposição de fazenda."

"Eu estava vendo a exposição, mas decidi tomar um trabalho em uma fazenda daqui por um tempo. Embora aqui, chamam de propriedades. Estou-me divertindo. Lochie, o homem para o que estou trabalhando, é um agricultor de girassóis, que eles chamam cockies, por certo." Fez uma pausa, esperando que seu pai dissesse algo. "Recorda quando o vovô acostumava semear campos de girassóis?"

"Não me recorde isso. Com todas as formosas cidades da Austrália, por que está perdendo o tempo cultivando?"

Soltando um suspiro cansado, Jamey parou de falar. Seu pai sempre tinha acreditado que a agricultura era para as pessoas que eram muito estúpidas para trabalhar na América



corporativa. Inferno, seu pai inclusive se envergonhou de seu próprio pai, por trabalhar incansavelmente na fazenda em que tinha crescido.

"Porque eu gosto, papai. Lhe dito isso há anos. É o que faria para viver se pudesse."

"Bom, graças ao Senhor, isso não é uma opção. A agricultura é um trabalho duro que conduziria a um homem à tumba, mais rápido que qualquer outra coisa. Você viu a prova disso com seu próprio avô. É por isso que insisti em que fosse à universidade e te convertesse em advogado. Poderia fazer uma vida muito boa com minha prática. É tempo de assentar-se, antes que passe muito tempo e começar uma família. Para isso precisa ter estabilidade e dinheiro."

Sustentando o telefone longe de seu ouvido, Jamey tinha vontades de gritar. Fechou os olhos e contou até dez. "Papai, você sabe que não vou casar-me e ter uma família. Falamos disto uma e outra vez, desde que tinha vinte anos. Sou gay. Vai ter que aceitar isso." *Deus, por favor, o aceita.* Estava tão cansado de tentar convencer ao seu pai de que sabia ser dono de sua própria mente e sexualidade. Tinha sido uma luta contínua por vários anos, e Jamey duvidava que seu pai alguma vez realmente acreditasse que tinha um filho gay.

Jamey começou a caminhar para a estrada de novo. Seu estômago estava começando a doer e quanto mais longe caminhava do arroio, mais estática se desenvolvia através da conexão. "Escuta, papai. Chamarei-te em algum momento desta semana. Acredito que estou a ponto ficar sem bateria."

Não se incomodou em esperar seu pai se despedir. Jamey fechou o telefone e pôs o braço sobre seu estômago, quando uma forte dor lhe golpeou. Tomou respirações profundas, até que a dor desapareceu e abriu de novo o telefone. Confiava em que havia suficiente energia para uma chamada mais. Esperando a que Lochie atendesse, Jamey foi pego por outra forte dor no abdômen.

"McBride."

"Hey, chefe. Acredito que vou necessitar um comprovante por Chuva¹¹ pelo dia de campo. Não me sinto bem. Acredito que possivelmente peguei gripe ou algo assim. Poderia vir

¹¹ Pospor ou postergar um acontecimento. Vem dos EUA e Canadá, quando se dá um ingresso para um jogo de beisebol ou de outro tipo, que permite a readmissão em uma data futura se o evento se cancelou devido à chuva.



me buscar? Estou quase na estrada e vou começar a caminhar em sua direção." Jamey gemeu, quando outra dor o pôs sobre seus joelhos. "Se apresse. Tudo o que quero fazer é me deitar, mas não acredito que este seja um bom lugar."

"Estou a caminho agora. Chega à estrada e vou estar ali logo." Jamey escutou o golpe da tela da porta no fundo. Estava a dez pés da estrada, quando a bateria cortou. Empurrando o telefone no bolso, Jamey tropeçou no caminho e começou a caminhar para o Lochie.

Homem, não tinha estado doente assim em anos.

Dez minutos mais tarde, Lochie chegou até uma curva e viu Jamey. Deteve a UTE e estava a ponto de sair, quando Jamey abriu a porta e se meteu dentro. "Só me leve a casa." disse Jamey, e fechou os olhos.

Dando a volta, Lochie se dirigiu à casa. Estendeu-se através da caminhonete e pôs o dorso da mão na testa dele. "Vê-te realmente mal. Sente como que vai vomitar?"

Jamey nem sequer abriu os olhos. "Não realmente. Logo que dói. Me leve a uma cama."

"O que te dói?" perguntou Lochie, passando sua mão por um lado do rosto de Jamey.

"Tudo. Especialmente meu estômago." gemeu Jamey, sustentando seu estômago.

Lochie esperava que fora só a gripe como Jamey pensava. Mas pelo geral havia sinais de alarme de gripe. Lochie não tinha notado que Jamey sentisse dor de cabeça ou congestão do nariz de manhã. Deteve-se junto à varanda e saltou. Foi ao redor para o lado de Jamey na UTE e abriu a porta. Jamey se dobrou de novo, mantendo os braços contra o abdômen.

Sem pensá-lo um momento, Lochie recolheu-o em seus braços. "Tenho-te." tratou de acalmá-lo. Subiu as escadas e foi pelo corredor até o dormitório. Brandamente colocou-o na cama, Lochie começou a tirar-lhe as botas e logo suas calças.

Deu-se conta de que as meias de Jamey estavam molhadas pelo suor. Lochie tirou as meias e as jogou em um lado. "Você ficou muito no sol?" simplesmente não tinha sentido para o Lochie. Jamey não parecia ter muita febre, se as tivesse. Mas de onde vinha todo o suor? Jamey grunhiu, enquanto tratava de desabotoar sua camisa de manga longa. Olhando para cima, desde sua posição de joelhos aos pés de Jamey, Lochie captou com a vista a mão vermelha de



Jamey. Ficou de pé e rapidamente desabotoou as mangas da camisa. Empurrando a manga para cima, Lochie ofegou. "Maldito inferno, o que aconteceu?" Lochie não poderia dizer, até que ponto o inchaço vermelho se estendia pelo braço de Jamey, por isso se encarregou de desabotoar a camisa.

"Jamey? O que aconteceu com sua mão?" Jamey tinha tanto dor que não era capaz de lhe responder. Lochie arrancou a camisa e levantou seu braço para fazer uma inspeção mais próxima. O inchaço na zona vermelha estava até depois do cotovelo e uma erupção cutânea se estava propagando através do peito. Inclinou-se e sacudiu Jamey pelos ombros.

"Jamey! Tem que me dizer o que aconteceu. Algo te mordeu?"

"Escavando na caixa de ferramentas." voltou a ofegar. "Algo me picou."

Lochie olhou a mão de Jamey de novo. "Vamos, nenê." Lochie levantou de novo ao Jamey em seus braços. "Vamos ter que ir a um médico. Acredito que está tendo uma reação a uma picada. Minha hipótese é que foi uma aranha de lombo vermelho, estiveram em todas partes este ano, mas no hospital saberemos com segurança."

Lochie levou ao Jamey à cozinha e tomou uma bolsa de gelo do congelador. "Segura isto sobre a picada, se puder." agarrou uma manta e um travesseiro e levou ao Jamey a UTE. Quando Blue tratou de subir, Lochie gritou. "Saia, maldito seja, Blue. Não pode vir comigo neste momento." o heeler saltou do veículo e baixou a cabeça. Tomando o travesseiro e a manta do colo de Jamey, onde as tinha colocado, Lochie as lançou sobre suas costas. Com os assentos removidos, a cabine de passageiros tinha uma linda área limpa. Brandamente colocou ao Jamey abaixo e o cobriu, assegurando-se de que sua cabeça estava apoiada no travesseiro. "Agüenta." disse, pressionando um rápido beijo na testa de Jamey.

Quando Jamey esteve seguro, Lochie saltou atrás do volante e se foi em uma nuvem de pó. Sabia que as mordidas de lombo vermelho eram dolorosas, mas normalmente não era fatal. A menos que, como suspeitava que fosse o caso de Jamey, estivesse tendo uma reação alérgica.



Conduzindo a casa no começo da noite, Lochie olhou a um dormido Jamey. Tinha estado certo a respeito de que era uma mordida de uma lombo vermelho. Lochie agradecia que o antídoto lhe tivesse sido dado com tanta rapidez. Suas mãos apertaram o volante ainda mais, ao pensar no que teria acontecido se Jamey não tivesse conseguido chamá-lo por celular.

Jogando uma olhada sobre o Jamey de novo, Lochie suspirou. "Estou apaixonado." sussurrou para si mesmo. Tinha chegado à conclusão em sua louca carreira para o hospital mais cedo esse dia. Nunca em seus quarenta e um anos tinha tido tanto medo. Ainda sentia o peito apertado da tensão. Lochie se alargou e passou uma mão pela coxa de Jamey. Não sabia como no mundo iriam as coisas entre eles, mas Lochie ia fazer todo o possível para convencê-lo a ficar com ele.

Jamey não se moveu, até que Lochie o tirou da UTE. "Estamos em casa? perguntou Jamey, piscando.

Uma opressão se estendeu através do peito de Lochie. "Sim, nenê, estamos em casa." Levou à casa. "Tem fome?"

"Mmm...hmm. Nunca tive meu dia de campo." mostrou um sorriso sonolento ao Lochie e se apoiou em seu pescoço.

Apertando Jamey um pouco mais forte contra seu peito, Lochie lhe acariciou as costas. "Suponho que teremos que pôr remédio, então. Sente que tem o braço bom para um pequeno picnic na sala?"

Jamey o beijou na garganta. "Que tal um picnic na cama?"

Sacudindo a cabeça, Lochie se sentou no sofá com o Jamey ainda em seus braços. "Sinto muito, mas o Doc. Disse que precisa tomá-lo com calma, por um par de dias. Um picnic na cama seria um pouco muito tentador para ambos, acredito." Lochie passou a mão acima e



abaixo por um lado de Jamey. Adorava isto. Jamey estava tão agradecido por tudo o que Lochie fazia por ele, que cuidar de seu amante o fazia sentir-se muito bem.

Jamey começou a trabalhar em desabotoar a camisa dele, beijando a pele exposta, enquanto a abria. "Obrigado." continuou para baixo pelo peito de Lochie e sobre um mamilo escuro.

Antes que Lochie pudesse protestar, Jamey tinha acesso ao nó protuberante. Apoiando a cabeça contra o sofá, Lochie acariciou os cachos dele. "Está muito bom, mas alguém está despertando, e prometi ao doutor que te manteria tranqüilo durante um par de dias." Lochie suspirou. "Volta aqui e me deixe te abraçar durante uns minutos, antes de conseguir algo para comer."

Situando sua cabeça para trás sobre o ombro, Jamey seguiu esfregando suas mãos acima e abaixo pelo peito exposto de Lochie. "Eu te amo." Jamey inclinou a cabeça para olhar aos olhos úmidos de Lochie. "Eu nunca disse isso a outro homem. Mas faço agora."

Tragando o nó recém formado em sua garganta, Lochie se agachou e cobriu os lábios de Jamey com os seus. Empurrou dentro da boca e lhe fez amor com a língua. Terminando o beijo, apartou-se e olhou ao Jamey. "Eu também te amo."

As lágrimas se amontoaram nos olhos de Lochie. Puxou ao Jamey mais perto e apoiou sua bochecha áspera contra seu amor. "Tinha perdido a esperança de estar apaixonado. A vida no campo é bastante dura, sem ter que fazer frente a cada dia sozinho."

As lágrimas caíram por suas bochechas. "Não acredito que possa deixá-lo ir, Jamey. Seu lugar está aqui comigo."

Jamey assentiu com a cabeça em acordo. "Antes tratei de dizer ao meu pai que queria ficar, mas não quis escutar e meu estômago começou a retorcer-se."

Lochie o interrompeu com outro comovedor beijo. "Resolveremos." sustentou ao Jamey por um tempo mais, nenhum deles falando. Finalmente, beijou-o na testa. "Descansa enquanto preparo um par de sanduíches." Ficou de pé e depositou ao Jamey no sofá. "Não se mova."

O Calor da Colheita

Sob Tentações 01

Carol Lynne



Retornou à caminhonete e voltou com a manta e o travesseiro que tinha posto ali para ele. Deslizando o travesseiro debaixo da cabeça de Jamey, Lochie o beijou, quando estendeu a manta sobre seu corpo sexy.



Capítulo Quatro

Vários dias depois, o quente e úmido deslizamento de uma língua sobre seu pênis despertou ao Lochie de seu sonho. Sorriu e enterrou os dedos nos cachos negros de Jamey. "Alguém está animado esta manhã." Jamey cantarolou uma resposta, enquanto tomava seu membro na boca. Quanto mais bombeava seu pênis, Lochie ficava mais acordado. Abriu suas pernas para dar ao outro homem mais espaço e se elevou para cima dentro de sua boca. "Bem. Chupa-o."

Ficando de joelhos entre suas coxas abertas, Jamey passou as mãos sobre o peito de Lochie. A sensação das mãos curtidas pelo trabalho, contra seus mamilos acenderam ao Lochie ainda mais. Bombeou mais rápido na boca de Jamey e se estendeu para baixo com uma mão para dar massagens ao seu próprio saco, enquanto que a outra seguia ainda agarrando a cabeça de Jamey. Enquanto empurrava dentro e fora do calor úmido, Jamey beliscou seu mamilo.

"Vou gozar. Se afaste." com um apertão leve as suas bolas, Lochie bombeou sua semente na disposta garganta de Jamey.

Lochie soltou o agarre que tinha na cabeça de Jamey, enquanto o outro homem o lambia até deixá-lo limpo. "Vêem aqui." puxou ao Jamey para cima em um beijo. Lambeu o interior da boca de Jamey, provando seu próprio sabor em seu interior. Gemendo, Lochie o derrubou, pondo assim ao Jamey debaixo, e lambeu o caminho da garganta a seus mamilos marrom escuro. Sabendo o sensível que eram os mamilos de Jamey, prendeu-se em um e chupou, até fazer uma marca.

Moendo seu pênis duro contra o peito de Lochie, Jamey gemeu. "Deus, eu adoro quando faz isso."

Sorrindo, Lochie raspou seus dentes através do mamilo já inflamado. "Eu gostaria de ver aros nestas coisas bonitas." Raspou de novo os mamilos, enquanto Jamey se elevava para cima. "Faria isso por mim? Fazer uma viagem à cidade algum fim de semana e te por um aro?" a idéia de pequenos aros com uma fina corrente de prata unida a eles era um sonho úmido para ele.



Jamey passou as mãos pelo cabelo de Lochie, antes de riscar pequenas linhas ao redor dos olhos. "Acredito que faria algo por você." sussurrou Jamey.

Lochie sorriu e assentiu com a cabeça. "Justo o que eu gosto de escutar." Continuou mordendo e lambendo o peito de Jamey, até que chegou ao pênis de seu amante. Pegou no grosso aro de prata com a língua e os dentes. O agarre pelo Jamey em seu cabelo se fez mais forte, e Lochie soube que ia gozar. Engolindo a longitude, o membro se inchou, apertou o polegar contra o buraco franzido de Jamey e foi recompensado com um grunhido, quando gozou.

Os quentes jorros de espesso esperma deslizando-se pela garganta de Lochie tinham sabor de céu. Adorava o sabor de Jamey e se sentia bem em sua boca, reconfortante. Lochie o limpou, assegurando-se de pegar até a última gota. Emprestou especial atenção ao piercings Príncipe Albert, para grande aprovação de Jamey.

No momento em que terminou com o piercings, Jamey já estava começando a endurecer-se de novo. Lochie sacudiu a cabeça e riu entre dentes, enquanto se arrastava outra vez para cima e por cima de Jamey. "Maldito seja, recupera-te rápido." acariciou o pescoço de Jamey, quando se mudou ao seu lado.

Sustentando sua cabeça em uma mão, desenhou círculos ao redor do mamilo arroxeadado. "Necessito sua ajuda hoje. O tempo está se voltando imprevisível e se perder a semente que ainda está na seção, escassamente terei perdas ou lucros pelo ano. Já é bastante mal ter tido que as compartilhar com a metade das aves do campo. Não quero as perder pelo clima também."

Jamey levou sua mão à bochecha de Lochie. "Eu adoraria te ajudar. Estive pedindo por três dias para sair desta casa e fazer precisamente isso. O que te tem tão preocupado de repente?" Jamey deslizou seus nódulos sobre a espessa barba da manhã.

Encolhendo-se de ombros, Lochie não queria preocupar ao Jamey. Se seu novo amor se inteirava de que a vida no campo se fazia mais arriscada cada ano, poderia decidir voltar para Kansas, depois de tudo. "É só um mau momento para os agricultores agora. As propriedades vieram abaixo mais e mais a cada dia com esta seca. Tive sorte até agora. As flores



não necessitam tanta água como outros cultivos, e tenho os meios para regá-las de vez em quando." olhou aos olhos de Jamey. "Tudo poderia trocar em um abrir e fechar de olhos. Estive preocupado ultimamente, suponho."

Apoiado nele, Jamey lhe deu um beijo, suave e doce. "Vamos fazer."

Apertando ao Jamey mais forte contra seu peito, Lochie assentiu. "Eu amo você."



Conduzindo o caminhão de coleta junto à ceifadora essa tarde, Jamey teve muito tempo para pensar. Lochie se negou a deixá-lo na cabine da ceifadora, apesar de que tinha tirado a caixa de ferramentas. Disse que não tomaria mais riscos com a segurança dele. Sorriu e olhou ao redor da cabine do velho caminhão da fazenda que estava conduzindo. "Embora provavelmente haja aranhas aqui." riu para si mesmo.

Enquanto dirigia, a mente de Jamey se voltou para o futuro. Sentia-se tão bem aqui. Perguntou-se o que deveria fazer para permanecer na Austrália com o Lochie para sempre. Como trataria seu pai a seu único filho que se nega a unir-se a sua prestigiosa firma de advogados que tinha construído do zero? Jamey sabia que mover-se pelas leis de visto podia ser difícil também. Sacudindo a cabeça, Jamey não podia acreditar que estivesse planejando um futuro para sempre, sobre a base de uma aventura de amor de um mês de duração. Apesar de que já tinha dado o primeiro passo para o futuro e realizou com um teste de HIV.

Mas era amor. Jamey sabia sem lugar a dúvidas. Faria qualquer coisa pelo Lochie e sabia que Lochie faria qualquer coisa por ele. Então, como alguém poderia dizer ao seu pai que estava atirando todos seus anos de educação para converter-se em um agricultor de girassóis australiano?



Depois de uma agradável ducha fria essa noite, Jamey entrou na cozinha para encontrar Lochie ao telefone. Não podia esperar para compartilhar a notícia de seu certificado de saúde com ele. Não mais preservativos. Graças a Deus, Lochie já tinha conseguido seus resultados. Esta noite sentiria a seu homem nu dentro dele pela primeira vez.

Levando só uma toalha, Jamey se aproximou e tirou uma lata de cerveja da geladeira. Enquanto estava inclinado, uma mão se esfregou através da toalha que cobria seu traseiro. Sorriu e tomou outra lata para o Lochie. Ficou de pé e se voltou para encontrar ao homem grande em uma cadeira diretamente detrás dele com seu pênis grande sem circuncidar na mão. Lochie continuou sua conversa telefônica, mas lançou uma piscada em direção ao Jamey.

Sentindo-se quente, Jamey lhe devolveu a piscada e se desfez de sua toalha. Atuou como se fora um incidente normal, enquanto tirava um frasco de molho de espaguete da despensa. Jamey captou Lochie observando-o e sorriu, enquanto tirava um pacote de massa e uma pequena caçarola do gabinete.

Enchendo a panela grande com água, Jamey não pôde resistir a esfregar seu pênis duro contra o gabinete de madeira lisa. Ouviu um gemido e logo uma tosse procedentes de Lochie. Rindo, Jamey pôs a panela no fogão e caminhou para seu homem. Ficou fora do alcance de sua mão, enquanto Lochie tratava desesperadamente de desligar o telefone. Quase desligou com quem estivesse falando, quando Jamey se agachou e começou a acariciar seu pênis com uma mão, enquanto brincava com o piercing com a outra.

Finalizando a chamada, Lochie entrecerrou os olhos ao Jamey e empurrou seus moleskins por debaixo dos joelhos, enquanto tirava as botas. "Tomaremos o chá nus, certo?" empurrou suas calças e estendeu suas coxas. "Vêem aqui."



Jamey levantou um dedo. "Só me deixe pôr o molho no fogão." retornou ao balcão e abriu o frasco de molho. Sorrindo para si mesmo, Jamey deu a seus quadris um pequeno meneio.

"Gracioso. Se quiser algo disto, traz seu doce traseiro aqui." Jamey se girou bem a tempo de ver Lochie acariciar seu membro, Lochie estirou o prepúcio para cima e sobre a coroa de seu choroço pênis.

Caminhando devagar, Jamey estendeu um dedo carregado com o espesso molho. Lochie estendeu a mão e tomou a de Jamey, levando os dedos carregados de molho para sua boca. Girando sua língua ao redor, lambeu o dedo até deixá-lo limpo, enquanto Jamey fechava os olhos e tratava de manter o equilíbrio. Maldição, Lochie sempre sabia como apertar seu pequeno dedo. Jamey sabia que nunca teria um amante mais perfeito, do que o que estava sentado frente a ele.

"Mmm." disse Lochie, baixando ao Jamey em seu colo. "Nada melhor que uma tigela de espaguete e um homem quente à hora do chá." Lochie envolveu suas mãos ao redor do traseiro de Jamey e puxou-o mais perto. "Me beije."

Com os dedos enterrados no cabelo de Lochie, Jamey colocou sua língua dentro da boca aberta de seu amante. Como cada vez que estavam juntos, o beijo acendeu sua paixão. Jamey se agachou e envolveu sua mão ao redor de ambos os pênis, enquanto os dedos de Lochie avançavam para a greta do traseiro de Jamey. Rompendo o beijo, olhou o rosto de Lochie, conforme seguia acariciando seus pênis. "Vai me dizer quem estava no telefone?" gemeu, quando Lochie pressionou seu dedo indicador contra sua apertada dobra.

Introduzindo-se no buraco, Lochie o mordiscou no ombro. "Esse foi meu antigo companheiro, Jacko. O baile de B e S ¹² é a próxima semana. Só queria saber a que hora estaria ali. Pelo geral baixo a squiz¹³." Lochie lambeu o lado esquerdo do pescoço de Jamey, enquanto

¹² Na Austrália, é o jeito informal de chamar a um baile celebrado para os jovens nas zonas rurais, pelo geral em um campo ou estábulo. B and S, é a abreviatura de bachelor (solteiro) e spinster (solteira).

¹³ Se refere a dar uma olhada.



inseriria outro dedo. Jamey agarrou o ritmo, enquanto tratava de averiguar o que Lochie acabava de dizer.

"O que é um baile de B e S? E o que é squizzing?" Arqueando as costas, Jamey se balançou entre sua mão e a de Lochie, enquanto puxava mais duro seus pênis. Um terceiro dedo empurrou ao Jamey sobre o bordo, quando gozou com um grito o nome de Lochie. O próprio grunhido de Lochie assinalou seu clímax uma fração de segundo depois.

Paralisando contra o peito de seu amante, Jamey lambeu o mamilo de Lochie. "Tão bom." Acomodou a cabeça no oco do pescoço de Lochie. Quente e satisfeito, Jamey sentiu como pudesse dormir e esquecer-se do jantar.

Lochie esfregou uma mão acima e abaixo das costas, enquanto a outra seguiu uma suave massagem de seu traseiro. Jamey deu ao Lochie um golpezinho ao flanco. "Não respondeste a minha pergunta."

Exalando audivelmente, Lochie o puxou mais perto e beijou a parte superior de sua cabeça. "B e S. Dança de solteiros e solteiras. É um ridículo festival tradicional¹⁴ que temos todos os anos. Espero estar ali."

Esticando-se, Jamey se atirou para trás e se sentou no colo de Lochie. Olhou ao Lochie aos olhos. "Que exatamente se supõe que deve fazer neste baile? Um ridículo festival tradicional soa como algo ilegal."

Quando Lochie tomou muito tempo para responder, Jamey tratou de empurrar-se a si mesmo do colo de Lochie. Tinha a sensação de que não ia gostar da resposta e estar em seus braços não facilitaria as coisas. Lochie fechou os olhos e apertou ao Jamey mais forte. Sua força superior foi evidente nas cordas de aço, que se envolveram ao redor da cintura de Jamey. "Ninguém por aqui sabe que sou gay. Vou ao baile todos os anos e danço com as mulheres que vêm da cidade, pelo geral. Dançamos, as beijo um pouco para que todos possam ver e logo vou

¹⁴ Pode estar fazendo referência a um trocadilho, a respeito da palavra root, que faz referência às raízes, ao tradicional, mas também é um slang da Austrália para fazer referência a ter relações ou entendimentos sexuais, já verão por que.



com ela ao final da noite. Quase todos os anos, dou alguma desculpa à mulher e nos despedimos no caminho pouco depois."

"E as que não lhes dá uma desculpa?" Jamey não podia respirar. Seu coração se sentia como se parasse em seu peito, ao olhar o rosto de Lochie. Disse-lhe tudo o que precisava saber. Jamey empurrou contra o peito de Lochie, até que finalmente foi liberado.

Agachando-se para recolher sua toalha, Jamey começou a caminhar de novo pelo espaço, quando uma mão apertou seu braço e o girou de novo. Lochie se via consumido pela vergonha.

"Este lugar é meu lar. Perderei aos poucos amigos que tenho se se inteiram, assim faço o que tenho que fazer. Eu gostaria que viesse comigo este ano, mas terá que ser como um acompanhante e não como meu amante."

Olhando a tensa mandíbula de Lochie, Jamey sabia que não ia trocar sua atual opinião. Seria capaz de dirigir o olhar ao seu amante beijar a alguém mais? Infernos, mulher ou não, Jamey pensava que os lábios de seu amante eram exclusivamente deles. Tendo que decidir o que ia fazer sobre a decisão de Lochie, era o trabalho de Jamey. Uma coisa sabia com certeza. Tinha que afastar-se de Lochie, antes de dizer coisas das que se arrependeria. O monstro de olhos verdes começava a tomar o controle e ainda não tinha visto o Lochie com alguém mais. Poderia dirigir a situação? Sacudiu-se do agarre de Lochie. "Vou dar um passeio. Enfeita seu próprio espaguete." Deu meia volta e se foi ao dormitório para vestir-se.



Depois que Jamey se vestiu e saiu da casa, Lochie se sentou à mesa da cozinha com a cabeça entre as mãos. *Maldita seja*. Ele não queria fazer isto. Não podia dizer ao Jamey quanto o amava? Mas tinha trabalhado muito duro fazia muitos anos, para manter seu segredo em só isso. Não podia deixar tudo por uma coisa tão nova. Odiava o B e S. Cada ano dava uma pequena parte de sua alma para ir e fingir que era como o resto de seus comuns amigos. Só se



deitava com as mulheres que sabia que iriam falar. Terminava as coisas à manhã seguinte, sabendo de que pulverizariam a notícia de que era um libertino.

Aborrecido consigo mesmo se levantou da mesa, Lochie foi à cozinha e girou o botão para acender o fogão. Esperava que Jamey resolvesse por sua conta, porque Lochie não sabia como explicar-se a si mesmo nada mais do que já tinha dito. A idéia de perder Jamey por um maldito baile tinha seus olhos ardendo. Viu um pedaço de papel sobre o balcão e o recolheu. Sacudiu a cabeça e olhou o papel, o teste de saúde de Jamey na mão. Agora sabia por que Jamey o tinha gracejado antes. Deveria estar envolvido nos braços de seu amante justo agora. Não enfeitaria uma tigela de espaguete para apenas um.

Caminhando para a varanda, Lochie olhou ao redor do pátio procurando Jamey. Secou as lágrimas de seus olhos e esperou que não acabasse de perder à primeira pessoa a que tinha amado. Não o vendo, Lochie voltou para a casa para terminar o espaguete. Esperava que Jamey resolvesse e voltasse a tempo para o jantar.



Recolhendo as sementes de uma cabeça de girassol, Jamey jogou “Me ama, não me ama”. Tinha chorado tudo o que pôde e se deu conta de que tinha que tomar uma decisão. Ou podia voltar para a casa e aceitar este lado de Lochie ou podia entrar e fazer as malas. Tinha caminhado um par de milhas furioso e não tinha notado realmente como de longe tinha percorrido, até chegar ao que ficava do último campo. Sentado no meio da estrada, Jamey viu o pôr-do-sol sobre o campo de flores de cabeças pendentes.

Ainda não podia entender como Lochie podia jogar este jogo cada ano. Mas esta vez era diferente. Este ano já tinha a alguém disposto em sua cama. Por que manter as aparências sobre o assunto o suficiente, pondo em risco uma relação. Prometedora? Isso era o que Jamey tinha estado tratando de averiguar no último par de horas e não estava mais perto da resposta,

O Calor da Colheita

Sob Tentações 01

Carol Lynne



do que quando se foi. Pegando as sementes soltas através de seus dedos, Jamey notou a terra mesclada nas sementes. Fechou o punho e se aferrou à razão pela que Lochie estava disposto a fingir ano atrás ano ser alguém diferente do que realmente era. A resposta chegou ao Jamey nesse momento. Lochie amava a terra, mais que a nada nem a ninguém em sua vida. Tudo o que ficava era que Jamey determinasse se podia viver sendo o segundo lugar na vida de Lochie.



Capítulo Cinco

A viagem para o baile foi tensa por dizer o mínimo. Lochie tocava a coxa de Jamey freqüentemente, fazendo todo o possível para tranquilizar ao seu amor, de que era só uma noite cada ano. Tinha prometido ao Jamey que não ia dormir com ninguém e parecia que isso o tinha acalmado o suficiente para aceitar o convite para que o acompanhasse.

Cada vez que Lochie tocava Jamey, sentia os músculos debaixo de sua mão esticar-se. Quando estavam quase na quadra, Lochie diminuiu a velocidade da UTE e se deteve ao lado da estrada. Voltou-se para o Jamey e tomou sua bochecha. "Eu te amo." inclinou-se por um beijo, selando seus lábios sobre a boca perfeitamente esculpida. Deslizando sua mão para a nuca de Jamey, Lochie gemeu, enquanto empurrava sua língua dentro, explorando.

Isso pareceu relaxar um pouco ao Jamey, já que envolveu seus braços ao redor do pescoço de Lochie e lhe correspondeu. Sentindo que sua indumentária cor cáqui começava a parecer uma barraca, Lochie rompeu o beijo e apoiou sua testa contra a de Jamey. "Sabe que eu te amo, certo?"

Mordendo-os lábios inchados pelos beijos, Jamey fechou os olhos e assentiu. "Me diga o que fazer ali. Como posso atuar como se não fosse o centro de meu universo?"

Quando Jamey abriu os olhos, Lochie viu lágrimas nadando em suas profundidades azuis. Odiava isso, odiava ver essa dor nos olhos de seu amante. Talvez depois do baile deste ano, poderia ser sincero com seus amigos a respeito de Jamey. Lochie secou as lágrimas derramadas com seus curtidos polegares. "Depende de você. Pode te sentar à mesa e beber, pedindo que acabe o baile, ou pode seguir meu exemplo."

Exalando, Lochie sentiu seus próprios olhos começar a queimar. "Sinto muito. Eu só tenho que fazer isto. Ao menos por um ano mais. Vou encontrar uma maneira de dizer a meus amigos." Limpando as lágrimas de Jamey uma vez mais, Lochie beijou seu nariz. "Não quero te machucar, mas não sei se sou o suficientemente forte ainda para atirar tudo pelo que trabalhei."



Assentindo com a cabeça, Jamey se tornou para trás. "Está bem. Vamos terminar com isto." Jamey alisou seu jeans azul escuro de cintura baixa sobre suas coxas, enquanto se sentava erguido em seu assento.

Lochie gemeu, quando captou a vista da dura crista assinalando abaixo da perna de Jamey. Incapaz de resistir, Lochie passou a mão sobre o pênis endurecido de Jamey. "Não deve estar aborrecido, para você se ainda pode se pôs duro."

Jamey sorriu e tirou sua mão longe de seu pênis. "Foi esse maldito beijo, combinado com o fato de que nunca te vi tão bem vestido. Vê-te muito sexy para ser jogado a uma sala cheia de mulheres quentes." Jamey tratou de sorrir, mas Lochie ainda podia ver a dor e a preocupação em seu rosto.

"Acredite-me, nenê. Com essa cara e essas calças jeans, ninguém vai lhe dar ao velho Lochie nem um pouco de atenção." Lochie sentiu as palavras em suas vísceras. O que estou fazendo? Soube a verdade das palavras, logo que saíram de sua boca. Não se tinha dado muita conta de que a noite podia ser tão dura para ele como para o Jamey. Como reagiria ao ver alguém tocando ao seu Jamey?

Sacudindo a cabeça, Lochie se sentou e pôs a UTE em marcha. Sua voz baixou uma décima, quando falou entre seus dentes apertados. "Vamos terminar com isto."



Ao entrar na sala com pouca luz, Jamey sentia como se todos os olhares se voltaram para eles. Olhou ao redor, os rostos estranhos enquanto as pessoas gritavam uma saudação ao Lochie. Seu muito bonito amante saudou de volta para alguns deles. Voltou-se para o Jamey e assinalou a uma mesa cheia de homens.



"Vai e comprimente aos meus amigos. Vou procurar um par de cervejas e estarei ali em um minuto." Sem dar oportunidade de Jamey protestar, Lochie começou a caminhar entre a multidão para o bar.

Olhando através da mesa, Jamey respirou fundo. "E a ação começa." murmurou, enquanto caminhava para a mesa dos quatro homens, cada um deles vestido como Lochie: em cor cáqui e uma camisa esportiva. Devia ser o uniforme de botequim para a noite. Jamey olhou suas calças jeans ajustadas e sua camisa de botão azul. Já se sentia fora de lugar.

Os homens estavam sorrindo e lhe saudando, conforme Jamey se aproximava de sua mesa. Jamey não estava preparado para o grupo devastadoramente bonito ao que se aproximava. "Olá. Sou Jamey. Um...empregado de Lochie." Jamey quase se engasgou com a palavra. Inclinou a cabeça para os homens e se sentou ao final da mesa contra a parede. Seria melhor se pudesse meter-se debaixo da mesa, mas Jamey imaginava que não lhe pareceria com o Lochie.

"Prazer em conhecê-lo, amigo." disse o tipo da camisa vermelha. "Meu nome é Trev." Trev assinalou ao resto dos homens, enquanto dizia seus nomes. "Estes são Chooka, Jacko e Red. Alegra-me ver vocês dois por aqui comprovando o talento. Lochie só consegue ter uma perna por cima, uma vez ao ano. O resto do tempo ele sofre, suponho."

Todos os homens na mesa puseram-se a rir, enquanto Lochie se aproximava da mesa com duas latas de cerveja. "Hey. O que é tão engraçado?"

Jacko secou as lágrimas de seus olhos e piscou um olho ao Lochie. "Estávamos dizendo ao seu companheiro aqui presente, como consegue uma perna por cima, apenas uma vez ao ano." Jacko pegou sua cerveja e a tomou depressa. Esmagou a lata e se levantou. "Vou conseguir outra lata. Alguém mais?" Quando várias mãos se levantaram, Jacko sacudiu a cabeça e caminhou para o bar.

Jamey tratou de manter o sorriso falso que tinha sido colocado em sua cara. Lochie deve ter se dado conta de seu dilema, já que ocupou a cadeira junto a dele, justo quando foi empurrado por Red.

"Esse pássaro está te olhando, Lochie." Lochie olhou por cima do ombro de Red.



Jamey rapidamente tratou de averiguar de que mulher estavam falando. Havia uma mulher de uns quarenta anos que em efeito estava jogando uma olhada em direção ao seu homem. O rosto da mulher era desfigurado e pintado em excesso. "Esse pássaro é tão feio, como um quadro de moscas azuis." Lochie riu entre dentes, enquanto levantava sua cerveja a sua boca. Seus olhos brilhantes olhando de soslaio para Jamey. Jamey tratou de manter o sorriso, mas seu rosto estava começando a doer. Decidiu manter sua cerveja frente a sua boca. Terminando sua bebida rapidamente, olhou Lochie e se levantou. "Vou por outra. Quer uma?"

Com olhos tão grandes como pratos, Lochie olhou para sua lata. "Acabei de lhe entregar. Já acabou?"

"Sim. Quer outra, ou o que?" Jamey sabia que soava irritado, mas não podia evitá-lo. Só esperava que embebedar-se ajudaria. Era pelo geral a alma da festa, uma vez que se deslizava pela beira da bebida.

"Não. Não acredito que ambos precisemos nos embebedar esta noite." Lochie entrecerrou os olhos, ficando em Jamey.

Encolhendo-se de ombros, Jamey abandonou a mesa em busca do bar. Abriu-se caminho entre a multidão, saudando seu passo. Chegando ao bar, Jamey apoiou os antebraços na madeira com marcas e esperou pelo barman.

Sentiu uma mão em suas costas e olhou por cima do ombro. Uma mulher bonita lhe sorriu. "Nunca te vi por aqui antes. Quer dançar?"

Conseguindo a atenção do garçom, Jamey pediu duas cervejas mais, para si mesmo e se voltou para a mulher. "Me dê um momento e logo volta a perguntar. Estou sentado no rincão com esses tipos bagunceiros." Assinalou para a mesa de Lochie.

Seus olhos se iluminaram. "Não sabia que Lochie estava aqui. Deve ter entrado, enquanto eu estava no banheiro." lambeu seus carnudos lábios vermelhos. "Estarei por aqui." deslizou os olhos com o passar do corpo de Jamey e retrocedeu através da multidão.

Pagando por suas cervejas, Jamey voltou para a ruidosa mesa. Quando se sentou e levou uma cerveja a seus lábios, Lochie se inclinou para lhe sussurrar ao ouvido.

"Você vai ter quando chegarmos em casa."



Jamey não sabia o que significava isso para o Lochie, mas pelo olhar quente que estava recebendo, podia dizer que não era bom. "O que significa isso?" tinha que saber. Não podia estar aqui toda a noite sem saber o que lhe esperava ao chegar a casa.

Baixando a voz, Lochie se estirou sob a mesa e apertou o joelho de Jamey. "Esperar um castigo. Você está deliberadamente tratando de te embriagar."

Quem fez pensar ao Lochie que era seu pai? Apertando os dentes, Jamey o olhou aos olhos e grunhiu. "Só é a maneira em que espero passar a noite, chefe." Lochie deve ter notado a forma em que o carinho se converteu de novo em um título, porque apertou uma vez mais e apurou sua cerveja.

Empurrando-se a si mesmo longe da mesa, Lochie se levantou e se aproximou da multidão. Jamey sabia que estava atuando como um namorado ciumento, mas isso era precisamente o que era. Não podia fazer nada se Lochie ainda estava no armário. Tinha estado fora durante anos, e com um pai como o seu, não tinha sido fácil. Jamey terminou sua segunda lata de cerveja e começou com a terceira, enquanto os amigos de Lochie ficavam mais ruidosos e bêbados.

Bebeu quase a metade de sua terceira cerveja, antes de levantar-se para ir ao banheiro. Os outros quatro homens foram dançar e não viu o Lochie, por isso caminhou na direção que supunha estavam os banheiros. Justo quando localizou o curto corredor, Jamey vislumbrou ao Lochie absorto em uma conversa, apertado proximalmente contra uma morena de pernas largas. Jamey sentia como que ia vomitar. Correu ao banheiro, a escolher um barraco em lugar do urinol. Não se incomodou em puxar abaixo suas calças antes de sentar-se no vaso, sua necessidade de urinar esquecida depois de ver o homem que amava paquerar com outra pessoa. Sustentou seu estômago, sentiu que ia vomitar.

Jamey não sabia quanto tempo esteve ali. As pessoas iam e vinham enquanto chorava em silêncio, odiando-se por ser tão débil. Secou os olhos e soou o nariz justo quando a porta do banheiro se abria de novo.

"Jamey? Está aqui?" a profunda voz grave de Lochie ressonou na sala quase vazia. Uma mão se estrelou contra a porta do banheiro. "Jamey?"



A porta frente a ele se sacudiu, enquanto tratava de pôr sua respiração sob controle.

"Só um minuto." respondeu Jamey em um sussurro suave.

Ficando de pé, endireitou suas calças jeans e voltou a colocar sua camisa. Jamey fechou os olhos e respirou fundo, antes da cabine. Lochie estava apoiado contra a parede com os braços cruzados. "Necessita algo? Está doente?" a voz de Lochie era baixa e controlada, mas os tensos músculos de seus bíceps disseram ao Jamey que estava zangado.

Lambendo-os lábios, Jamey sacudiu a cabeça e começou a lavar as mãos. "Não. Só necessitava um descanso. Pode voltar com sua morena, se isso era tudo o que te preocupava." Jamey se negou a olhar ao Lochie, enquanto lavava as mãos na água fria. Sacudiu suas mãos e se voltou para pegar uma toalha do distribuidor, mas o corpo de Lochie o bloqueava.

"Não deveria ter lhe trazido, Jamey. Deveria ter sabido que isto era um engano."

As palavras foram como outro golpe no estômago. Jamey de repente sentiu como que estava em piloto automático. Não acreditava que Lochie nunca lhe pudesse machucar mais, do que lhe acabava de fazer. Jamey olhou ao Lochie aos olhos e lhe deu uma curta inclinação de cabeça. "Bem. Volta com seus amigos e sua mulher, e eu vou estar bem. Não tem que preocupar-se por mim, chefe. Sou um homem. Posso cuidar de mim mesmo."

Lochie começou a ir para o Jamey, mas ele deu um passo atrás e levantou as mãos. "Não. Veio aqui esta noite para salvar sua bendita reputação entre seus amigos. Não o arruíne agora por demonstrar seu afeto."

Jamey o empurrou ao passar diante dele e saiu dos banheiros.

Dirigiu-se diretamente ao bar e pediu um uísque duplo. Enquanto estava sentado no extremo do bar, olhou no espelho frente dele. Viu como Lochie saía do banheiro e se dirigia para a morena. Não lhe disse uma só palavra, só a arrastou à pista de dança.

Terminando seu copo em dois goles, Jamey pediu outra. O barman sacudiu a cabeça um pouco, mas encheu o copo de Jamey de todos os modos. Tratando de não olhar no espelho de novo, Jamey olhou o líquido marrom de seu copo. Perguntou-se o que faria Lochie se invertessem suas posições. E quanto mais bebia, mais pensava que Lochie merecia uma provada



do que ele estava passando. Quando uma mão posou em seu ombro, Jamey encontrou a oportunidade perfeita para descobri-lo. A loira sorriu e Jamey assentiu.

Sem dizer nada, levou-a pela mão até o bordo posterior da pista de baile cheia de gente. Puxou a mulher em seus braços e tratou como um inferno de não olhar através da pista ao Lochie e sua morena. A loira em seus braços olhou para o Lochie e logo depois de volta a ele.

"Sou Cara, por certo. Perguntava-me por que Lochie nunca me chamou, depois de nossa noite juntos. Agora sei." ela olhou de Lochie ao Jamey. Estudou seu rosto fechado durante alguns segundos. "Está apaixonado por ele, não?"

Jamey fechou os olhos e assentiu lentamente. "Sim." abriu-os e olhou a Cara. "É tão óbvio?"

Sorrindo, sacudiu a cabeça e suspirou. "Só para alguém que esteve no mesmo navio. Conheci ao Lochie e aos seus amigos durante quase vinte anos. Estava acostumado a babar cada vez que retornava à cidade para ver seu pai. Era o homem amadurecido de minhas fantasias."

A canção terminou e os dois se balançaram juntos, até que a seguinte começou. "Sempre pensei em mim apaixonada por ele, embora até o baile do ano passado, ele nunca me deu nem à hora do dia. Depois dessa única noite pensei que ia morrer de coração quebrado, quando nunca voltou a me chamar." Cara se deteve para limpar uma solitária lágrima que correu por sua bochecha. "Pensei que havia algo mau na forma em que tinha feito amor com ele, mas agora sei que não. Vários suspeitavam que Lochie fosse gay, mas ninguém teve a coragem de enfrentar a ele a respeito".

Jamey viu outra lágrima escapar dos marrons olhos tristes de Cara. Estendeu a mão e roçou a lágrima com os nódulos. "Ele não quer que ninguém saiba. Mas não se dá conta de que está me matando." arriscou-se a jogar uma olhada em direção ao Lochie. Estava rindo de algo que a morena estava dizendo e dançavam muito perto para a paz mental de Jamey.

Um sorriso malicioso apareceu no rosto de Cara. "Bom, então, vamos mostrar lhe o que está pedindo. Damo-lhes uma prova?"

Com um sorriso sincero em seu rosto, Jamey assentiu. "Não pode fazer mal. Ele já me há dito que sente ter me trazido. Vamos fazer que o sinta ainda mais." Apertou a Cara



intimamente e estreitou seu corpo contra o seu. "Terá que me dizer se o estou fazendo bem. Nunca dancei com uma mulher, que não fosse minha parenta." Deu-lhe um sorriso de menino e lhe piscou o olho.

Deslizando os dedos pelo cabelo de Jamey, ronronou. "Está-o fazendo muito bem. Se incline e sussurra em meu ouvido, como se estivessemos falando de uma coisa totalmente inapropriada."

Jamey fez o que lhe disse e enterrou seu rosto contra o dela, enquanto seus lábios logo roçavam sua orelha. "O que posso dizer?"

Cara continuou deslizando os dedos por seu cabelo. "Fale-me de você. Posso dizer que é um iaque. Só fala do que queira. Nada mais tem que parecer que estamos sussurrando palavras de amor."

Sentindo-se atrevido, Jamey começou sussurrando a história de sua vida a Cara, enquanto movia suas mãos para baixo para descansá-la em suas costas.

Depois de duas canções, Jamey sentiu uma mão aterrissar em suas costas. "Está preparado para ir?"

Jamey levantou a vista do pescoço de Cara e olhou por cima de seu ombro à cara vermelha de Lochie. Encolheu-se de ombros. "Depende de onde vamos, suponho. Se está me pedindo que volte para casa contigo e a morena, a resposta é não." Começou a girar de novo para Cara, quando seu ombro foi espremido como por uma prensa de aço.

"Vamos. Só você e eu." Lochie olhou a Cara. "Sinto muito, Cara, mas temos que nos levantar na primeira hora."

Apartando-se de Jamey, Cara sorriu ao Lochie e lhe sussurrou ao ouvido. "Não me engana, Lochlan McBride." beijou-o na bochecha e se voltou para o Jamey. "Foi um prazer te conhecer."

Jamey lhe piscou o olho e a beijou na bochecha. "O mesmo digo eu. Tome cuidado." foi agarrado pelo braço e puxado para a porta. Jamey podia dizer que Lochie estava zangado, mas nesse momento com o uísque e a pena, não lhe importava.



Logo que saíram, Lochie soltou o braço de Jamey e o puxou pela mão, enquanto se dirigiam para a caminhonete ao extremo do estacionamento. Se deu conta de que Jamey não sustentava sua mão também, não o mencionou.

Em frente da caminhonete, Lochie soltou sua mão. "Entra."

Lochie deu a volta, meteu-se do lado do condutor e fechou de repente a porta. Jamey seguia de pé diante do veículo. Não sabia o que ia acontecer e teve um medo de merda, de que o tirasse de sua vida. Era isso? Tinha empurrado ao Lochie sobre o bordo e o levava a casa para fazer as malas? Jamey não sabia, mas seus pés se negaram a mover-se para a caminhonete. Sentiu que seu peito se oprimia, quando Lochie ligou o motor. Amava ao Lochie muitíssimo, mas não podia fazer isto de novo.

Finalmente, decidindo que de qualquer maneira tinha que ser fiel a si mesmo, Jamey subiu à caminhonete. Lochie saiu do estacionamento lançando cascalho a seu passo. Nenhuma palavra se disse nos setenta minutos da viagem a casa. Várias vezes, Jamey pensou que Lochie estava a ponto de dizer algo, mas sacudia a cabeça e apertava o volante ainda mais. Foram os setenta minutos mais compridos da vida de Jamey.

Quando Lochie se aproximou da casa, abriu a porta e caminhou para dentro sem olhar atrás. Jamey já não podia agüentar mais a tensão, quando as lágrimas se deslizaram por seu rosto. As lágrimas se converteram em gemidos e os gemidos em pranto ao pensar em uma vida, sem o único homem ao que tinha amado.

Vagamente consciente de que sua porta se abria, Jamey logo foi levantado do assento e embalado nos braços fortes de Lochie para ser levado até as escadas e para dentro da casa. Enterrou o rosto contra o peito de Lochie e absorveu o calor do homem. Sabia que se via como uma joaninha, mas nunca havia sentido nada tão doloroso como isto antes.

Sentado na beira da cama, Lochie balançou ao Jamey em seus braços. Não sabia o que fazer, como pedir desculpas por seu comportamento estúpido e palavras idiotas. Tudo o que realmente sabia era a forma em que se sentiu, quando viu Jamey envolto ao redor da Cara. Saber como havia se sentido Jamey desde o início da noite, lhe envergonhava até a medula. Que



classe de homem era que podia ferir a pessoa mais importante em sua vida dessa maneira? E para que? Para que uns tipos que via um par de vezes ao ano, pensassem melhor dele?

O comprido caminho a casa tinha sido a morte. Queria pedir desculpas ao Jamey. Queria arrastar a UTE ao lado da estrada e tomá-lo em seus braços e lhe prometer não lhe fazer mal de novo. Mas cada vez que pensava que tinha as palavras adequadas em sua cabeça, olhava Jamey e via a dor escrita em seu rosto.

Lochie merecia sofrer pelo que tinha feito. A mulher não significava nada para ele, igual a todas antes dela. Era parte do jogo que tinha passado anos aperfeiçoando. Uma noite no ano, vendeu sua alma e traiu ao seu coração, para manter seu segredo. Como pôde ter pensado que este ano poderia ser igual? Não sabia. As coisas eram diferentes agora. Ele era diferente. Estava apaixonado pela primeira vez em sua vida e tinha arriscado tudo por sua posição social na comunidade.

Beijando a parte superior da cabeça de Jamey, Lochie alargou a mão e tirou vários lenços fora da caixa. Limpou-lhe o rosto, enquanto começava a despir sua alma. "Sinto muito, carinho. Não deveria ter ido. Estava equivocado ao pensar que este ano seria igual a todos os outros. Por favor, não me deixe." Lochie sentiu a umidade em suas bochechas e se deu conta de que ele também estava chorando.

Jamey tomou os lenços da mão de Lochie e soou o nariz, e o olhou aos olhos. "Não posso fazer isso. Por favor, não me faça nunca fazê-lo de novo. Sei que pensa que essas pessoas são seus amigos, mas se realmente o são, não quereriam que fosse alguém que não é." Jamey se soou o nariz de novo. "Nunca senti tanto dor em minha vida, como quando me disse que desejava não me haver levado." Jamey sacudiu a cabeça. "Nunca mais, chefe."

Cavando a bochecha de Jamey, Lochie lhe deu um curto beijo doce. "Não. Nunca mais. Não entendi até que te vi envolto ao redor da Cara. Quero dizer, você sabia que te amava e por que estava fazendo o que pensava que tinha que fazer. Não podia entender por que tinha um problema com isso. Quando te vi com Cara, soube. Não importava que meu coração soubesse o que era verdade, minha cabeça estava vendo algo diferente. Estou envergonhado, Jamey." Beijou ao seu amante. "Pode me perdoar?"

O Calor da Colheita

Sob Tentações 01

Carol Lynne



"Me prometa. Me prometa que nunca mais vai ocultar nossa relação. Não estou falando de caminhar pela cidade com os braços ao redor um do outro. Mas não vou ser tratado como só outro empregado, ao redor de seus amigos de novo. Ou me ama o suficiente para te arriscar a decepcionar aos seus amigos ou só volto para o Kansas. Não vou entrar de novo no armário, nem sequer por você." Jamey ficou de pé, inclinou-se e beijou a bochecha de Lochie. "Vou tomar uma ducha enquanto pensa nisso."



Capítulo Seis

Desligando a água, Jamey saiu da ducha e se secou. Envolheu a toalha ao redor de seus quadris e reuniu sua roupa suja. Ao entrar no dormitório, surpreendeu-se ao encontrá-lo vazio. Jamey atirou sua roupa no cesto e se dirigiu à cozinha. Quando encontrou tudo tranqüilo, os cabelos da parte posterior de seu pescoço começaram, a picar, enquanto caminhava para frente da varanda.

Olhando pela tela da porta, Jamey ficou devastado ao ver que o caminhão de Lochie se foi. Voltou e passou os dedos por seus cabelos úmidos. Assim era, então. Tinha ido muito longe e Lochie o tinha deixado.

Sentindo-se sozinho, Jamey foi pelo corredor, até o dormitório. Abriu as gavetas e tirou sua roupa. Levando a pilha de jeans e camisetas ao seu antigo quarto, Jamey os jogou sobre a cama e voltou por suas meias e roupa interior.

Pegando a mochila grande do armário, Jamey se sentou no chão e começou a empurrar sua roupa, enquanto a metia na mochila. Com cada camisa uma lembrança passava por sua mente, uma hora específica ou um dia em que as tinha usado com o Lochie. Terminou de empacotar o resto no automático.

Quando teve terminado com tudo salvo a roupa que necessitaria pela manhã, Jamey recostou sua cabeça sobre a mochila e deu vazão a sua dor.



Sentado em sua UTE em frente à casa, Lochie não podia acreditar que tinha feito o que tinha feito. Agarrou o volante e apoiou a testa sobre os nódulos brancos de suas mãos. "Por favor, não deixe que me arrependa."



Com um ligeiro movimento de sua cabeça, Lochie abriu a porta. "É hora de enfrentar as conseqüências de minhas ações." sussurrou ao entrar na casa. Dirigiu-se para o dormitório, mas se surpreendeu ao ver que a luz no quarto do fundo estava acesa.

Desviou-se de seu dormitório e olhou ao quarto. Curvado em torno de uma velha mochila maltratada, estava o homem que amava. Lochie sentiu que seu coração se detinha, ao dar-se conta que a mochila estava cheia. Jamey desistia? A idéia fez vacilar seus passos, enquanto se aproximava do homem pelo qual tinha arriscado tudo. Não. Não deixaria Jamey ir.

Com a nova determinação, Lochie se aproximou e se agachou para recolher ao Jamey do chão duro. Ainda dormindo, Jamey se agasalhou contra o peito de Lochie, quando se enroscou ao redor da mochila. Nu e vulnerável, Jamey parecia querer meter-se na pele de Lochie. Bom, isso estava muito bem para ele. Jamey era dele e Por Deus que de repente sabia malditamente bem.

Levando-o a sua cama, Lochie o pôs de lado e rapidamente se despiu. Arrastando-se perto de seu homem, se agachou e atirou o lençol para cima. Envolveu com seus braços ao Jamey e puxando-o mais perto.

"Acorda. Preciso falar contigo." Beijou e acariciou o rosto e o pescoço de Jamey.

"Mmm." Jamey nem sequer estava acordado e, entretanto reagiu ao toque de Lochie, passou a mão acima e abaixo pelo peito de Jamey, emprestando especial atenção aos dois mamilos de cor marrom escura.

"Eu te amo, Jamey." Lochie tratou de tragar o nó de emoção que evocava a palavra em seu coração. "Maldição, amo-te. Não pode me deixar. Não vou deixar que vá." Suas palavras devem ter conseguido, por fim atravessar ao Jamey, porque se moveu e abriu os olhos sonolentos.

Todo o corpo de Jamey se esticou ao olhar o rosto de Lochie pela janela. "Ainda é de noite. O que aconteceu a morena que estiveste desejando toda a noite? Pela que me deixou aqui?"



"A única morena que estive desejando, é a você." Lochie cavou a bochecha de Jamey. "Não fui por ela. Fui esclarecer um par de coisas diretamente com meus amigos, enquanto estavam em um só lugar."

Fechando a distância entre eles, Lochie explorou a boca de Jamey com a língua em um lento beijo suave. "Tive que lhes dizer que eu estava apaixonado por você."

Movendo a cabeça ligeiramente, Jamey se jogou para trás o suficiente para olhar aos olhos de Lochie. "Disse-lhes? E eu pensei que me tinha deixado. De verdade disse aos seus amigos a respeito de mim? A respeito de nós? O que eles disseram?"

Rindo, Lochie o beijou. "Mais devagar. Uma pergunta de cada vez." Alisando os cachos caprichosos de Jamey, Lochie o olhou aos olhos. "Sim, é obvio que disse. Tendo em conta minha outra opção, como te ocorre que eu faria outra coisa que lhes dizer? Conheci a estes tipos desde que era um menino, mas não vale a pena te perder. Amo-te, Jamey. Sempre vou te amar. Assim não importa o que meus amigos pensem de nós."

Jamey não lhe deu a oportunidade de dizer nada mais, quando devorou sua boca, a língua fazendo cócegas dentro da bochecha de Lochie. Gemendo, Jamey subiu em cima dele sem romper o beijo. Passou as mãos sobre o peito, inclinou-se e tomou um dos bicos protuberantes na boca e chupou. Duro. No momento em que Jamey soltou o mamilo de Lochie, olhou e sorriu. "Marquei-te."

Lochie passou a palma por um lado do rosto de Jamey. "Tem-no feito, certamente." Não acreditava que jamais tivesse visto um homem mais formoso que seu Jamey. O amor escrito por todo seu rosto lhe fez envergonhar-se de si mesmo. Como pôde ter arriscado isto? Lochie se agachou e colocou a mão na base do pênis de Jamey. Sentindo um leve pêlo em desenvolvimento na pele geralmente nua ao redor da base de Jamey, sorriu.

"Já é hora de irmos a Sydney. Eu gosto de tudo lindo e suave. Talvez possamos sair imediatamente depois da colheita, por um fim de semana." Envolvendo os dedos ao redor do comprido e grosso pênis de Jamey, começou um ritmo lento. Usando seu polegar para estalar o aro de prata, apertou contra a fresta. Jamey empurrou em sua mão. "Talvez pudéssemos conseguir perfurar esses doces mamilos."



Lochie manteve seu ritmo no pênis de Jamey, enquanto o puxava para baixo em um beijo. O roce da barba cerdosa ressonou em seu ouvido, enquanto o beijo se fazia mais profundo. Inclinando-se para trás o suficiente para falar contra os lábios de Jamey, Lochie puxou mais forte da longitude de Jamey. "Eu te amo."

Jamey assentiu com a cabeça e se empurrou na mão de Lochie. "Amo-te, chefe." Estendido na parte superior de Lochie, Jamey o beijou. Esta vez o beijo foi lento e muito exaustivo.

Rompendo o beijo, Jamey olhou ao Lochie, quando começou a moer em seu contrário. "Está seguro disto? Não é uma aventura de férias para mim. Estou jogando para sempre."

Empurrando para cima dentro de Jamey, Lochie sorriu. "Crê que eu teria saído ante meus amigos, se não estivesse nisto por um longo tempo?"

Agarrado aos ombros de Lochie, Jamey se esfregou a si mesmo acima e abaixo da dura longitude de Lochie. "Vou ter que chamar papai. Menos mal que estou em outro continente. Tenho a sensação de que a conversa não será singela." Jamey não disse nada mais, quando Lochie trouxe a cabeça de Jamey para baixo e o beijou.

O beijo logo se converteu em desespero quando ambos os homens chegaram à culminação. Grunhindo sua liberação, Lochie gritou o nome de Jamey, quando o calor floresceu entre eles. Jamey jurou quando lhe seguiu pouco depois. Com a cabeça no oco do pescoço de Lochie, os dois caíram em um sonho profundo.



O sol se filtrava pelas cortinas, quando Jamey despertou à manhã seguinte. Poderia-se dizer pela quantidade de luz que o dia estava realmente em marcha. Ao dar-se conta de que ainda estava aconchegado em torno de Lochie, Jamey sorriu. Seu amante tinha se esquecido de pôr o alarme ou considerou um começo tardio de seu dia? Jamey tratou cuidadosamente de



desenredar do agarre. Necessitava desesperadamente usar o banheiro, mas quando se moveu, deu-se conta de que a pele de seu estômago não queria cooperar.

Não podia ajudar-se a si mesmo. Jamey começou a rir enquanto lentamente se separava a si mesmo de seu amante. Lochie gemeu e abriu um olho sonolento. Jamey se encolheu de ombros e beijou seu nariz. "Sinto muito. Parece que nos esquecemos de nos limpar a noite passada. Estou um pouco pego a você."

Olhou abaixo para o seco sêmen branco escamoso sobre a pele de Lochie. "Só vou tomar uma ducha. Trarei algo para te limpar um pouco."

Os braços de Lochie eram como amarras ao redor dele e o puxou contra seu enorme peito. "Primeiro nos aconchegamos. Podemos tomar uma ducha juntos mais tarde. Além disso, eu gosto do seu aroma em mim."

Jamey se inclinou para beijá-lo e se deteve. "Como se sente sobre o hálito matinal?" sorriu e lhe piscou um olho, enquanto Lochie puxava dele mais perto.

"Não se preocupe por seu hálito, carinho. Só necessito sua boca." Lochie fechou os lábios sobre os de Jamey e entrou com sua língua.

Havia claras vantagens para dois homens que despertavam juntos. A ereção sempre presente pela manhã era uma delas. Jamey se estirou e passou a palma de sua mão, até a longitude do pênis de Lochie, e brandamente estirou e jogou com o prepúcio.

Empurrando dentro de sua mão, Lochie gemeu. "Não vou durar se seguir assim. De certa forma, queria estar dentro de você esta manhã."

"Mmm. Vou pelo lubrificante." Jamey se arrastou longe de Lochie e tomou a garrafa. Banhando seus próprios dedos, Jamey deu as costas ao Lochie e ficou sobre seus joelhos. Estendeu-se para trás e começou a preparar-se, para a mortificação de Lochie.

"Porra, que é uma formosa visão." Lochie se estirou pelo lubrificante e banhou seus próprios dedos. Logo se uniu aos dedos de Jamey. "Duas mãos são melhores que uma."

Jamey nunca tinha experimentado algo tão erótico, como o tato de seus dedos mesclando-se com os de Lochie, à medida que estendia seu buraco franzido. Sabia que por



outra parte, não era uma coisa muito boa, entretanto. "Foda-me. Agora, antes que goze apenas com seus dedos dentro de mim."

Com um rápido movimento, Lochie tirou seus dedos e procurou o lubrificante de novo, enquanto Jamey se preparava com as mãos na cama. Aplicou uma pequena quantidade em seu pênis e se ajoelhou detrás de Jamey. "Preparado?"

"Siiiiimm." assobiou Jamey, enquanto empurrava de novo sobre a ereção de Lochie. Lochie se deslizou facilmente dentro e envolveu suas mãos ao redor dos quadris de Jamey. Deu-lhes uns minutos para acalmar-se e começou um ritmo lento dentro e fora.

Uma vez que Lochie encontrou seu ritmo, Jamey se emparelhou à perfeição, empurrando de volta sobre ele. Suas costas se arquearam, quando o doce deslizamento suave se converteu em um acelerado. Baixando os ombros, Jamey se agachou e envolveu seus dedos ao redor de seu pênis. "Pronto."

"Não, é muito cedo. É minha primeira fodida nua. Deixe-me desfrutá-lo uns momentos mais." Quando Lochie acelerou o ritmo ainda mais, Jamey sentia o saco de seu amante golpear seu traseiro em cada investida. Esta posição deu ao Lochie uma penetração mais profunda e Jamey tinha o propósito de tirar o máximo proveito dela. Com a outra mão, Jamey se estendeu de novo para baixo e entre suas pernas, para deslizar a mão pelas bolas de Lochie.

"Porra." Lochie empurrou uma vez mais e encheu ao Jamey com seu calor. Jamey bombeou duas vezes mais e disparou nos lençóis brancos. Ele retirou suas mãos, quando ambos se derrubaram sobre a cama.

Finalmente, Lochie rodou a lado dele e o puxou aos seus braços. "Agora estamos realmente pegajosos." beijou os lábios suaves de Jamey. Esfregando suas costas por vários minutos, Lochie limpou a garganta. "Lamento por ontem à noite. Não posso acreditar quão estúpido fui."

Jamey pôs seus dedos sobre a boca de Lochie. "Shh. Vamos deixar tudo atrás. Façamos melhor, porque eu não quero voltar a fazer amor com uma camisinha outra vez. Simplesmente não há comparação." Jamey se deitou para trás para olhar aos olhos de Lochie.

O Calor da Colheita

Sob Tentações 01

Carol Lynne



"É a única razão pela que me manterá ao redor?"

"Infernos, não. Mas tenho que admitir que é um bônus adicional." Lochie riu entre dentes.



Capítulo Sete

Com a colheita finalizada, os dias de Lochie e Jamey passaram fazendo a manutenção das estruturas e da maquinaria. Sempre querendo estar preparado para a seguinte semente, Lochie se negou a reduzir a velocidade.

Jamey estava na cozinha fazendo alguns sanduíches para o almoço, quando soou o telefone. Deixou o pão e pegou o telefone. "Olá?"

Houve uma pausa na linha, finalmente, alguém falou. "Lochie está por aí?"

"Está fora no abrigo do equipamento, mas deve estar aqui para o almoço nos próximos dez minutos. Faço que lhe chame depois?" Jamey passeava pelo piso da cozinha.

"É Red. Diga-lhe que me chame."

Quando o telefone cortou, Jamey retirou de sua orelha e o olhou. Não podia acreditar Red acabasse de desligar em seu ouvido, sem sequer um adeus. Colocando o telefone, Jamey voltou a preparar o almoço.

Ainda estava fervendo sobre a forma grosseira em que Red falou com ele, quando os braços de Lochie se envolveram ao redor de sua cintura. Jamey se recostou no forte peito e suspirou. "Recebeu uma chamada de Red."

Lochie beijou-lhe o pescoço e moveu suas mãos para esfregar através da camisa os mamilos de Jamey. "O que queria?"

Inclinando a cabeça para um lado para dar-lhe mais espaço para explorar seu pescoço, Jamey se encolheu de ombros. "Como infernos, vou saber?" Jamey suspirou. "Sei que é seu amigo e tudo, mas é um filho da puta grosseiro."

Os lábios de Lochie pararam de atormentá-lo. Voltou o rosto de Jamey para olhá-lo aos olhos. "O que te disse nenê?"

"Nada, realmente. Isso é parte do problema. Quando respondi, não disse olá, nem nada parecido. Perguntou por você, e quando lhe disse que estava ocupado, disse: 'É Red. Diga-lhe que me chame'. E logo o bode desligou em meu ouvido." Jamey se voltou dentro do abraço



de Lochie, e enterrou sua cabeça no pescoço de seu amante. "Sei que é algo ao que vou ter que me acostumar. Não estou acostumado a não gostar das pessoas, suponho."

Beijando a parte superior da cabeça de Jamey, Lochie passou as mãos acima e abaixo de suas costas. "Vou chamá-lo e resolver. Ele não vai chamar aqui de novo se não puder atuar como um maldito ser humano decente."

Olhando para cima aos olhos de Lochie, Jamey lhe deu um meio sorriso. "Lamento te causar problemas."

Agachando-se, Lochie o beijou. "Você salvou minha alma. O resto de meus amigos, os colocarei para fora se for necessário. É a pessoa mais importante em meu mundo, e dou graças a Deus cada dia por isso."

Sentindo que iria quebrar-se de novo, Jamey saiu fora do abraço de Lochie. "O almoço está pronto. Vai adiante e toma um assento." Voltou-se para o balcão e agarrou o prato de sanduíches de carne. Tirou um saco de batatas fritas do gabinete e o pôs sobre a mesa. "Quer um pouco de limonada?"

Lochie deu uma pequena inclinação de cabeça em resposta. Jamey podia dizer que estava aborrecido e olhando como um falcão. Não estava seguro se Red era o único com o que estava aborrecido. Jamey decidiu deixar ao Lochie dirigir a seus próprios amigos e gastar sua energia mantendo ao Lochie feliz. O pequeno nó de culpa ainda jogava no fundo de sua mente. Ainda não tinha chamado ao seu pai para lhe fazer saber que ficaria na Austrália.

Comeram em sociável silêncio. Jamey notou que Lochie o olhava de vez em quando. Finalmente, não pôde suportá-lo mais. Empurrou a cadeira para trás e parou junto a ele. "Pode-me dar um abraço rápido, antes de voltar a trabalhar?"

Empurrando a cadeira da mesa, Lochie sorriu e deu uns tapinhas em seu colo. "Pode ter tudo o que necessite, nenê."

Jamey ficou escarranchado sobre o regaço de Lochie e pôs seus braços ao redor de seu pescoço. "Eu te amo." Inclinou-se e o beijou. "Sente-se melhor?"

Lochie passou as mãos pelo traseiro de Jamey, deslizando um dedo dentro de seu jeans para acariciar sua fenda. Jamey não o fazia, mas não era culpa de Lochie, assim que



encolheu de ombros com um movimento de sua cabeça. "O que quer que faça esta tarde?" sorriu e beijou o queixo de Lochie.

"Por que não toma o resto do dia para descansar? Talvez pudesse pegar a moto para um passeio. Tenho que chamar Red e ter um bate-papo com ele. Poderia ser melhor se não estiver perto para ouvir os gritos." Terminou a frase com um grande sorriso. "Ele saberá seu lugar em minha vida, quando eu terminar." Lochie pressionou um de seus grandes dedos na entrada do buraco de Jamey. "Vamos iniciar na primeira hora da noite. Como soa um DVD e pipocas?"

"Ahh, eu tenho algo que você pode gostar. Surpreenderei-te. Volta antes do chá, entretanto. Meu plano é fazer a noite longa." sublinhou sua frase acrescentando um segundo dedo no buraco de Jamey. Quando Jamey começou a montar sua mão, Lochie sacudiu a cabeça e retirou os dedos.

"Guarda para esta noite. Só estou te dando algo em que pensar, enquanto está fora fazendo um tour pelo campo."

Com um simulado rosto zangado, Jamey ficou de pé e ajustou seu jeans. "Gracioso." Deu ao Lochie um rápido beijo mais e agarrou emprestado seu chapéu Akubra da porta.

"Vemo-nos em um par de horas." Lhe piscou um olho e saiu pela porta. Lochie se sentou em frente do telefone pelo que parecia trinta minutos, antes que tivesse a coragem de agarrá-lo. Ainda estava malditamente aborrecido com seu amigo pelo tratamento que tinha dado ao Jamey, mas não queria ter esta conversa hoje. A noite que disse aos seus amigos a respeito de Jamey e seu verdadeiro lugar em sua casa e em seu coração, se comportaram um pouco surpresos, mas bem. Red foi o único que em realidade não lhe havia dito nada depois.

Com uma respiração profunda, Lochie agarrou o telefone. O telefone soou sete vezes antes que atendesse.

"Red."

"Sou eu. O que passa contigo? Jamey me disse que chamou. Ainda estou um pouco aborrecido sobre a forma em que o encontrei depois de sua chamada."



"O que? O que é que disse esse pequeno efeminado?" a voz de Red era de incredulidade e raiva.

"Em primeiro lugar, nunca o chame assim de novo. Ouve-me? Não há absolutamente nada de efeminado no Jamey. Ele é todo homem e é meu. Se você não gostar, acredito que os últimos trinta e tantos anos não significam muito para você."

"Simplesmente saiu, quando respondeu o telefone como se fora sua casa ou algo assim. Não se zangue comigo, companheiro. Chamei para ver se ainda virá ao churrasco do fim de semana que vem."

Lochie passou uma mão pelo cabelo. "Jamey vive aqui e está autorizado a responder o telefone. Quanto ao churrasco, se vou ou não, depende se o Jamey estiver convidado e se pode ser cortês com ele."

"Se ele quiser vir, traga-o. Espero-te à mesma hora, como de costume."

"Terei que falar com o Jamey, mas vou chamar se não for. Falo-te depois." Lochie desligou o telefone e apoiou a cabeça nas mãos. A conversa tinha ido melhor do que esperava, mas havia algo que lhe incomoda de seu velho amigo. Separou-se da mesa e pegou um pouco de frango da geladeira. Uma idéia lhe chegou e sorriu para si mesmo enquanto tirava o livro de receita de sua mãe fora do gabinete.



Várias horas depois, Jamey pôs o moto no abrigo. Desceu da moto e tratou de tirar de si mesmo a sujeira, não era uma tarefa fácil depois de andar pelas secas e poeirentas planícies do mato. Dirigiu-se para a casa e viu o Lochie sentado na varanda dianteira com uma cerveja. "Mmm. Isso se vê bem."



Jamey subiu os degraus e se inclinou para dar ao Lochie um beijo rápido. "Importa-te se consigo uma pra mim e outra para você?"

Rindo, Lochie sacudiu a cabeça. "Jamey? É você? Quase não posso dizê-lo através de toda a sujeira. Por que não vai tomar uma ducha e eu consigo outra lata de cerveja para você? Jantar em trinta minutos."

Jamey assentiu com a cabeça e desapareceu na casa. Lochie esperou o tempo suficiente para que Jamey entrasse no banheiro e logo correu à casa. Tinha ouvido o Jamey acima na moto e queria que pensasse que o jantar não era grande coisa, mas realmente era o momento da verdade em seu programa. Girou o frango mais de uma vez mais e comprovou as batatas fervendo na panela.

Sorrindo a si mesmo quando escutou ligar a ducha, Lochie consultou o livro de receita uma vez mais. Não sabia como cozinhar com isto todo o tempo. Não era de assombrar-se que os ianques tivessem problemas de coração. Sacudindo a cabeça, Lochie tomou um par de cervejas e se dirigiu à varanda, quando escutou desligar a ducha.

Vários minutos depois, Jamey saiu à varanda com seus cachos negros ainda gotejando água sobre seu peito nu. Levava os shorts favoritos de Lochie de novo, também. "Maldição, vê-te bem." correu a mão até a coxa de Jamey e deslizou um par de dedos debaixo da prega dos shorts para roçar suas bolas. "Eu adoraria que se sentasse comigo, mas tenho que ir ver o jantar. Por que não se senta e toma uma cerveja? Chamarei-te quando estiver pronto." Lochie ficou de pé e deu ao Jamey um beijo rápido, mas abrasador.

"Eu te amo."

Jamey sorriu e passou a mão pela parte dianteira dos maltratados shorts de brim de Lochie. "Eu também te amo."

Vinte minutos mais tarde, Lochie estava preparado. Secou-se as mãos e foi procurar ao Jamey. Ao abrir a tela da porta, o coração de Lochie se derreteu na visão ante ele. Blue estava enroscado ao redor dos pés de Jamey, e ambos estavam profundamente adormecidos, com seu amante ainda com a cerveja.



De joelhos junto à cadeira de Jamey, Lochie beijou seu pescoço. "Acorda. O chá está sobre a mesa." Lochie mordeu e lambeu o caminho até sua orelha. Tomando o lóbulo brandamente bronzeado em sua boca, chupou-o meigamente.

Quando isto não despertou ao Jamey de seu sonho, tratou com uma tática diferente. Correndo suas curtidas mãos pelo peito nu de Jamey, fez seu caminho para a beirada inferior dos shorts indecentemente curtos de Jamey. Lochie acariciou seu dedo sobre a enrugada pele suave, apenas oculta em seu interior.

Finalmente chegou um gemido e um impulso fora de Jamey. Lochie sorriu para si e o fez de novo. "Acorda, amor. Não trabalhei como um escravo esta noite, para fazer a comida para que a deixe esfriar."

Jamey abriu os olhos e sorriu. "Hey." inclinou-se e beijou ao Lochie. "O que há para jantar?"

Lochie ficou de pé e puxou ao Jamey da cadeira, interrompendo a sesta de Blue. "É uma surpresa. Tem que levar seus preguiçosos ossos dentro para averiguá-lo." passou o braço ao redor de Jamey e o levou a casa.

Jamey se deteve na porta da cozinha. Sua boca se abriu, quando olhou a mesa cheia de sua comida favorita. Sua cabeça girou bruscamente da mesa ao Lochie. "Frango frito? A sério que você fez frango frito?"

Encolhendo-se de ombros, Lochie passou o dedo pela mandíbula de Jamey. "Queria fazer algo para te oferecer, pela forma em que tratei ao meu amor anteriormente. Vêem, vamos comer antes que meu purê de batatas e molho de carne se esfrie."



Sentado no sofá depois de jantar, Jamey esfregou o estômago e se apoiou contra o flanco de Lochie. "Não posso te dizer o quanto saboroso estava. Não tão bom como o frango da avó, mas muito melhor que o que minha mãe estava acostumada a fazer."



Jogando com os cachos de Jamey, Lochie o beijou na bochecha. "Nunca fala de sua mãe. Esta viva?"

Assentindo com a cabeça, Jamey se aconchegou perto de Lochie. Odiava pensar em sua mãe. Embora tivesse se passado muito tempo, sua traição ainda lhe doía até o osso. "Ela está viva. Mamãe lavou as mãos comigo, entretanto. Ela é importante em todo o cenário social de Kansas City. Quando saí do armário ante ela, disse que esperava que me afastasse, para que ninguém se inteirasse que tinha um pervertido por filho. Papai era o único de meu lado, mas me disse que guardasse minhas preferências sexuais para mim mesmo, se queria uma posição decente em sua empresa. Acredito que a papai não importa nada, só a firma de advogados e fazer dinheiro. O que é uma coisa boa, porque minha mamãe com certeza sabe como gastá-lo."

Lochie puxou ao Jamey em seu colo. "Falando disso, já chamou a seu pai?" Jamey tinha refletido muito, enquanto vagava mais cedo durante o dia. Tinha ido pra frente e atrás consigo mesmo sobre a melhor maneira de dar a notícia ao seu pai. Lochie lhe deu uma cotovelada a um flanco.

Sacudindo a cabeça, Jamey olhou a seu colo. "Acredito que seria melhor se for para casa e o digo. Tenho que tirar minhas coisas de todos os modos. Ao menos, tantas como posso trazer de volta." Mordeu os lábios e olhou ao Lochie. "Não quero ir. Mas sei que é o correto. Tenho que ser um homem com respeito a isso e frente a ele, e sei que sua pálpebra vai a saltar¹⁵." inclinou-se e beijou ao Lochie, se reposicionando escarranchado entre as pernas de seu amante. Esfregando sua ereção contra Lochie, sorriu. "Não me substitua quando eu for, sim?" conteve a respiração, esperando a resposta de Lochie. Odiava ter que admiti-lo, mas estava realmente preocupado por isso mesmo.

Lochie desatou o short de Jamey e envolveu sua mão ao redor do duro membro. "É insubstituível."

¹⁵ Se refere a que seu pai vai se zangar, recordem que quando uma pessoa se estressa ou se altera muito, sente como se sua pálpebra saltasse, ou seja que lhe dá um tic.



Capítulo Oito

À medida que entravam na propriedade de Red, Lochie apertou a coxa de Jamey. "Está seguro de que está bem com isto?"

Olhando ao homem jovem, Lochie podia ver a indecisão nos olhos azuis de Jamey. Tomou uma respiração profunda e deixou escapar o ar lentamente. "Não posso viver aqui pelo resto de minha vida e não ter outros amigos, apenas você. Além disso, disse que o resto de seus amigos estaria também aqui, não?"

"Sim, todos estarão aqui, assim como os empregados de Red e suas famílias. É uma espécie de festa de agradecimento que oferece a seus empregados, depois que a colheita termina. Só fica comigo. Vou assegurar-me de que ninguém lhe destrata." Acariciou a coxa de Jamey um pouco mais acima, avançando lentamente o caminho para o vulto que crescia em seu jeans ajustados de cintura baixa. "Vê-te malditamente sexy." Cobria o pênis de Jamey perto de dois quilômetros da casa. "Não sei como vou manter minhas mãos fora de você durante a festa. Mas depois é todo meu. De fato, é melhor que armar a barraca, antes de fazer qualquer outra coisa. Ponha em um lugar longe de outros."

Gemendo, Jamey abriu as pernas e empurrou contra a mão de Lochie. "Se não parar isso, vou saudar seus amigos com sêmen em cima de todo o meu jeans." Abriu um olho e piscou ao Lochie.

Lochie reduziu a velocidade da UTE o suficiente para inclinar-se e tomar um profundo beijo rápido. "Obrigado por vir."

Rindo, Jamey golpeou a mão de Lochie longe de seu pênis. "Me agradeça mais tarde, depois de que eu realmente goze."

"Grão no cú"

"Sim. E você me ama por isso."

Jamey se deteve dentro do grupo de pessoas, ao redor da frente da casa. Estacionando a UTE, Lochie desligou o motor e olhou ao Jamey. "Tem razão. Quero-te por isso. Agora vamos ao encontro de meus amigos de novo. Recorda que deve estar comigo."



Saiu, esperançado como o inferno de que seus amigos se comportassem. Faria-lhe mais dano do que ele nunca reconheceria se o rechaçavam devido ao Jamey. Não tinha mentido, entretanto. Daria todos eles pelo Jamey. Só que não seria fácil.

Saindo da UTE, Jamey se uniu a ele na parte traseira da caminhonete. "Não sou um menino, Lochie. Não posso te ter de babá, pelo resto de minha vida. Pode que não pareça, mas acredito que posso me defender se o necessitar."

Lochie o olhou aos olhos durante vários segundos e lhe deu uma piscada curta. Sabia que Jamey não teria nenhuma oportunidade contra um de seus amigos em uma briga, mas não o diria a seu amante. "Muito bem. Só me faça saber se alguém trata de criar problemas."

"Sim, chefe." riu quando Lochie lhe atirou um golpe. Levantou uma das caixas de cerveja da parte traseira da caminhonete. Jogando uma olhada à varanda, tomou uma respiração profunda. Por toda sua conversa ele estava morrendo de medo.

Seguindo ao Lochie para a multidão de pessoas na ampla varanda, Jamey sentiu que seu estômago começava a agitar-se. Imediatamente notou ao Red e começou a esticar-se, enquanto alguns dos outros amigos de Lochie verbalmente lhes deram a bem-vinda.

"Alegro-me de que ambos viessem." disse Jacko, deixando ao grupo de homens e caminhando para eles. Levantou a lata de cerveja de uma vez ao Lochie e ao Jamey. Lochie tomou a caixa de cerveja e a levou até a escada. Jamey ficou parado ali junto ao Jacko, enquanto Lochie a colocava ao lado do resto da cerveja. Caminhando de volta pelas escadas para ele e Jacko, Lochie entregou ao Jamey uma garrafa.

"Como vai a colheita para você, companheiro?" perguntou Lochie.

"Nada de chuva este ano. Não estou seguro de quanto tempo mais poderei seguir, se não receber um pouco de chuva." Jacko tomou um gole de sua cerveja. "Tem sorte de que sua propriedade esteja no rio."

Lochie assentiu com a cabeça, enquanto tomava um gole de cerveja. "Sim. Embora muita da água se vai, tive um pouco mais de sorte do que a maioria, mas os malditos pássaros provavelmente já levaram um quarto de minha semente. Estou contente de ter tido ao Jamey



para acelerar a colheita. Quem sabe quanto teria perdido, se tivesse estado por minha conta. Mas, a menos que tenhamos um pouco de chuva, todo o país vai ser dissecado.”

Jamey se sentiu reconfortado pelas palavras de Lochie. Era lindo de seu amante dizer aos seus amigos, que ele tinha feito uma diferença na colheita. Por alguma razão, sentiu que lhe deu um sentido de valor.

Lochie olhou por cima do ombro de Jamey e entrecerrou os olhos um pouco. Jamey soube imediatamente quem estava caminhando para eles. Quando Lochie pôs sua mão sobre o braço de Jamey, confirmou-o.

Jamey se voltou, justo quando Red se aproximava dos três. "Alegra-me que tenham vindo." Red disse as palavras, mas se negou a olhar ao Jamey quando as disse.

Jogando uma olhada por cima ao Jacko, Jamey podia ver a desaprovação em seu rosto. Parecia que Lochie não era o único decepcionado pela atitude de Red. Jacko pegou sua cerveja e olhou de novo ao Jamey. "Quer pegar outra comigo, companheiro?"

Jamey estava agradecido pela desculpa. "Obrigado." Voltou-se para o Lochie e fez um gesto para sua cerveja. "Quer outra?"

Lochie encontrou os olhos de Jamey e sorriu. "Não. Estou bem. Acredito que vou começar a levantar a barraca. Red vai me ajudar. Não é assim, raio de sol?"

Red olhou ao Lochie durante uns segundos, antes de assentir com a cabeça. Lochie lhe deu um apertão no ombro de Jamey e voltou para a caminhonete.

"Vêem." disse Jacko, enquanto se dirigia para as escadas. "Vamos deixar-lhes cara a cara, enquanto nos sentamos na sombra." Jacko escavou no gelo do grande cubo galvanizado, agarrou um par de cervejas e deu uma a Jamey. Levou-o a uma velha árvore e se sentou em uma das cadeiras. Jacko fez um gesto para a outra. "Sente-se."

Sentando-se, Jamey terminou sua primeira cerveja. Deixou a garrafa vazia no chão e abriu uma nova. Ele sempre se sentiu torpe e mudo ao redor de homens magníficos, e Jacko era o homem de melhor aspecto que Jamey já tinha visto. Não sabia o que lhe dizer. Em realidade não conhecia nenhum dos amigos de Lochie. A única vez que tinha estado ao redor deles tinha sido no ridículo do baile. Jamey elevou a vista para ver o Jacko estudando-o. "Sinto pela forma



em que atuei no B e S. Não foi uma de minhas noites mais finas." tratou de sorrir ao homem bonito, mas sabia que falhou.

"Não se preocupe. Se as coisas entre você e Lochie são o que ele diz que são, tinha todo o direito a estar alterado. Alegro-me de que Lochie nos dissesse a verdade. Resulta que Trev e Chooka já tinham suspeitado durante anos, mas imagino que Lochie sabia o que estava fazendo."

Jacko tomou um gole. "Suponho que só tinha que ter ao casal perfeito para ele dar o salto." Jacko tomou outro gole e apartou o olhar de Jamey. "Você parece um tipo suficientemente bom. Enquanto Lochie seja feliz, eu sou feliz."

Issolhe valeu um sorriso de Jamey. "Obrigado. Mas não quero que perca a seus amigos por mim."

"Não o fará. Red é o único com um problema, e imagino que isso será resolvido de uma maneira ou outra." Sentaram-se em silêncio por uns momentos, antes que Jacko perguntasse. "O que é que mais ama de Lochie?"

Jamey olhou ao Jacko. Que coisa tão estranha para perguntar. "Bom, tudo. Em certa forma me sentia perdido, quando entrei à minha maneira na sua propriedade. Parece como se tivesse passado a última metade de minha vida sendo o que todos queriam que fosse. Ao Lochie não importava o porquê estava ou não estava de volta nos Estados Unidos. O único que lhe importava era eu e o bom agricultor que poderia ser."

Detendo o tempo suficiente para tomar um gole de cerveja, continuou. "Sabia que me pus quente a primeira vez que o vi, mas acredito que me apaixonei no dia que curou minhas mãos. Era tão suave, quase tímido. Eu estava um pouco envergonhado de mim mesmo, porque cada vez que se aproximava de mim, punha-me duro. Sei que Lochie deve ter se dado conta, mas não disse nenhuma palavra."

"Será capaz de deixar seu país e família por ele?" perguntou Jacko.

"Definitivamente. Há muito ao que terei que fazer frente ao voltar para casa, mas meu coração sempre estará aqui."



Quando Jamey viu Red indo para o churrasco, suspirou aliviado. Voltou-se a olhar ao Jacko. "Bom, Red parece estar ainda em uma só peça. Esperemos que Lochie esteja também."

Esperou uns vinte minutos antes de anunciar. "Vou procurar ao Lochie." Começou a caminhar, mas se deteve e se voltou. "Obrigado. Por tudo."

Jacko sorriu e levantou sua cerveja. "Não se preocupe. Diga ao Lochie que é sua vez de pôr as malditas mesas de pôquer."

"Farei-o." Jamey lançou sua garrafa vazia no lixo e foi procurar ao Lochie. Passou uma fila de barracas instaladas na terra calcada. Sorrindo, Jamey viu uma barraca na distância. Bom, Lochie disse que queria um pouco de intimidade.

Caminhando até a barraca, Jamey não viu seu amante. "Lochie?"

"Aqui." Jamey puxou a cortina de lona na frente da barraca e se agachou dentro. Lochie estava sentado ao estilo índio no grande saco de dormir grande com a cara entre as mãos.

Jamey se sentou ao seu lado e envolveu seus braços ao redor dele. "O que está acontecendo?"

Lochie sacudiu a cabeça ligeiramente. Levantou a vista das mãos e encontrou os olhos de Jamey. "Red não te odeia porque é gay. Parece que esteve apaixonado por mim durante anos. Segundo ele, sempre soube que eu era gay. Red só esteve esperando ao meu redor até que me abrisse, saísse do armário e me colocasse dentro de sua maldita cama."

A mandíbula de Jamey que tinha caído aberta, de repente se fechou. Em sua mente cintilou uma imagem dos dois homens fortes envoltos em um erótico abraço. "O que está me dizendo? Quer estar com ele?" embora a imagem fosse mais quente que o inferno, Jamey sentia como que se fosse vomitar.



Isso pareceu sacudir ao Lochie de seu estado de transe. "Não. Infernos, não." Puxou Jamey ao seu colo e envolveu seus braços ao redor dele. "Amo você. Não lhe disse o suficiente?" Pressionando sua boca contra Jamey, Lochie lhe deu uma dentada no lábio inferior. Sua língua começou a acariciar o interior da boca de Jamey. Quando Lochie se apartou, apoiou a testa na de Jamey. "Beijou-me, entretanto."

"O que? Deixou-lhe te beijar?" Jamey começou a se levantar do colo de Lochie, mas duas garras de aço o mantiveram em seu lugar.

"Surpreendeu-me. Não lhe devolvi o beijo. E eu o afastei e lhe disse que era muito tarde para começar algo. Voltei a lhe dizer o muito que te amava e que sentia lhe haver machucado, mas que nada iria mudar. Ele saiu como um vendaval."

Jamey cavou o rosto de Lochie em suas mãos. Podia ver a tortura nos olhos de seu amante. "Sinto muito. Crê que os dois podem superar isto?"

Deu ao Jamey um olhar confuso. "Quer dizer que não te importaria que tratasse de arrumar as coisas com ele?"

Sorrindo, Jamey beijou o nariz de Lochie. "Enquanto só queira reparar sua amizade, não, não me importa muito. Inclusive embora seja um menino bonito. Só te assegure de que saiba que sua boca está fora dos limites para ele." Jamey inflou seu peito e flexionou seus músculos. "Não quero ter que derrubá-lo, você sabe."

Isso lhe valeu um grande sorriso e uma risada. Red era o dobro do tamanho de Jamey com músculos sobre músculos. Jamey deteve sua flexão e beijou ao Lochie. "Ele tem o cabelo castanho escuro, assim por que todos lhe chamam Red de todos os modos?"

"Seu sobrenome é Redmond. Muito nome para um menino." Lochie pôs as mãos no traseiro de Jamey e arrastou seus pênis juntos. Deu-lhe um beijo comprido e profundo, enquanto moía seu endurecido pênis contra a dura crista nos jeans de Jamey. "Basta de falar de meus amigos." Disse, enquanto desabotoava os jeans de Jamey e o beijava de novo.

Logo os dois estavam cobertos de branco e pegajoso sêmen. "Maldição, é sexy, nenê." Jamey se derrubou sobre o peito de Lochie. Lambeu o caminho para cima do pescoço de Lochie



ao seu ouvido. Sugando o bronzeado lóbulo gordinho em sua boca, Jamey enterrou suas mãos no cabelo de Lochie. Soltoou a bronzeada carne para sussurrar: "Eu te amo."

"Eu também te amo, nenê." disse Lochie, enquanto passava as mãos pelas costas de Jamey. Abraçaram-se durante uns dez minutos sem dizer uma palavra. Finalmente Jamey se tornou para trás e olhou a massa pegajosa. "Suponho que não tem algo para nos limpar?"

Sorrindo, Lochie se estendeu por cima para alcançar sua bagagem. Tirou uma caixa de toalhinhas úmidas. "Agora sabe que não deixaria ao meu bebê todo pegajoso." Tirou várias toalhinhas da caixa de plástico e começou a limpá-los.

Jamey abriu um pouco seus lábios, quando Lochie limpou seu pênis. Ainda estava meio duro e quanto mais limpava, mais duro ficava. "A menos que deseje passar o resto do dia aqui, é melhor que pare agora."

Dando ao pênis de Jamey um último apertão com a toalhinha, afastou-se. "Não posso deixar de te desejar todo o tempo."

"Boa resposta." disse Jamey, enquanto deitava para trás o suficiente para colocar seu pênis rebelde de novo em suas calças. "Hey, Lochie? Se Red for gay ou pelo menos bi, o que acontece ao resto de seus amigos?"

Ajudando ao Jamey a levantar-se, Lochie ficou de pé e subiu o zíper de seu jeans. Suspirou e sacudiu a cabeça. "Não sei. Refiro-me a que Red aludiu a que Trev e Chooka tinham algum tipo de acordo, mas não me deu nenhum detalhe." Lochie pôs as toalhinhas úmidas em um lado da barraca e se desfez das molhadas com sêmen em uma sacola pequena de plástico que tirou de sua bagagem.

Jamey esperou por ele na porta da barraca. "Não é um pouco estranho que haja quatro meninos gays na área? Além do fato de que todos são seus amigos, quais são as probabilidades?"

Lochie tomou a mão de Jamey e o conduziu fora da barraca. Começaram a caminhar de volta ao churrasco de mãos dadas. "Não sei. Talvez por isso todos ainda sejamos amigos. Tenho que te dizer, isso faz que me sinta um pouco mais confortável ao redor deles, entretanto. Só



lamento que não me dissessem isso antes. Entretanto, no campo, o ser gay pode fazer que as pessoas te destrua sem razão."

"Bom, acredito que precisamos começar a ter experiências B e B em vez de só experiências¹⁶ B e S." Jamey riu entre dentes enquanto caminhava junto ao Lochie.

Estavam quase no alpendre, quando Lochie o puxou em seus braços e o beijou uma vez mais. "Não fique nervoso ao redor de meus amigos. Darão-lhe uma oportunidade se os deixar." Lochie se apartou e assinalou com a cabeça para a varanda. "Vamos."

Quando Jacko ficou de pé olhando o beijo dos dois homens, deu-se conta de um grupo a um lado do celeiro olhando ao casal. Embora Jacko estivesse cheio de ciúmes e necessidade pelo que Lochie e Jamey tinham, teve uma sensação de que os outros homens não estavam pensando a mesma coisa.



Mais tarde essa noite, enquanto o sol descia sobre a paisagem seca, Jamey estava de pé com as mãos nos bolsos, desfrutando da última luz do dia. "Ei, Jamey, jogará nesta mão?" Trev chamou da mesa de pôquer.

"Não. Acredito que vou caminhar um pouco, se isso estiver bem com Red." Jamey se voltou a olhá-lo. Os dois tinham feito o melhor para sintonizar ao longo de toda à tarde. Jamey podia dizer que ainda havia sentimentos, mas os dois estavam tratando pelo bem de Lochie.

"Claro, menino. Meu dinheiro poderia aproveitar o descanso de todos os modos." Red o chamou de novo.

¹⁶ É um trocadilho, já que a autora utiliza balls, que de acordo ao contexto, pode significar ter uma experiência extremamente agradável ou ter relações sexuais.



Sorrindo, Jamey desceu do alpendre e caminhou no pôr-do-sol. Tinha surpreendido ao Lochie e seus amigos por ter limpado a mesa de pôquer. Seu avô lhe tinha ensinado a jogar desde pequeno e Jamey tinha ganhado grande parte de seu dinheiro para gastar na universidade, por haver entrando nos jogos.

O calor do pôr-do-sol em seu rosto parecia puxar ele ao longo. Nas noites poderia fazer frio, por isso Jamey amava esta etapa intermediária do dia. Rodeou o lado do abrigo e se estrelou contra um punho. De um nada, quatro homens golpearam ao Jamey para o chão e começaram a lhe dar murros e chutes. *Que caralho?*

Por um momento de surpresa, Jamey se chocou contra o chão, já era muito tarde para realmente defender-se. Seu primeiro pensamento foi que Red deveria estar atrás disso.

Um dos indivíduos maiores em cima dele, deu-lhe um chute nas costelas. "Maldito efeminado." disse-lhe o homem, e cuspiu no rosto de Jamey. Outro golpe conectou com o estômago, quando tratava de dar sentido ao que estava passando. Sabia que se seguia permitindo que os homens o golpeassem, ia morrer na terra.

Sua mente correu para o Lochie. O que é que faria seu amante se não voltava de seu passeio vespertino? Sabendo que Lochie se culparia a si mesmo, Jamey tirou o chapéu a si mesmo o suficiente para lançar um par de murros e foi recompensado com outro chute ao seu flanco. A dor se disparou através dele de forma entristecedora. Tratou de proteger-se a si mesmo curvando-se em uma bola.

"Olhem, amigos, o menino efeminado está chorando." Um deles pôs-se a rir.

"O que acontece, necessita da sua mamãe?" outro murro golpeou a mandíbula de Jamey. "Se levante e briga como um homem, rabo estranho."

Jamey queria mais que nada fazer exatamente isso, mas sabia que dava no mesmo. Não podia ter ido um a um com qualquer um deles, mas em conjunto ele definitivamente não estava em igualdade.

Quando os homens viram que não ia lutar, começaram a cuspir nele. "É lixo. Volta para o país das joaninhas de onde você veio. Só temos espaço para os homens que atuam como homens."



Jamey conseguiu abrir os olhos. Tratou de memorizar os rostos dos homens que lhe tinham cuspidos.

Quando os homens se afastaram rindo, Jamey fechou os olhos e tratou de manter sua respiração sob controle. Sabia que algumas de suas costelas estavam quebradas, por isso não podia caminhar de volta à casa. Não podia tomar uma pausa o bastante profunda para gritar por ajuda, por isso pouco a pouco começou a arrastar-se. Tudo o que podia pensar era em voltar parar o Lochie. "Me perdoe, Lochie." sussurrou depois de uns quinze metros. A dor era tão ruim que caiu na inconsciência.



Atirando as cartas sobre a mesa, Lochie olhou a seu redor. Jamey ainda não havia retornado e não havia rastro dele. "Vou dar um passeio e procurar o Jamey. Deveria já ter voltado." Empurrou a cadeira para trás e se levantou.

"Provavelmente esteja contando seu dinheiro." riu Chooka.

Lochie sorriu, enquanto se dirigia fora. Tinha visto a direção que Jamey tinha tomado, por isso seguiu esse caminho. O sol se ocultou por completo fazia mais de trinta minutos antes e a noite estava escura. Quando Lochie atravessou o pátio em direção aos estábulos, o cabelo na parte posterior de sua cabeça começou a picar e levantar-se. Esfregando o pescoço, Lochie apertou o passo. "Jamey? Está aqui?"

Captando um movimento pela extremidade do olho, Lochie se voltou para o abrigo. Alí estava de novo. Um movimento no chão. Lochie correu para a figura. "Jamey!" Ajoelhando-se junto ao Jamey, o primeiro instinto de Lochie foi recolhê-lo e embalá-lo em seus braços. Podia ver o Jamey tratando de mover a boca, mas não ouvia nada. Lochie se dobrou para baixo e pôs seu ouvido contra os lábios inchados e ensangüentados. "Fale-me, nenê."



"Costelas." sussurrou Jamey. Lochie se sentou e tocou as costelas de Jamey. Tocou ao redor, procurando algo que parecesse estar quebrado.

"Vou levar você para casa. Isto vai doer, mas não parece haver nada quebrado, e não posso te deixar aqui." A um sinal de Jamey, Lochie brandamente o recolheu. O gemido de dor arrancou o coração de Lochie. Caminhou tão rápido como podia, sem sacudir ao Jamey muito. Quando chegou o suficientemente perto, gritou a seus amigos. "Necessito ajuda!"

Trev foi o primeiro em chegar a ele. "Cristo. O que aconteceu? Esta muito ruim, parece como se o tivessem golpeado."

"Não sei, mas vou averiguar e quem é o responsável desejará nunca ter posto os olhos no Jamey." Lochie seguiu para a casa. Red foi o último a chegar e Lochie entrecerrou os olhos para seu antigo amigo. "Sabe algo a respeito disto?"

"Infernos, não." disse Red, enquanto acompanhava ao Lochie até os degraus da varanda e abria a porta dianteira. "Vamos pôr ele no quarto ao final da sala." Red ficou apanhado entre o muro e Lochie, e alcançou a primeira porta. Abriu-a e acendeu a luz.

Lochie pôs ao Jamey abaixo logo que Red teve a colcha e o lençol puxados para trás. Olhando por cima do ombro ao resto de seus amigos na porta, Lochie começou a ladrar ordens.

"Dêem-me uma toalha, um pouco de água, tesouras e um analgésico para a dor." olhou ao Red. "Tem ataduras elásticas ou esparadrapos? Acredito que suas costelas estão estilhaçadas.

Jamey gemeu e Lochie se esqueceu de todos no quarto. Sentou-se a um lado da cama e passou sua mão sobre a testa de Jamey. Seu nariz estava definitivamente quebrado, ambos os olhos já se estavam tornando-se pretos e quase fechados pelo inchaço. O lábio de Jamey estava partido e sangrava pelo lado de seu pescoço.

Tratando de limpar parte do sangue, Lochie cantarolou palavras de amor ao seu homem. "Está bem. Agora está a salvo." Lochie olhou sobre seu ombro, quando Trev entrou correndo no quarto com uma toalha úmida. Entregou ao Lochie e se afastou.



Limpando o rosto de Jamey, Lochie sentia que queria matar a alguém. Tratou de não refletir sua raiva em sua voz. "Chooka, traz a UTE perto. Temos que levar ao Jamey a emergência."

"Não, não." Jamey sacudiu a cabeça. "Não médicos. Você pode cuidar de mim." Lochie se inclinou mais para o rosto ensangüentado de Jamey.

"Seu nariz precisa ser endireitado. Suas costelas precisam de raios X. Necessita um médico."

"Não. Minhas costelas estão bem, só as enfaixe." sussurrou Jamey.

"Não acredito que os médicos façam isso, carinho."

"Não importa o que os médicos façam." Jamey fez uma careta. Passando o trapo por cima de seu ombro, Lochie olhou ao Trev.

"Enxágua isso por mim e me traga essas malditas tesouras e a faixa."

Trev assentiu com a cabeça e saiu do quarto, com a sangrenta toalha apertada em seu punho. Lochie não podia evitar sentir que Red tinha algo que ver com isto. Era sua propriedade e cada pessoa nela tinha sido convidada. Sabia que seu antigo amigo não tinha feito ele mesmo. Infernos, Red tinha estado na mesa de pôquer com o resto deles. Possivelmente Red pediu a outra pessoa para fazer seu trabalho sujo? Lochie se inclinou para falar nos ouvidos de Jamey. "Me diga quem fez isto."

"Não os conheço." grasnou Jamey. "Quatro homens com pesadas botas. Tenho um par de golpes de cada uma."

Red finalmente apareceu com a faixa e tesouras. Trev estava detrás dele com o pano que tinha saído para enxaguar. Lochie tomou as coisas da mão do Red sem olhá-lo aos olhos. "Vou ter que te tirar desta camisa, Jamey."

Cortando a longitude da rígida camisa vermelha de Jamey, Lochie ficou surpreso pela já maciça, formação de hematomas. "Maldição." Junto com os cardeais, havia várias marcas de saltos de bota. O estômago de Lochie se revolveu ao pensar nos quatro homens pisoteando ao Jamey, enquanto ele estava sentado a um par de jardas, rindo e jogando pôquer. Desejou que não estivessem tão longe da cidade.



Uma vez que Jamey estava livre de sua camisa, Lochie tomou o pano de Trev e lhe limpou o rosto de novo. "Está seguro que quer que eu te endireite o nariz? Poderia colocar a pata e deixá-la parecida com o meu." disse com um sorriso.

"Eu gostaria de ter a sorte de me parecer com você." Jamey lhe deu um rápido sorriso que esquentou o coração de Lochie. Olhou ao Jacko, que estava de pé junto à porta. "Hey, companheiro, vêm aqui e sustenta a mão de Jamey, enquanto tento lhe endireitar o nariz." Lochie alisou os ensangüentados cachos negros fora do rosto de Jamey. "Sinto muito, mas vai doer.

Jamey deu ao Lochie uma ligeira inclinação. "Só faz-o." Lochie esperou, enquanto Jacko tomava ambas as mãos de Jamey nas suas.

"Grita se for necessário, mas não te mova." Jacko respirou fundo e assentiu ao Lochie. Lochie pôs os dedos a ambos os lados do nariz de Jamey, e com um rápido movimento, colocou o nariz em seu lugar. O som foi suficiente para fazer que seu estômago se revolvesse de novo. Inclinando-se, Lochie deu um beijo na testa de Jamey. "Sinto muito."

Apoiando sua testa contra a de Jamey, Lochie fechou os olhos enquanto o beijava com ternura na boca. "Eu te amo." sussurrou Lochie. "Vou procurar a esses malditos bastardos." Sentando-se de novo, Lochie se estigou pelo estojo de primeiros socorros.

"Vou pedir para o Jacko e o Trev para que lhe ajudem a se sentar. Isto vai doer muito, mas temos que ter essas costelas enfaixadas."

"Sei. Estou preparado." Jamey grunhiu e gemeu, quando Trev e Jacko lhe ajudaram a ficar em uma posição sentada. Lochie rapidamente tomou a camisa vermelha de Jamey e a envolveu ao redor de seu torso contra sua pele. "Pega isto de uma vez, Chooka, enquanto o segurarei." Depois de que Chooka conseguiu limpar a enrugada camisa e estirá-la apertadamente, Lochie iniciou o processo de correr a faixa ao redor do tronco de Jamey, ele assobiou, enquanto contraía seus rasgos faciais de dor. "Sinto muito." disse Lochie uma e outra vez, enquanto o envolvia.

Logo que terminou, Jacko e Trev cuidadosamente o puseram deitado. Jamey olhou Lochie. "Não é tua culpa. Eu te amo."



"Sim. Também te amo." estirando-se para a mesa de noite, Lochie agarrou o frasco de remédio para a dor e tirou três comprimidos. Pondo a garrafa sobre a mesa, tomou o copo de água que Chooka havia trazido. Colocou um comprimido de uma vez na boca de Jamey, até que ingeriu as três.

Depois de limpar mais sangue, Lochie beijou cada superfície não golpeada do rosto e o pescoço de seu amante. "Descansa um momento. Vou procurar quem fez isto e tirar a merda com eles." Lochie ficou em pé e tirou as botas e as meias de Jamey. Olhando aos outros tipos, assinalou para a porta. "Encontraremos-nos na sala."

Depois que seus amigos foram, fez saltar o botão dos jeans de Jamey e lentamente abriu o zíper. "Vou tirá-la. Se começar a doer muito, diz-me isso e os cortarei."

Jamey sorriu apesar da dor. "Não pode cortá-la. São suas favoritas."

"Infernos, vou te comprar uma dúzia de pares a próxima vez que formos a Sydney. Mas não quero te machucar." Lochie tirou a calça um par de centímetros de uma vez. Podia dizer que Jamey sofria, quando conseguiu baixar o jeans além das coxas. Jamey estava tão tenso que os músculos de suas coxas estavam tão duros como rochas. Lochie se inclinou e beijou cada coxa. "Relaxe. Quase terminei."

Uma vez que a calça jeans estava fora, Lochie puxou o lençol e a colcha sobre o corpo nu de Jamey. "Precisa dormir um pouco. Vou deixar a um de meus amigos aqui na sala em caso de que necessite algo, enquanto estou fora. Tem uma eleição quanto a quem?"

"Jacko." disse Jamey, adormecendo.

"Muito bem. Voltarei logo que possa." Beijou os lábios inchados de Jamey e logo os inchados olhos, antes de sair do quarto. Lochie caminhou pelo corredor e foi direto ao Red com morte em seus olhos. Envolveu as mãos ao redor do pescoço de Red e começou a cortar a circulação de ar. "Por quê?"

Red estava tratando de empurrar longe ao Lochie, mas Lochie era como uma montanha que não podia ser movido. "Eu não." soprou Red.



Jacko, Trev e Chooka intervieram e puxaram ao Lochie. Apesar de ser agarrado por três homens grandes, Lochie fez retroceder ao Red dentro de um canto da sala. "Quem fez isto, Red? Disse-lhes que fizessem isso?"

Com os olhos cheios de umidade, Red sacudiu a cabeça. "Eu nunca faria algo assim. Mas estarei feliz de ir buscá-los contigo, companheiro."

Apesar de tudo o que tinha acontecido, Lochie viu a verdade nos olhos de Red. Possivelmente estava louco, mas lhe acreditou. Ao Red não gostava de Jamey, mas Lochie sabia em seu coração que seu velho amigo não era capaz de ordenar o ataque.

Sacudindo do agarre por seus amigos em seus braços, Lochie assentiu e se voltou. "Jacko, fica aqui e mantém um olho no Jamey? Está dormindo agora, mas poderia necessitar algo antes que volte." Pôs sua mão muito grande no Jacko. "Ele pediu por você. Acredito que deixou uma impressão muito boa em meu Jamey."

Jacko apertou a mão de Lochie um pouco mais forte. "É malditamente afortunado por te-lo. Não se preocupe. Mantereí o ouvido alerta por ele."

"Obrigado. E tem razão. Sou um maldito bastardo afortunado." Lochie soltou a mão do Jacko e saiu pela porta principal. Com o resto do grupo seguindo-o muito de perto por trás, dirigiu-se para a zona de camping.

Trev caminhou ao lado de Lochie. "Alguma idéia da quem está procurando?"

Com suas mãos apertadas em punhos, Lochie sacudiu a cabeça. "Um grupo de quatro maravilhosos covardes. Jamey disse que conseguiu lhes dar um par de golpes, antes que o surpreendessem por completo." A medida que se aproximavam do círculo de barracas, Lochie não podia ver ninguém levantado por aí.

Parando, Lochie se voltou para Red. "Quais mestiços te parece que o fizeram? Estou procurando um grupo de quatro homens."

Red passou as mãos pelo escuro cabelo grosso. "Não posso imaginar que seria alguém daqui. Estas barracas estão cheias de famílias e casais. Os únicos homens solteiros que também ficam são cinco de meus ajudantes. Alguns destes tipos trabalharam para mim por longos anos, entretanto. Eu não contaria que algum deles seja responsável pelo ocorrido ao Jamey."



Lochie girou sobre seus calcanhares e se dirigiu para o barracão a um ritmo mais rápido. Suas largas pernas comeram a distância em questão de minutos. À medida que se aproximava, não pôde ver nenhuma luz na moradia dos trabalhadores. Lochie pisoteou as escadas e entrou na casa. Acendeu as luzes e se dirigiu pelo corredor.

"Espera." disse Red, pondo uma mão sobre o braço de Lochie. "Deixe que eu vou e trago todos aqui. Não há nenhum ponto em fazer algo prematuro e golpear a alguém que é inocente. Tenho sete homens vivendo aqui. Se foram meus homens quem fizeram isto, então só foram quatro deles. Vou chegar ao fundo disto."

Entrecerrando os olhos para ele, Lochie olhou por cima do ombro ao Trev e Chooka.

Trev limpou a garganta e se apoiou contra a porta de entrada, enquanto Chooka começava a ir em direção à porta de trás. "Deixa o Red levantá-los, companheiro. Ninguém vai sair desta casa, até que chegemos ao fundo do assunto." disse Trev.

Lochie passou a mão pelo rosto. "Muito bem. Tem cinco minutos para trazer cada maldito deles aqui, vestido ou não."

Enquanto os homens começaram a filtrar-se na sala de estar, Lochie olhou a cada um deles com uma fúria logo que contida. Quando viu um homem ruivo que nunca tinha visto antes, olhou-o de perto. Lochie não via nenhuma marca em seu rosto, mas à medida que avançava por seu corpo, deu-se conta dos vermelhos nódulos sangrentos de sua mão direita.

Lançando-se através da habitação, Lochie empurrou ao homem ao chão. Ao segundo seguinte estava sentado no peito do homem grande, fechando o punho no rosto do homem. Quando vários dos homens de Red começaram a ir ajudar seu amigo, Chooka e Trev ficaram de pé diante deles obstaculizando seu caminho.

"De onde tirou essas marcas na bochecha?" perguntou Chooka a outro dos homens. Sem advertência, Chooka lhe deu ao homem uma contusão a jogo, esta vez no olho. O homem lhe voltou às costas e Chooka o apanhou pela mandíbula. Desatou-se o caos, quando os responsáveis foram rapidamente diferenciados por suas ações.

Red e Trev se fizeram cargo dos dois últimos com alguns golpes bem colocados. Chooka puxou ao Lochie fora do homem quase inconsciente no chão.



"Já basta, companheiro. Não quer matá-lo, que é exatamente o que está a ponto de fazer." Trev ajudou Chooka a arrastá-lo fora do homem. Lochie olhou a seu redor com desconcerto. Não tinha nenhuma dúvida de que Chooka tinha razão. Não golpearia ao homem até a morte em seu estado de loucura. Inspecionando os danos ao seu redor, Lochie olhou ao Red. Seu velho amigo limpou o sangue dos lábios e olhou aos quatro homens.

"Vocês quatro foram alguns dos melhores ajudantes que tive." Sacudiu a cabeça. "Vou voltar para a casa e a vocês quatro darei parte de seu último cheque. Espero que empacotem e estejam fora deste rancho em uma hora. Não voltem nunca e não me peçam uma referência."

Bruce, que se tinha enredado com o Trev, limpou o sangue de seus próprios lábios. "Vai dar o rosto por esse afeminado?"

Caminhando através do quarto, Red foi direito à cara do Bruce. "Ninguém tem direito a fazer o que vocês quatro fizeram a esse homem. Tem toda uma maldita sorte de que não deixe ao Lochie desenfreado sobre todos e cada um de vocês, ou pelo menos, te entregar à polícia. Agora saia de minha vista." Voltando-se para os outros três trabalhadores no espaço, Red pôs as mãos sobre seus quadris. "Alguém mais tem um problema com os homossexuais?" Quando os outros trabalhadores moveram a cabeça, Red assentiu com a cabeça. "Sinto por isso. As cargas de trabalho vão se duplicar na próxima semana ou duas até que possa encontrar substituições. Até que o faça, entretanto, vou dividir os quatro salários com todos vocês. Se estarão fazendo seu trabalho, também poderiam desfrutar de seu salário." Os três homens pareciam pensar que soava como um acordo justo e estreitaram a mão de Red.

Lochie as arrumou para sorrir ao Red. Podia ver a traição que Red sentia pelas ações de seus homens. Talvez ele e Red pudessem seguir sendo amigos, depois de tudo. Assim ele esperava. Red era um companheiro malditamente bom para ter a suas costas.

"Vamos levar Lochie de volta para casa. Estou seguro de que necessita ao Jamey tanto como Jamey necessita dele. E tenho quatro cheques por preencher." disse Red.



Capítulo Nove

Passaram dez dias antes, que Lochie pensasse que Jamey estava o suficientemente bem para viajar pelos caminhos com buracos, entre a casa de Red e a sua. Por sorte, Jacko tinha concordado em parar pela casa de Lochie no dia seguinte do churrasco e recolher ao Blue.

Agora, entrando na fazenda do Jacko, Jamey olhou a seu redor. "Uau. Vê-se tão desolada." Deu-se conta pelo pó polvilhado e o pátio vazio. A casa parecia como se ninguém tivesse vivido ali durante anos. A pintura era quase inexistente e as telas na varanda tinham sido arrancadas em vários lugares.

Olhando ao Jamey, Lochie pôs sua mão em sua coxa. "É uma história triste. O pai do Jacko trabalhou esta propriedade no campo, antes de morrer. Jacko tentou durante os últimos sete anos levá-la de volta, até onde estava uma vez, mas com a seca..."

Lochie sacudiu a cabeça. "Disse-me que pensava que provavelmente perderia este ano contra o banco." Lochie deteve a UTE na frente da casa. "Que vergonha, realmente. Jacko é um agricultor muito bom. Se alguém poderia ter tirado esta fazenda fora do buraco, teria sido ele."

Jamey olhou ao redor e viu Blue correndo para eles seguido de perto por um sorridente Jacko. "Nunca me dei conta de quão afortunado é ao ter o rio e os arroios."

"Malditamente afortunado. A maioria dos lares daqui está em quebra. Jacko e eu tratamos de levar água do rio para seus cultivos, mas nos levaria todo o dia, todos os dias, obter suficiente água nesta terra seca. Terei sorte se os arroios estiverem fluindo para a plantação. Não se vê dessa maneira, entretanto. E o rio baixa de onde necessariamente tem que ajudar a outros fazendeiros por aqui." Lochie apertou a coxa de Jamey uma vez mais. "Você fique." Lochie sorriu, quando Jamey lhe mostrou a língua. "Crê que está o suficientemente bem para utilizar isso ainda?"

"Isso depende se estiver o suficientemente bem para sair e estirar um pouco as pernas. estivemos dirigindo durante um tempo que tenho que deixar a UTE."

Jamey sorriu ao Lochie e bateu suas largas pestanas negras. "Por favor?"



Sacudindo a cabeça, Lochie abriu a porta. "Fique ali até que tenha ao Blue acalmado. Quão último precisamos é que salte sobre você."

Jamey viu como Blue se lançou para o Lochie, logo que ele esteve fora da caminhonete. "Blue! Sente!" Lochie assinalou para o chão e Blue se deitou e se atirou atrás. Sorrindo, Lochie se inclinou e esfregou o ventre do Blue. "Não mais saltos. Não quer fazer mal ao Jamey, verdade?"

Jamey abriu a porta da caminhonete, e Lochie agarrou ao Blue pela pele do pescoço. "Vêem aqui. Vou levantá-lo para que possa obter sua habitual lambida de rosto de costume." Disse Lochie.

"Hey." Jacko chamou, enquanto se aproximava da caminhonete.

"Olá, Jacko. Tenho que conseguir uma saudação rápida do Blue e logo vai ser seguro que Lochie o deixe solto." Jamey se aproximou do Blue e inclinou o rosto para o cão. Como se predisse, Lochie lutou para conter ao excitado cão.

"E aí, moço. Sentiu saudades?" Quando Blue finalmente se acalmou, Lochie o pôs de novo no chão. "Sentado." Blue imediatamente se sentou em cócoras e olhou ao Lochie. "Bom menino." Lochie se voltou para o Jacko e o abraçou fortemente.

"Como está? Espero que Blue não tenha dado nenhum problema."

"Infernos, não, não me deu nenhum maldito problema." Jacko lhe deu uns tapinhas nas costas de Lochie e o liberou." Desde que Diesel morreu, é uma espécie de deserto por aqui, sem um cão. Odeio pensar em arrumar um novo, entretanto, quando não sei quanto tempo ficarei. "

Jamey podia ver o impacto dessas palavras em ambos os homens. Sem pensar sequer nisso, simplesmente se aproximou e brandamente deu um abraço ao Jacko. "Vai ficar bem. Vamos encontrar algo." Jacko lhe devolveu o abraço, tendo em conta as costelas ainda doloridas de Jamey. "Não se preocupe."

Liberou o Jamey e olhou ao Lochie. "Quer descansar um pouco?"



"Obrigado, mas não. Tenho que chegar a casa com o Jamey. Obrigado por cuidar do Blue, e se necessitar algo, me chame." Lochie pôs sua mão sobre o ombro de Jacko. "Quero dizer isso. Qualquer coisa." Jamey viu como Jacko fechava os olhos e assentia.

"Obrigado." disse Jacko em voz baixa.

Lochie se voltou para o Jamey. "Está preparado para a última etapa?" Jamey assentiu com a cabeça e deu a volta pelo lado do passageiro da UTE, enquanto Lochie abria a porta traseira para o Blue. O cão saltou e imediatamente se aproximou por detrás e colocou a cabeça no ombro de Jamey.

Lochie disse um último adeus ao Jacko e se meteu dentro. Voltou-se para o Jamey e sorriu. "Acredito que tem um amigo para toda a vida."

"Refere-se ao Blue?" Perguntou Jamey. "Não, me refiro ao Jacko. Disse-me que se não cuidava de você me chutaria o rabo." Lochie alargou a mão e passou a palma por um lado do rosto de Jamey. "Mal posso esperar em voltar para casa."

Jamey fechou os olhos e se apoiou contra o toque de Lochie. "Só tem que seguir as instruções do Jacko e deve estar bem."



Para o final da semana seguinte, Jamey ia se voltar louco. Não parecia importar o muito que disse ao Lochie que se sentia bem, o homem se negou a fazer amor com ele. Agora, enquanto Jamey olhava as marcas ligeiramente amareladas em seu rosto, e sorriu. "Vamos ver se Lochie me ignora agora."

Voltou-se do espelho e retornou à cozinha. Levando o prato de carnes, Jamey saiu para comprovar a churrasqueira. Ao ordenar os bifes junto às verduras, escutou fechar-se de repente a tela da porta da frente e o Lochie lhe gritar. "Vou tomar uma ducha rápida, antes do jantar."



"Está bem. Há bifos na churrasqueira e estarão prontos em um par de minutos." Jamey sorriu, enquanto limpava as mãos em seu avental branco de cozinheiro e retornou à cozinha.

Agarrou a salada da geladeira e lhe jogou um pouco de enfeite. Depois de atar-se com a arrumação da mesa, Jamey voltou a sair à varanda e pegou os bifos e as hortaliças da churrasqueira.

A relação entre ele e Lochie tinha crescido de forma espetacular, desde sua volta da fazenda do Red. Lochie se preocupava com ele constantemente, e embora Jamey comesse cada vez mais, era o momento que voltassem a ser sócios. Queria se encarregar de suas responsabilidades nos arredores da fazenda, para mostrar ao Lochie que podia dirigir algo que lhes apresentasse. No momento em que Lochie entrou na cozinha, a mesa estava posta e Jamey estava detrás dela.

Jamey sorriu. "Adiante, sente-se. Gostaria de uma cerveja?"

Lochie o olhou divertido e se sentou à mesa. "Sim, seria muito bom."

Jamey assentiu e se voltou para pegá-la. Abriu a geladeira e se inclinou pela cintura.

"Que demônios? "Vestido só com o avental, Jamey sorriu por ouvir chiar a cadeira de Lochie contra o chão da cozinha e logo cair para trás.

Um segundo depois, quentes mãos calosas se esfregavam por seu traseiro nu. "Vê algo que te interessa?" Jamey deu a seu traseiro um pequeno meneio, quando ficou de pé e fechou a porta.

Sem uma palavra, Lochie empurrou ao Jamey contra a geladeira e deslizou uma mão ao redor dos quadris nus de Jamey ao seu pênis ereto.

Lambeu e mordiscou o pescoço de Jamey enquanto acariciava o pênis de Jamey e movia o extremo do plugue que se introduziu anteriormente dentro e fora. "Você, pequeno gracioso. Trata-se de sua forma de me dizer que está quente?" Lochie apertou o polegar contra o piercing na cabeça do pênis de Jamey.

Apoiando sua cabeça sobre o ombro de Lochie, Jamey empurrou em sua mão. "Estive te dizendo isso. Pensei que esta era a única maneira de te fazer entender quão quente estou."



Moendo seu pênis endurecido contra o lado de Jamey, Lochie mordeu seu pescoço. "Não tem idéia de quão difícil foi. Estive me acariciando fora três vezes ao dia."

"Sim, bom, agora estou bem." Jamey se estendeu para trás e agarrou o traseiro de Lochie.

"Tem certeza." Lochie soltou o pênis de Jamey e passou a mão para baixo para acariciar a pele suave sem pêlo da virilha. "Sei que não estive em Sydney, assim, como o fez, barbeou-se?"

"Uhh... huh." E esperava nunca voltar a fazê-lo. A depilação poderia picar um momento, mas barbear as bolas picava durante dias.

Jamey se empurrou na mão de Lochie de novo. "Necessito-te em mim." Girando com o Jamey ao redor, Lochie o colocou sobre a mesa, depois de empurrar aos pratos a um lado. Passou a mão pela greta do ânus de Jamey e empurrou o plugue, enquanto desabotoava a calça com a outra mão.

Empurrando seus moleskins abaixo, Lochie retirou o plugue pelo extremo e o atirou para a pia. Colocou seu pênis na entrada de Jamey. "Seguro que está preparado para isto? Vai-me matar se te faço mal." Preparado ou não, Jamey necessitava isto tanto como Lochie. Jamey empurrou para trás e se empalou a si mesmo no pênis de Lochie, o lubrificante restante do plugue foi suficiente para lubrificar a forma de seu amante.

"OH, porra. Sente-se tão bem."

"É malditamente bom no que faz." Lochie agarrou os quadris de Jamey, enquanto movia seu pênis dentro e fora do buraco de Jamey.

"Deus, sim." Retomando o ritmo, Lochie agarrou os quadris firmes de Jamey, enquanto golpeava nele. "Está bem?" perguntou Lochie entre grunhidos.

"Excelente. Nunca estive melhor." Jamey sorriu ao Lochie por cima do ombro. Lochie mordeu o ombro de Jamey, enquanto este se agachava e começava a acariciar seu pênis ao ritmo de Lochie.

"Goza." Com uns poucos grunhidos e gemidos mais, Lochie encheu ao Jamey com seu calor. Jamey chegou com um suspiro ao teto. Derrubou-se sobre a mesa e Lochie começou a

O Calor da Colheita
Sob Tentações 01
Carol Lynne



segui-lo abaixo, mas se deteve e em seu lugar alcançou uma cadeira. Lochie se sentou, puxando Jamey a seu colo.

Jamey se sentou entre as coxas de Lochie, seus braços ao redor de seu pescoço. "Eu te amo."

"Também te amo. Mais e mais a cada dia. Parece impossível, mas é verdade. Nunca compreendi completamente quão vazio estava, até que me você me encheu." Deslizando suas mãos pela frente do avental branco de chef, Lochie riu entre dentes. "Não sabia que um avental podia ser tão malditamente sexy." Puxou o avental para cima e passou sua mão pela suave pele da virilha de Jamey. "E eu adoro ter esta pele suave de novo para acariciá-la e lambê-la."

Jamey se retorceu um pouco e olhou ao Lochie. "Bom, esta pele vai picar em uns três dias."

Lochie levantou a mão e moveu os dedos. "Por sorte, tem ao perfeito raspador para o posto."



Capítulo Dez

"Está bem. Adeus, papai." Jamey desligou o telefone, quando Lochie entrou na cozinha. "Hey."

Lochie se deteve e entrecerrou os olhos. *Papai? Merda.* "Eu conheço essa voz. O que aconteceu?"

Saltando do balcão da cozinha, Jamey caminhou direto ao abraço de Lochie e afundou o rosto em seu pescoço. "Acabo de falar com meu pai."

Passando as mãos acima e abaixo das costas de Jamey, Lochie beijou a parte superior de sua cabeça. "E? Disse-lhe que a Austrália era sua casa agora?" Lochie conteve a respiração esperando a resposta de Jamey.

Tinham passado quatro meses, desde que Jamey entrou em sua vida e Lochie sabia que era hora que ele tomasse uma decisão final. "Eu disse. Ou tentei, pelo menos." Jamey soluçou e foi então quando Lochie se deu conta que seu amante estava chorando.

Caminhou com o Jamey uns passos para trás e se sentou em uma cadeira da cozinha, puxando-o em seu colo. Lochie levantou o queixo do homem jovem e procurou nas úmidas profundidades azuis. "Me fale."

"Ele não entendeu. Não se dá conta de quanto te amo ou a esta fazenda. Tratei de dizer-lhe me acredite, tentei-o." Jamey se estirou para à mesa e tirou um guardanapo do suporte. Secou os olhos e se soou o nariz. "Tenho que voltar para Kansas City. Há muito que ele ameaça, se não voltar. Posso lhe fazer entender, entretanto. Sei que posso, se o vir cara a cara. Tenho que pegar o resto de minhas coisas de todos os modos e fazer que as enviem aqui."

Jamey estava dizendo o que acreditava que era? O coração de Lochie saltou e se deteve. "Espera. Espera um segundo. Está-me dizendo que se você não pode convencer ao seu pai de que é onde deve estar, ficará nos EUA?" A idéia era inimaginável. Era tão fácil deixa-lo de lado?

"Não. Eu não quero estar em qualquer lugar que não seja aqui contigo. Só preciso fazer isto bem e significa te deixar por um tempo. Uma semana, possivelmente duas, mas logo



retornarei." Jamey se apoiou no peito de Lochie. "Eu te amo. Só espero que me ame o suficiente, porque se isto não vai bem, você poderia ser a única família que fique." Uma onda de calor se estendeu por ele.

Fechando os olhos, Lochie envolveu ao Jamey mais forte em seus braços. "Eu te amo, o suficiente para três vidas." Lochie levantou o queixo de Jamey de novo e o beijou nos lábios brandamente. "É meu. Sempre e para sempre meu." O beijou de novo, esta vez exercendo mais pressão nos lábios de Jamey. Jamey se abriu para ele e Lochie entrou dentro do doce calor úmido. Rompendo o beijo, Lochie beijou seu nariz. "Quer que vá contigo?"

"Sim, mas não. Quero-te lá, mas não facilitaria as coisas e é quase a temporada de semear. Precisa estar aqui para te assegurar de obter que nossos campos estejam semeados." Jamey passou brandamente suas mãos pelos peitorais de Lochie. "Obrigado pela oferta."

Agarrando ao Jamey em seus braços, Lochie começou a caminhar para o dormitório. "Se for me deixar por um tempo, tenho que fazer um bom uso do tempo que fica."



Uma semana mais tarde, Jamey e Lochie se registraram em um hotel em Sydney. "Me alegro que fizéssemos." disse Lochie, pondo a mala de Jamey e sua bolsa na cama do hotel. "Eu não estive em Sydney, desde que saí daqui faz mais de dez anos." Lochie abriu as cortinas e olhou pela vista da janela.

Jamey se girou e sorriu. "Tem-me até o próximo dia e meio como seu guia turístico oficial. Diga-me o que quer ver e fazer."

Jamey se aproximou por detrás de Lochie e envolveu seus braços ao redor dele. Com a cabeça apoiada no seu ombro, Jamey olhou a cidade. "Já estive na cidade como turista. Quero desfrutar da cidade como um amante neste tempo. Quero ir jantar e logo dançar com o homem



que amo. Sei que nunca serei capaz de fazer isso em Mandarra, mas nada nos detém aqui. Também quero conseguir furar meus mamilos e tenho que deixar meus trâmites de visto."

Dando a volta, Lochie tomou ao Jamey em seus braços. "O que acontece com a cera?"

Rindo, Jamey mordiscou o pescoço de Lochie. "Vou esperar até que chegue a Kansas City para isso. Normalmente estou muito dolorido por um par de dias depois e tenho coisas melhores que fazer que estar dolorido, quando estou contigo."

Jamey passou a ponta dos dedos sobre os mamilos de Lochie. "E você? Quer um bonito aro de ouro ou de prata?"

"Não é realmente meu estilo. Vou desfrutar dos teus." Lochie olhou o relógio junto à cama. "Vamos limpar e procuramos um lugar para obter que esses bonitos mamilos estejam adornados, antes do jantar."



"Quero um bife bem passado, por favor, com batatas e uma salada." Jamey fechou seu menu e a entregou ao garçom.

Descobriu ao Lochie olhando seu peito e se ruborizou, enquanto esfregava o pé contra a perna dele. "Vê algo que goste?"

Lochie lambeu os lábios. "Vejo um montão de algo que eu gosto." Lochie se estendeu audazmente através da mesa e roçou com a gema um dos aros de prata, através da camisa branca de Jamey. "Maldição, estes são sexys. Doem-lhe?"

"Infernos, sim, é uma dor." disse Jamey, deslizando o pé mais acima da perna de Lochie. Jamey se lambeu os lábios. "Teremos que tomar cuidado quando estiver dançando apertado contra seu peito depois. Mas para o momento em que volte dos Estados Unidos será capaz de morder e torturar tudo o que queira."



Gemendo, Lochie olhou ao seu redor para assegurar-se de que ninguém estava olhando e se inclinou para baixo para esfregar seu pênis furioso.

"É melhor que deixe de pôr imagens em minha cabeça, ou nunca vamos deixar o clube. O que me recorda. Como sabe de todos os clubes gays em Sydney?"

Encolhendo-se de ombros, Jamey olhou a seu copo meio cheio de vinho. "Eu estive em Sydney durante quase um mês. Vagava por tudo ao redor Da Cruz, olhei os clubes, e decidi os que eu mais gostava. Desejando ter a alguém como você, para compartilhá-los."

Lochie se inclinou sobre a mesa. "Está me dizendo que poderia encontrar com quem te deitou, enquanto permaneceu na cidade?"

Jamey olhou ao Lochie e sorriu. "Não há possibilidade disso. Você é o único homem australiano com o que dormi." Jamey pôs sua mão sobre o antebraço de Lochie. "Não há necessidade de ficar ciumento. Eu não fiz outra coisa que dançar e falar com as pessoas nos clubes. Tive meu traseiro beliscado uma ou duas vezes, mas isso foi tudo."

Não era que o sexo não lhe tinha chamado um montão de vezes, mas antes que tivesse conhecido ao Lochie, sua viagem não se tratava de conectar.

"É melhor que espere como o inferno, que ninguém aperte seu traseiro, ou esta noite vou ter que acabar chutando o rabo de outra pessoa." Lochie se sentou, quando o garçom lhe trouxe a comida.

Quando se foi, Lochie piscou um olho ao Jamey. "Agora seja bom e coma seu jantar, antes que exploda em minhas calças." Jamey amava essa nervura possessiva de Lochie. Nunca tinha tido a ninguém que o amasse o suficiente, para ficar ciumento. Sabia que a maioria dos homens odiava aos amantes desse estilo, mas Jamey o encontrava apaixonado.

O jantar passou com eles falando da fazenda e das melhorias que Lochie gostaria eventualmente fazer. Jamey terminou primeiro e limpou a boca. Recostou-se na cadeira e se esfregou o estômago firme.

"Estive-me perguntando. Crê que Jacko poderia aceitar dinheiro de mim?" Lochie limpou a boca e empurrou seu prato, antes de inclinar-se sobre a mesa. "Para mantê-lo fora da quebra, quero dizer?"



Com um assentimento de Jamey, Lochie pensou por um minuto, antes que finalmente movesse a cabeça. "Acredito que Jacko recusaria seu dinheiro. Seria como urinar em uma fossa seca. Poderia solucionar seu problema imediato, mas é só que a propriedade não é viável por mais tempo. Tivemos um tempo muito malditamente comprido sem chuva." Houve algo entre o Jacko e Jamey do que ele não sabia?

Entrecerrando os olhos para o Jamey, Lochie se perguntou o que estava em sua mente. "Onde conseguiria o dinheiro para tirá-lo de todos os modos? E por que Jacko?"

Jogando com a colher sobre a toalha, Jamey se encolheu de ombros. "Essa é uma parte importante de por que tenho que ir a casa. Ao falecer meu avô, deixou-me tudo. Sou uma captura bastante boa. E ia ajudar ao Jacko, porque podia e porque gosto dele."

Aliviado, Lochie passou os dedos pelo cabelo. "Vou ser honesto. Me alegro de que não soubesse sobre o dinheiro antes. Quero dizer, amo-te de um modo ou outro, mas ao menos já sabe que quero a você. No que diz respeito ao Jacko, agrada-me muito. Ele sempre foi o melhor amigo que um tipo possa pedir."

Brevemente deixou que sua mente se desviasse para a vida com o Jacko, quando eram mais jovens. Tinham sido quase inseparáveis como dois amigos poderiam ser. Apesar de que Jacko vivia a vários quilômetros de distância, eles sempre pareciam arrumar-lhe para encontrar-se em algum lugar. Era algo que tinha pensado muito, desde que retornou de Sydney. Por que quando eles eram jovens tinham conseguido encontrar uma maneira, e agora que, efetivamente, podiam conduzir, viam-se muito pouco um ao outro?

"Dirá-me se descobrir algo que eu pudesse fazer por ele?"

"Claro." Lochie pôs dinheiro sobre a mesa pela comida. Ficou de pé e estendeu a mão ao Jamey. "Preparado para ir dançar comigo?" perguntou Lochie, empurrando os pensamentos de Jacko de sua mente.





Lochie deixou ao Jamey escolher o clube ao que queria ir. Francamente, estava um pouco preocupado por ir a qualquer dos lugares que freqüentava, quando vivia em Sydney. Não é que muitos deles estivessem ainda no negócio, mas Lochie não queria ver ninguém conhecido em sua vida passada.

Ao entrar no Golden Peacock, Lochie podia sentir os batimentos do coração da música no peito. Olhou ao redor do bar, enquanto conduzia ao Jamey a uma mesa tranqüila na parte posterior. Esta era uma noite para desfrutar de Jamey, não para ser visto por todos os homens disponíveis no lugar. Logo que se sentaram, um jovem garçom se aproximou para tomar sua ordem de bebida.

"Hey, coisa doce. Não te vi em meses. Onde esteve se escondendo? Lochie sentiu a suas mandíbulas apertar-se, enquanto o garçom paquerava com o Jamey.

Jamey sorriu. "Olá, Brio. Estive no campo para encontrar o amor de minha vida." Jamey se voltou para o Lochie. "Lochie, este é Brio, Brio, eu gostaria de te apresentar ao Lochie."

A mandíbula de Lochie se relaxou, quando uma quebra de onda de calor se propagou sobre ele. A declaração de Jamey a um quase estranho, se sentia malditamente bem.

Brio olhou ao Lochie de cima abaixo e sorriu. "Maldito inferno. Talvez tenha que ir ao campo."

"Não. Não há clubes como este no campo. E você estaria perdido sem seu café de luxo." Jamey esfregou a coxa de Lochie.

"Além disso, só há um Lochie e ele é todo meu." Depois que Lochie pedisse um par de cervejas, parou e pôs ao Jamey de pé. "Dança comigo." Tomou a mão de Jamey e o levou a pequena pista de dança. Apesar da música rápida, puxou ao Jamey dentro de seus braços. "Não sei se eu gosto da forma em que os tipos ficam te olhando." Lochie fez um gesto para o bar. "Sobre tudo esse garçom."

Jamey se aconchegou mais e beijou o pescoço de Lochie. "Ele não é meu tipo e ele sabe."

Tornando-se para trás o suficiente para olhar aos olhos de Jamey, Lochie sorriu. "OH, sim. Qual é exatamente seu tipo?"



Movendo-se de seu lugar só o justo, Jamey esfregou sua ereção contra a coxa de Lochie. "Eu gosto de um alto, musculoso e trabalhador homem do campo. Mas não qualquer homem. Meu homem deve ter o cabelo castanho claro beijado pelo sol, com comovedores olhos marrons." Jamey se esfregou contra Lochie um pouco mais forte. "Conhece um homem como esse?"

Lochie colocou sua coxa entre as pernas de Jamey e deixou que o homem jovem se esfregasse contra ele, enquanto dançavam. "Estou contente que não dissesse um homem com cabelo preto e olhos verde jade." *Merda. De onde veio isso?*

Jamey abriu muito os olhos. "Bom, isso parece como alguém que ambos conhecemos. Quanto tempo teve em mente que estou apaixonado em segredo pelo Jacko?"

Jamey começou a afastar-se um pouco, mas Lochie não o deixou. "Um amor platônico não é o mesmo que uma relação. Eu teria que estar morto para não jogar uma olhada ao Jacko."

"Mas é que eu adoro você. Além disso, vi-te olhá-lo mais de uma ou duas vezes."

Sufocando-se, Jamey afundou o rosto no peito de Lochie. "Sim, bom, como disse, um homem teria que estar morto para não notar ao Jacko e o pacote que trata de esconder com essas calças bombachas que leva."

A imagem de um muito mais jovem e nu Jacko saindo do arroio encheu sua mente. Lochie se pôs a rir. "OH. Notou isso, não? Usava-o para me voltar louco, quando eramos mais jovens e sempre queria ir nadar nu. Eu quase me afoguei uma ou duas malditas vezes esperando a que minha ereção baixasse, o suficiente para que pudesse sair da água." Lochie lambeu o lado do rosto de Jamey. "E tem razão. Esse pacote que esconde é uma obra de arte."

Ao dar-se conta de que Jamey se esfregava a si mesmo mais forte contra sua coxa, Lochie piscou para ele. "Isso fica quente, nenê? Falar do Jacko?"

"Só falar de pênis e de nadar nu, e imaginar tudo em minha mente faz que me esquente. Não posso evitá-lo. E estou a ponto gozar em meus jeans."

Lochie ficou mudo por um momento, surpreso de que as palavras de Jamey não fizessem que sua nervura de ciúmes se elevasse por cima. Lochie deixou de dançar e levou ao Jamey de volta à mesa. "Não há um maldito bom momento como o agora, verdade?" colocou a

O Calor da Colheita

Sob Tentações 01

Carol Lynne



mão no bolso de trás e tirou seu sempre presente lenço. Com uma garrafa de cerveja em uma mão, Lochie abriu os jeans de Jamey e casualmente tirou a ereção palpitante em sua mão. Envolheu o lenço sobre o extremo do pênis de Jamey, enquanto começava a acariciá-lo, só se deteve o tempo suficiente para lhe dar um pequeno golpe ao aro de prata ao extremo do pênis de Jamey com o polegar.

Inclinando-se sobre o ouvido de Jamey, Lochie lhe mordeu o lóbulo. "Os imagina por mim."

Foi tudo o que tomou para que os músculos do estômago de Jamey se apertassem, enquanto empurrava na mão de Lochie, lançando sua cabeça para trás com um gemido. O lenço se empapou logo do sêmen de Jamey. Quando Jamey terminou, Lochie o olhou aos olhos e levou o trapo ao seu próprio rosto. Fechou os olhos, enquanto inalava o aroma das sementes de seu amante.

Jamey voltou a gemer, quando sujeitou de novo seu jeans. "Preparado para sair daqui, chefe. Estou desejando passar uma longa noite em seus braços e em sua cama."

Colocando o trapo no bolso dianteiro de sua calça, Lochie ajogou umas notas sobre a mesa. "Vamos. Vamos dizer adeus apropriadamente."



Capítulo Onze

Tinha sido uma longa semana, e com uma bomba de água quebrada na UTE, parecia que ia ser inclusive mais longa.

Lochie entrou na cozinha e agarrou o telefone para chamar o Jacko. "Bom dia." Lochie se aproximou e tomou uma cerveja da geladeira.

"Bom dia, Lochie. Como vai sem o Jamey ao redor?"

"Maldito inferno, não me recorde isso. Meus dias são longos e as noites ainda mais largas." Lochie tirou uma cadeira e se sentou. "Sim, bom, ao menos, vai voltar. Espero que volte em não mais de uma semana. Escuta, necessito um favor. A bomba de água está fora da UTE. Poderia me levar a cidade? Subornarei-te com uma refeição no pub."

"Não se preocupe. Irei em uma hora."

Lochie disse adeus ao Jacko e desligou. Algo não soava bem com seu antigo companheiro. Esperava que ele conseguisse que Jacko falasse com ele no caminho. Além disso, falar com o Jacko a respeito de seus problemas lhe ajudava a esquecer-se dos seus. A chamada que tinha recebido de Jamey no dia anterior não era boa.

Jamey estava tendo problemas com seu pai. Sua mãe, ao parecer, lavou as mãos dele, mas seu pai seguia tratando de que Jamey se unisse a sua firma. Parecia que tinha estado sonhando com a adição de 'Filho', atrás de seu nome na porta. Jamey assegurou ao Lochie que de uma ou outra maneira estaria de volta a tempo para a semeia. Embora as palavras de Jamey ajudaram, Lochie sabia que não estaria de tudo convencido até que Jamey estivesse de novo na Austrália, onde pertencia. Passou-se a mão pelo cabelo. Decidiu seguir adiante e puxou a velha bomba de água fora da UTE, enquanto esperava ao Jacko.

Quarenta e cinco minutos mais tarde, uma UTE muito similar à sua se deteve junto a ele. Blue chegou correndo e virtualmente saltou pela janela aberta de Jacko. "Hey, Blue. Sentiu saudades?"

Jacko esfregou as orelhas de Blue, até que se acalmou o suficiente para que Jacko pudesse empurrá-lo fora da porta. "Pronto?"



"Dê-me cinco minutos para lavar as mãos e pôr uma camisa limpa." Lochie correu dentro, enquanto Jacko esperava.

Dez minutos mais tarde estavam a caminho de Mandarra. "Vai me dizer o que te tem deprimido? É a propriedade?"

Jacko olhou ao Lochie e de volta ao pára-brisa. "Não terei um lar ao chegar o final do mês."

Lochie podia ver a emoção no movimento dos músculos da mandíbula do Jacko, quando apertou os dentes. Tendo a oportunidade, Lochie se aproximou e pôs sua mão sobre o ombro de Jacko. "Você sempre terá uma casa. Pode que não seja onde sempre foi, mas sua casa é com a gente que se preocupa com você. Vêem viver com o Jamey e eu. Já falamos nisso."

Piscando várias vezes para dissipar as lágrimas, Jacko limpou a garganta. "Eu não gosto de caridade, mas não tenho muita opção neste momento."

"Não é uma esmola. Meu plano é fazer que trabalhe com seu rabo fora justo, ao lado de Jamey e eu." Lochie soltou seu ombro e se voltou para o frente. Nada mais era questão de que Jacko se acostumasse à idéia de ir viver com ele e Jamey.

Em seus copos¹⁷, Lochie e Jacko cantaram junto à máquina de discos. Foram ruidosos e desagradáveis. Jacko terminou sua cerveja. "Está preparado?" Lochie ficou de pé e se cambaleou um pouco. Jacko estava em muito melhor estado, o que era bom, porque Lochie não estava em condições de conduzir.

Conseguiu colocar ao Lochie na UTE e começou o caminho. "Assim, vai viver conosco?"

Jacko olhou ao Lochie e se aferrou ao volante um pouco mais forte. "Não sei se isso é uma boa idéia, amigo."

"Por que malditos infernos não? Não é que não tenhamos um quarto ou trabalho. Seria bom ter um par extra de mãos no plantio e a colheita." Lochie estirou as pernas e fechou as mãos em seu colo.

¹⁷ Quer dizer que estavam bêbados.



Aos poucos minutos estava profundamente dormido.

Jacko olhou ao homem que tinha amado a maior parte de sua vida. Para piorar as coisas, estava a ponto de apaixonar-se pelo Jamey também. Teria que dar à oferta de Lochie uma maldita séria reflexão. Neste ponto, não via onde tinha outra opção. O banco queria que se fosse e não tinha onde ir. Não podia ver a si mesmo perguntando ao Red, Chooka ou Trev. Não, Lochie sempre tinha sido seu melhor amigo, e se ia viver e trabalhar com qualquer deles, seria com o Lochie.

Simplesmente não estava seguro de como ia dirigir vendo o Lochie e Jamey juntos e felizes, enquanto olhava do exterior.



Enquanto Lochie subia a escada da varanda um par de dias mais tarde ouviu o toque do telefone. Correu ao interior, quase tirando a porta de tela de suas dobradiças. Desprendendo o telefone, cruzou os dedos. "McBride."

"Olá, chefe."

Lochie sorriu e se afundou em uma cadeira. "Estou tão contente de que tenha chamado. Liguei no seu telefone celular, mas não chegou a responder."

"Estive em reuniões com papai e o advogado do meu avô. O que está se passando? Aconteceu algo?"

"Sim e não." Lochie esfregou a umidade inesperada nos olhos com os dedos. Não tinha dormido bem, desde que Jamey o tinha deixado e tinha estado tomando sua cota. Normalmente não era um homem exteriormente emocional, mas escutar a voz de Jamey o tinha lacrimejando como um maldito bebê. "Estou com saudades. Queria falar e te dizer o muito que te amo."

"Também te amo. E volto logo. Em outro par de dias."



Sempre era um par de dias. Quando seria amanhã, ou melhor ainda, o dia de hoje?

"Jacko perdeu sua casa. Convidei-o a viver aqui conosco. Espero que esteja tudo bem."

Lochie fechou os olhos e tratou de imaginar ao Jamey. Parecia tão cansado como ele.

"É obvio que tudo está bem. Recorda o que disse antes de ir? Eu tinha razão. Depois desta visita, vou necessitar toda a família que possa conseguir."

"Seu pai não aprovou isto, não?" Lochie se aproximou e pegou um guardanapo para secar os olhos e o nariz.

"Não. Estou terminando as coisas com o advogado do meu avô. Tratando de recuperar meu dinheiro e transferi-lo a um banco de Sydney, então vou ter que transferir algo disso a Mandarra. Mas logo que as coisas financeiras se esclareçam, voltarei. Enviei algumas de minhas coisas na semana passada. Vou trazer um par de malas comigo."

Isso soava um pouco mais prometededor. "Só seja rapido. Eu não gosto de estar aqui sem você."

"Eu também te amo. Verei-te logo."



Jamey cantou a pleno pulmão todo o caminho, desde Sydney em sua flamejante caminhonete nova. Não tinha falado com o Lochie, porque não podia esperar a ver a expressão de seu rosto, quando entrasse pela porta. Deveria chegar justo ao redor de quando queria, e voltar para a casa a hora do jantar, ou a hora do chá, como já estava aprendendo a chamar.

Reduzindo a velocidade quando se deteve no pátio da fazenda, Jamey esperava que Blue não lhe lançasse longe. Deteve o caminhão e fechou a porta ao mesmo tempo em que, um latido de Blue deu a volta à esquina da casa e se lançou aos braços abertos de Jamey. "Hey, menino. Sentiu saudades?"



Blue se atirou sobre suas costas e expôs ao Jamey seu estômago. Jamey se tomou uns minutos para arranhar a barriga de Blue. "Bom, isso é suficiente por agora. Vá jogar-te por aí." Jamey viu como Blue subiu à varanda e se atirou em cima em seu lugar na sombra.

Sem incomodar-se por sua bagagem, Jamey tinham uma coisa em sua mente. Ajustou sua persistente ereção e em silêncio abriu a tela da porta. Entrou na casa em silêncio e foi à cozinha, tratando como o inferno de conseguir que seus olhos se acostumassem ao interior muito mais escuro da casa.

Um bom traseiro o saudou enquanto caminhava pela entrada da cozinha. Inclinado tratando de extrair algo da geladeira, o traseiro em questão parecia malditamente bom ao Jamey. Furtivamente detrás dele, Jamey correu as duas mãos sobre os firmes globos gêmeos. "Maldição, sentia saudades de fazer isto."

"Uh... Jamey? Tão bom como se sente, acredito que tem o traseiro equivocado." Jamey deu um salto para trás como se tivesse se queimado. Jacko se levantou e deu a volta com um par de bifes na mão.

"Diabos, sinto muito. Eu pensei..." *'Pensei que era um dos melhores traseiros que tive o prazer de agarrar'.*

"Sei o que pensava, e não se preocupe. Lochie está lá fora no paddock oeste trabalhando no trator. Disse-lhe que viria e começaria a fazer o chá."

Envergonhado não por seu comportamento inapropriado, mas sim por seus pensamentos desencaminhados, um rosto vermelho de Jamey deu a volta e saiu da cozinha. Não queria que Jacko visse sua excitação. "Irei buscá-lo."

Jamey subiu a sua caminhonete nova e se dirigiu para o campo oeste. Efetivamente, viu o Lochie arranhando-a cabeça, olhando o motor do trator. Jamey decidiu jogar ao seguro e tocou a buzina. A visão do rosto de Lochie, quando se deu a volta valeu a pena pela longa viagem desde Sydney. O engano ainda era ter feito um idiota de si mesmo com o Jacko, entretanto.

Desligando o motor, Jamey saltou da caminhonete e começou a correr para o Lochie. Tomou só uns segundos para que os dois se reunissem no centro do campo. Jamey correu direto



aos braços de Lochie, enquanto suas bocas chocavam. Não havia nenhuma sutileza no beijo. As línguas se acariciavam umas contra outras, enquanto Lochie devorava a boca de Jamey.

Cambalearam-se sobre a terra recém removida, enquanto a roupa começava a ser rasgada em virtude da intensa necessidade mútua de estar nus. Esfregando seus corpos nus juntos, Jamey se pôs a rir.

"Tome cuidado, chefe, ou vamos provocar um incêndio."

A resposta de Lochie foi uma mordida no pescoço. "Cristo, senti tua falta." Lochie enterrou seus dedos nos cachos de Jamey, enquanto seu amante moía seu pênis contra ele. "Não vou durar neste momento. Necessito-te muito."

Jamey jogou atrás a cabeça quando empurrou contra Lochie. O roce mútuo de calor entre eles assinalou seu clímax, enquanto Lochie gritava o nome de Jamey aos céus. Desabou-se a um lado e puxou Jamey apertadamente em seus braços. "Como? De onde vem e por que não chamou para me dizer que iria vir?"

Movendo a palma de sua mão pelo lado do rosto e a seu pescoço e peito, Jamey olhou de novo à estrada. "Decidi te surpreender. Comprei-nos uma caminhonete nova. Pensei que com minha presença aqui de forma permanente, íamos necessitar de dois veículos."

Lochie olhou a caminhonete nova. "Sabe que não vai ficar limpa, não? Não há muitas oportunidades para lavar carros por aqui."

"Sim, bom, quero desfrutar dela enquanto possa, quer?" Jamey recostou sua cabeça sobre o ombro de Lochie.

"Sente-se bem estar em casa." Lochie calou. "Esta velha propriedade não se sente como em casa, sem você aqui."

Jamey se apoiou no cotovelo e beijou ao Lochie. "Não me referia a esta fazenda como casa. Chamei aos seus braços de casa. Talvez somos cada um a casa do outro. "

"Amém."

O Calor da Colheita
Sob Tentações 01
Carol Lynne

